FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

MANAUS
2023

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

MANTENEDOR

Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas – IBADAM

PRESIDÊNCIA

Pr. Jonatas Câmara

DIREÇÃO EXECUTIVA

Pr. Edivaldo Lopes de Lima

DIREÇÃO GERAL

Profª. Dra. Maria José Costa Lima

DIREÇÃO ACADÊMICA

Prof. Me. Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz

PROCURADORIA INSTITUCIONAL

Me. Giselle Maria Farias Pinto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente Coordenador: Prof. Me. José Fábio Bentes Valente

Representante do Corpo Docente: Prof. Esp. Wilce Jane Nazaré Reis

Representante do Corpo Discente: Martha Souza de Araújo Cavalcante

Representante do Corpo Técnico-administrativo: Samuel Barbosa Gahu da S.Júnior

Representante da Sociedade Civil Organizada: Flávia Maria Cavalcante da Silva

COORDENAÇÃO DE CURSO

Prof. Me. Hernán Gutiérrez Herrera

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 7
2. MANTENEDORA, MANTIDA E CURSO 9
2.1. MANTENEDORA 9
2.2. MANTIDA 9
2.3. CURSO 10
2.4. BASE LEGAL 11
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO NA REGIÃO AMAZÔNICA 12
3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 16
2.2. 17
3.1.1. Políticas de Ensino 17
3.1.2. Políticas de Pesquisa 20
3.1.3. Políticas de Extensão e Curricularização da Extensão 22
3.1.4. Políticas para o Ensino de Graduação 23
3.1.5. Políticas para o Ensino de Pós-Graduação 27
3.1.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação inclusiva 29
3.2. CONEPÇÃO DO CURSO 31
3.2.1. Tópicos de Estudos Básicos 32
3.2.1.1. Conteúdos Teórico-Conceituais 32
I ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGIA 36
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE JORNALISMO 36
4.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO 36
4.2. OBJETIVOS DO CURSO 39
4.2.1. Objetivo Geral 39
4.2.2. Objetivos Específicos 39
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO 41
5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO 41
5.2. PERFIL ESPECÍFICO DO EGRESSO 42
6. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO 44
6.1. COMPENTÊNCIAS GERAIS 44
6.2. COMPENTÊNCIAS PRAGMÁTICAS 44
6.3. COMPENTÊNCIAS COMPORTAMENTAIS 46

7. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO 47
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR 49
7.2. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO 51
8. MATRIZ CURRICULAR 54
8.1. QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS 58
9. CONTEÚDOS CURRICULARES 60
9.1. COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO 63
9.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS 109
9.3. COMPONENTES CURRICULARES TRANSVERSAIS 123
9.4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUIA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) 129
10. FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: OS DIFERENCIAIS DO CURSO DE JORNALISMO 131
11. LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE JORNALISMO 133
11.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I: COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA 133
11.1.1. Linha de Pesquisa: Comunicação Social na Era da Internet 133
11.1.2. Linha de Pesquisa: A Mídia Tradicional e seus Matizes 133
11.1.3. Linha de Pesquisa: Os Processos de Convergência na Comunicação Midiática 134
11.1.4. Linha de Pesquisa: As Fake News na Era da Pós-verdade 134
11.2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II: JORNALISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO 134
11.2.1. Linha de Pesquisa: Jornalismo Científico na Amazônia 134
11.2.2. Linha de Pesquisa: Práticas de Comunicação no Contexto da Amazônia 134
11.2.3. Linha de Pesquisa: A Folkcomunicação como Expressão legítima ... 134
11.2.4. Linha de Pesquisa: Processos políticos e econômicos da região 135
11.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III: COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE 135
11.3.1. Linha de Pesquisa: Processos e Práticas Socioculturais da Comunicação 135
11.3.2. Linha de Pesquisa: Processos e Práticas Socioculturais da Comunicação 135
11.4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IV: JORNALISMO INTERDISCIPLINAR 135
11.4.1. Linha de Pesquisa: O Papel da Mídia na Construção Social 136

11.4.2. Linha de Pesquisa: Função Educacional da Mídia 136
11.4.3. Linha de Pesquisa: O Jornalismo como Agente de Transformação Social 136
12. METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO E DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM 137
12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO..... 137
12.2. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS: PARTE TEÓRICA E PRÁTICA 139
12.3. REGULAMENTO DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS DA FACULDADE BOAS NOVAS..... 141
13. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO..... 146
Justificativa..... 146
Metodologia e Cronograma..... 147
Avaliação..... 148
Relatório do Estágio Supervisionado 148
Conclusão..... 149
14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 150
14.1. CONCEPÇÃO..... 150
14.2. APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES..... 151
14.3. ATIVIDADES..... 153
14.4. ORGÃOS INTERNOS LIGADOS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 154
14.5. REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... 154
15. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO 156
16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... 158
16.1. REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II 158
17. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM 171
18. ESTRUTURA DE APOIO AOS DISCENTES, DOCENTES, EGRESSOS E COMUNIDADE..... 173
18.1. ACESSIBILIDADE 175
18.2. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAAP) 179
18.3. CAPELANIA 180
19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO 181
19.1. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO 181

19.2. GESTÃO DO CURSO 181
19.3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO 182
19.4. ENADE 184
19.5. O ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA PROVA ENADE 185
20. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 186
21. AMBIENTE VIRUAL DE APRENDIZAGEM 193
II CORPO DOCENTE E TUTORIAL 196
22. CORPO DOCENTE 196
22.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE 197
22.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO 198
22.3. CORPO DOCENTE DO CURSO 200
22.4. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA 201
22.5. CORPO TUTORIAL DO CURSO: ATIVIDADES, CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES EM TUTORIA 202
III INFRAESTRUTURA 204
23. ESPAÇOS, SALAS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 204
23.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 204
23.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 204
23.3. SALAS DOS PROFESSORES 204
23.4. SALAS DE AULA 205
23.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFROMÁTICA ... 205
23.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 206
23.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 207
23.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS 207
REFERÊNCIAS 210
ANEXOS 212

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBNCTSB constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, com a finalidade de apresentar uma proposta didático-pedagógica que pudesse se destacar na formação de profissionais na área da Comunicação, através de um diálogo permanente com os valores da Instituição.

Este documento é um instrumento de reflexão baseado nas Diretrizes Curriculares constantes na Resolução n. 1 do Conselho Nacional de Educação – CNE/CES de 27 de setembro de 2013, com a pretensão de definir planos de ação direcionados para a vida acadêmica em sua totalidade.

Nesse sentido, o Projeto Pedagógico de Curso - PPC reflete a organização do curso, viabilizando o trabalho de formação educacional e profissional, tendo como eixo o desenvolvimento curricular e as necessidades de informação e expressão dialógica dos indivíduos da sociedade. Isso é alcançado através de uma organização didático-pedagógica abrangente do funcionamento do curso, envolvendo os recursos humanos, tecnológicos, bibliográficos e de estrutura física, bem como as possibilidades de uma prática educacional articulada entre os componentes curriculares, a iniciação à pesquisa e a extensão, através de um diálogo interdisciplinar e transdisciplinar.

Este Projeto Pedagógico tem como base o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI para o período de 2020-2024 e estabelece as orientações para a obtenção de padrões de qualidade na formação do egresso do curso de Jornalismo, com o objetivo de aperfeiçoar significativamente a política e a prática universitária, levando em consideração a qualidade do ensino em suas dimensões política, social, técnica e ética, bem como o processo educativo voltado para a formação do estudante com competência técnico-científica e compromisso social.

Para a perfeita integração dos cursos oferecidos pela FBNCTSB, buscou-se uma perfeita e plena articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs, de modo que um fornecesse subsídios ao outro e que todos se complementassem para permitir que a missão e os valores da FBNCTSB fundamentem o crescimento da Instituição.

É importante destacar que o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs da Faculdade Boas Novas são documentos institucionais que se constituem em resultados de um trabalho contínuo e participativo que envolveu todos os segmentos da estrutura organizacional da faculdade, orientado pelas diretrizes educacionais vigentes.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Jornalismo, segue as orientações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FBNCTSB, com base no Parecer CES/CNE nº 91/2004, no que concerne ao plano de metas e ações da instituição que preconiza a construção de projetos pedagógicos compromissados com as bases conceituais, sua missão, seus objetivos e seus princípios norteadores.

Por fim, trata-se de um Projeto Pedagógico formulado não apenas para satisfazer os critérios da Secretaria de Educação Superior (SESU), do Ministério da Educação (MEC), mas também para fazer frente à demanda da sociedade amazonense, que tem necessidade de um jornalismo praticado de forma profissional. Por isso, este Projeto Pedagógico reflete essa necessidade de um ensino que concilie uma formação humanística densa com as disciplinas voltadas para as atividades práticas.

Este documento é para a FBN, não uma mera carta de intenções, mas acima de tudo, um compromisso público que se desenha neste Projeto Pedagógico e transcende o universo dos humanos, pois temos a fé e a crença de que contribuiremos para tornar a prática da Comunicação Social em Manaus, no Amazonas e na Amazônia, mais humana e mais digna, tendo como esteio o respeito ao cidadão e aos direitos individuais e coletivos na prática da captação, produção e disseminação da notícia.

2. MANTENEDORA, MANTIDA E CURSO

2.1. MANTENEDORA

DADOS GERAIS	DADOS LEGAIS
Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - Código 17466 **CNPJ**: 04.006.474/0001-00 **ENDEREÇO:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim - Manaus - Amazonas – 69077-000	**Categoria Administrativa**: Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação **Representante Legal**: Pr. Jonatas Câmara

2.2. MANTIDA

DADOS GERAIS	DADOS LEGAIS
Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - Código: 3397 **CNPJ: 84.841.689/0001-51** **ENDEREÇO:** Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 1655, Japiim – Manaus - Amazonas – 69077-000 **Direção Geral:** Dra. Maria José Costa Lima	**Categoria Administrativa**: Privada sem fins lucrativos. **Ato Regulatório:** Portaria de Recredenciamento N° 267, publicada no Diário Oficial da União em 4 de abril de 2017 **Procuradora Institucional Educacional**: Me. Giselle Maria Farias Pinto **SITE:** www.fbnovas.edu.br

2.3. CURSO

DADOS GERAIS	DADOS DA COORDENAÇÃO
Curso: Comunicação Social - Jornalismo. **Grau acadêmico**: bacharelado. **Modalidade**: presencial. **Nº de vagas**: 100 (cem). **Tempo de integralização**: 4 anos (tempo mínimo) e 6 anos (tempo máximo). **Área de conhecimento**: Ciências Sociais Aplicadas. **Modalidade**: Curso Presencial. **Habilitação**: Jornalismo. **Título a ser conferido**: Bacharel Jornalismo. **Turnos de funcionamento**: autorização para matutino e noturno. **Duração do curso em semestres para ingressantes**: 08 semestres. **Forma de ingresso ao curso**: por meio de processo seletivo oficial, aprovado pelo CONSUP da Faculdade Boas Novas. **Carga total do curso:** 3420 horas **Atividades Complementares:** 200 horas. **Carga Estágio:** 200 horas **Disciplinas Obrigatórias:** 2900 horas **Disciplinas Optativas:** 120 horas	**Coordenação do curso:** Prof. Me. Hernán Gutiérrez Herrera

2.4. BASE LEGAL

DADOS GERAIS
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96; Resolução CNE/CES nº. 01/2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Jornalismo, bacharelado; Resolução CNE/CES nº. 02/2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº. 01 de 17/06/2004); Políticas de Educação Ambiental (Lei nº. 9.795 de 27/04/1999 e Decreto nº. 4.281 de 25/06/2002); Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES nº. 1 de 17/06/2010).

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – JORNALISMO NA REGIÃO AMAZÔNICA

A Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBN é mantida pelo Instituto Bíblico da Assembleia de Deus no Amazonas - IBADAM, as duas instituições são abarcadas pela centenária Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Amazonas – IEADAM. A FBN, credenciada inicialmente para a oferta do curso de Ciências Teológicas, marcando assim o compromisso da Instituição com o ensino teológico no Amazonas, no Brasil e no Mundo, vindo a ser o primeiro curso na área teológica reconhecido na Região Norte.

Figura 1 - Visão panorâmica da Faculdade Boas Novas

Fonte: ASCOM - Faculdade Boas Novas

A mantenedora da Faculdade Boas Novas, IBADAM, constitui o primeiro instituto bíblico, fundado em 1979 e que ao longo do tempo já formou em seus cursos livres de teologia mais de 2.000 alunos, inspirando assim a criação de uma instituição de ensino superior que pudesse receber toda esta demanda existente no Estado do Amazonas. Dessa forma, o IBADAM deu origem a Faculdade Boas Novas, em janeiro de 2005, credenciada inicialmente apenas para a oferta do curso denominado de Ciências Teológicas, marcando assim o compromisso da Instituição com o ensino teológico no Amazonas, no Brasil e no Mundo, vindo a ser o primeiro curso na área teológica reconhecido na Região Norte. A FBN já formou mais de dois mil alunos no Curso de Ciências Teológicas até os dias atuais.

Em seu processo de expansão autorizou na sequência os cursos de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Administração

e Pedagogia. Em 2018, autorizou também os cursos de Direito, Psicologia, Ciências Contábeis e Ciências da Religião, além de Teologia na modalidade à distância. A Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas - FBN doravante nominada apenas de FBN, é uma Instituição de Educação Superior que visa proporcionar formação científica, técnica, biotecnológica, pedagógica, filosófica e teológica nas áreas de graduação e de pós-graduação, lato sensu e stricto sensu, com base cultural, ética, espiritual, social e profissional, que a partir de um processo legal, obedecendo todos os princípios e marcos regulatórios previstos para o ensino superior intenciona ampliar a oferta dos seus cursos para a região metropolitana da cidade de Manaus, para os demais municípios do Estado do Amazonas, para outros Estados da Federação e até mesmo para outros países, através de um crescimento planejado e comprometido com a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Preocupando-se ainda com a regionalização e a interiorização, na qual atua de maneira dialogada em várias comunidades do Estado, levando apoio missionário e educacional.

Assim, a partir de uma visão global, multidisciplinar, prática e científica, passa a preparar de maneira cada vez mais completa seus egressos para ocupar cargos, gerar oportunidade de empregos e desenvolver projetos autônomos e empreendedores, capazes de fomentar o desenvolvimento local e regional. Ao mesmo tempo, esse profissional deverá caracterizar-se pela visão de futuro, flexibilidade, ética, capacidade de adaptação às necessidades gerenciais das organizações, abertura para novas oportunidades, além de primar pela preservação do meio ambiente, da confiabilidade das informações contábeis. Ao mesmo tempo que é capaz de olhar para as demandas locais e regionais e atuar sobre elas.

Nesse sentido, o jornalista profissional desempenha um papel fundamental no estado do Amazonas, especialmente em um contexto de crescente população e desafios diários enfrentados pela região. O Amazonas é um estado vasto e diverso, abrangendo extensas áreas rurais e urbanas, com realidades sociais, econômicas e culturais distintas. Nesse cenário, a presença do jornalista profissional é essencial para promover a informação precisa, imparcial e de qualidade, bem como para enfrentar as complexidades que surgem no cotidiano da região.

Primeiramente, a crescente população do Estado do Amazonas demanda uma cobertura jornalística abrangente e atualizada. O aumento populacional traz consigo uma série de desafios e oportunidades, como o crescimento das cidades, o desenvolvimento econômico, a demanda por serviços públicos e infraestrutura, bem como questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. O jornalista tem o papel de investigar, analisar e relatar essas questões,

contribuindo para o entendimento da população sobre os desafios que ela enfrenta e, ao mesmo tempo, apontando possíveis soluções e oportunidades.

Figura 2 - Vista aérea de Manaus/AM

Fonte: Portal G1, 2022.

Somando-se a isso, o Amazonas é uma região com características únicas, como a rica biodiversidade da Amazônia, a presença de comunidades tradicionais e indígenas, e uma grande diversidade cultural. Nesse sentido, o jornalista profissional tem a responsabilidade de dar voz a essas comunidades e pautar a atenção da sociedade para suas necessidades e direitos. A cobertura jornalística sensível e respeitosa pode contribuir para o fortalecimento da identidade e da cidadania dessas populações, combatendo estereótipos e preconceitos.

Figura 3 - Comunidade ribeirinha

Fonte: Fapeam, 2016.

Outro aspecto importante é a necessidade de se combater a desinformação e as *fake news*, que podem se propagar rapidamente em um ambiente de crescimento populacional e acesso à internet. O jornalista profissional, com seu rigoroso processo de apuração, checagem de fatos e fontes confiáveis, torna-se uma barreira essencial contra a disseminação de informações enganosas. Isso é especialmente relevante em momentos de crises, como pandemias ou eventos climáticos extremos, onde informações precisas podem ser decisivas para a segurança e o bem-estar da população.

Para alcançar êxito na formação destes profissionais, é necessário proporcionar a oferta de conhecimentos e técnicas atualizados e de nível pelo menos próximo ao que se observa nos centros mais avançados. Neste contexto, atualmente, o mercado de trabalho passou a ser competitivo e excludente, exigindo a necessidade de se qualificar a mão-de-obra existente na cidade de Manaus, com a formação de profissionais capazes de lidar com situações diversificadas.

Desta feita, vislumbra-se a necessidade de oferecer ao povo amazonense um aprendizado mais longínquo, que pudesse ir além do ensino médio. Desta forma, diante de tais demandas do mercado local, é imprescindível dar formação e educação ao povo que aqui vive, a fim de consagrar-se o processo de dignidade humana, inserto na Carta Maior da República Federativa do Brasil. A Faculdade Boas Novas surge, então, com a missão de colaborar neste processo, com uma proposta aprimorada de ensino, com um corpo gestor qualificado e um corpo docente preparado e experiente para dar continuidade e aprimorar esse processo.

A FBN atenta a essa realidade dinâmica, compreende que o ensino superior é um importante e insubstituível porta para a garantia do acesso à educação, do desenvolvimento local e regional, bem como, da garantia ao acesso ao próprio ensino superior nem sempre possível pela via pública. Nesse aspecto, ressalta-se que a FBN atua socialmente de forma intensa, apoiando acadêmicos e comunidades, configurando-se como a entidade privada comunitária que fornece dentro da capital amazonense o maior número de bolsas parciais e integrais com recursos financeiros próprios. Reconhecendo assim, não apenas as necessidades sociais, mas atuando de forma intensiva para que as diferenças de oportunidade sejam dirimidas na sociedade amazonense.

O acesso ao Curso de Ciências Contábeis da FBN ocorre por meio de vestibular, portador de diplomas, transferência externa, dentre outros. A FBN publica no site

https://fbnovas.edu.br/site/ a cada semestre, o Edital do Vestibular, com o número de vagas ofertadas para o Curso de Ciências Contábeis, com a previsão de datas, local das provas, valores, período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula. Fornecendo ainda, suporte às pessoas com necessidades especiais na realização do processo vestibular e outras demandas.

Em relação às Ciências Contábeis na cidade de Manaus/AM, em consonância com o Conselho Feral de Contabilidade, existe a intensa preocupação e a busca pelo saber-fazer da profissão por meio de projetos, programas e atividades que se conectem a formação profissional da classe contábil, bem como, da sociedade em geral.

3.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Para que a Faculdade Boas Novas cumpra a sua missão se faz necessário a definição de políticas institucionais para as áreas acadêmicas que envolvam o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de maneira a que um eixo não se sobreponha ao outro, formando verdadeiramente as bases de sustentação da instituição. Sendo assim as políticas institucionais são, portanto, o ponto de partida para as atividades acadêmicas, ou seja, fundamenta cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC) sintonizado com os diferenciais que surgem através dos novos princípios pedagógicos e com a construção de uma atitude interdisciplinar, na perspectiva de viabilizar práticas que oportunizem a apropriação do conhecimento pelo estudante.

Diante dos diversos cenários que se apresentam na Região Amazônica e das especificidades da profissão de Jornalismo, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), está organizado com base nos fundamentos metodológicos que:

- Estimulam a participação do estudante como elemento responsável pela própria aprendizagem;
- Nos novos paradigmas educacionais, os quais harmonizam e valorizam equitativamente teoria e prática e contextualizam as temáticas de ensino;
- Na formação profissional consistente do estudante, de modo que atenda as exigências de um mercado competitivo e de uma economia globalizada.

Desse modo, as políticas institucionais da FBN estão articuladas organicamente a um projeto de sociedade e de educação que prevê:

a) Atendimento à sociedade dos municípios da Região Metropolitana de Manaus e de municípios circunvizinhos por meio do ensino, da iniciação à pesquisa e da extensão;
b) Integração com a comunidade da região por meio de um trabalho de engajamento político-social atento às necessidades e às potencialidades da comunidade;
c) Institucionalização do PPI com os seguintes diferenciais: (i) Ensino de excelência na formação profissional e cidadã; (ii) Programas de extensão e iniciação a pesquisa que assegurem a indissociabilidade das funções da Instituição;
d) Gestão acadêmica baseada no potencial cognitivo do estudante (aprendente-ensinante), índice de desempenho e orientação acadêmica;
e) Estímulo à ampliação, construção e disseminação do conhecimento por meio da iniciação científica, da produção científica, da troca com a comunidade via extensão e da valorização do conhecimento popular;
f) Desenvolvimento da cooperação e participação com base no estabelecimento de parcerias e alianças, como forma de enriquecer o fazer pedagógico;
g) Estímulo à realização de atividades, internas e externas, voltadas a contribuir para o desenvolvimento da Responsabilidade Social e da Educação Inclusiva, dos Direitos Humanos, da História e Cultura local e Nacional, da Preservação do Meio Ambiente e de desconstrução, por meio da Educação, de todas as formas de discriminação.

3.1.1. Políticas de Ensino

As políticas de ensino da Faculdade Boas Novas - FBNCTSB têm os seguintes pressupostos

- Formação profissional voltada a contribuir para o atendimento das demandas da comunidade em geral e para o desenvolvimento do mundo do trabalho em particular, gerando condições para que os estudantes possam superar as exigências do mercado de trabalho.

- Sensibilizar os estudantes para a compreensão dos contextos econômicos, sociais, político, ambiental e cultural da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária;
- Estímulo ao empreendedorismo baseado nos valores da ética e nos princípios da cidadania.

Na FBNCTSB, as políticas de ensino, também, incentivam o compromisso ético como expressão relevante dos valores da vida humana presentes nas relações sociais e no acesso à produção e à cultura na sociedade e, ainda, na sustentabilidade do meio ambiente, assegurando a continuidade de diversas formas de vida. Isto se faz por meio de um processo ensino-aprendizagem que dinamiza os projetos pedagógicos, considerando o acompanhamento das transformações econômicas, sociais e culturais e a aplicação de novas tecnologias como recursos para promover o desenvolvimento das organizações e da qualidade de vida da sociedade.

Nessa perspectiva considerando a formação de um estudante que seja cidadão do mundo, as atividades de ensino na FBNCTSB são perpassadas pelos seguintes princípios norteadores:

a) "**Aprender a conhecer**": caracterizado pela busca do domínio dos instrumentos do conhecimento, com a finalidade precípua de descobrir, compreender e fazer ciência;

b) "**Aprender a fazer":** entendendo-se que, embora indissociável do "aprender a conhecer", o "aprender a fazer" refere-se diretamente à formação profissional, na medida em que trata de orientar o estudante a pôr em prática os seus conhecimentos, adaptando a educação à configuração do trabalho na sociedade atual;

c) **"Aprender a viver juntos":** constitui-se em um grande desafio para a Educação, tendo em vista que trata de ajudar os estudantes no processo de aprendizagem para a participação, a cooperação e, sobretudo, a busca coletiva de soluções para os problemas contemporâneos;

d) **"Aprender a ser":** integrando as três aprendizagens anteriores e caracterizando-se pela elaboração de pensamentos autônomos e críticos que contribuam para a formulação própria de juízos de valor, forma, assim, um cidadão e profissional decidido e preparado para agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Desta maneira considerando os quatro pilares acima expostos, o Curso de Bacharel em Jornalismo da FBNCTSB objetivando garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e o cumprimento da missão da instituição adota em sua construção os seguintes direcionamentos:

a) Construção do currículo com base nas diretrizes curriculares para a educação nacional, especificamente para o Sistema Federal de Ensino, adequado, porém, às características sociais, econômicas e culturais locais e da região norte e mais especificamente do Amazonas;
b) Organização do currículo na perspectiva da formação integral humana, com conteúdo que contribua para o atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais e ambientais da sociedade local e da região amazônica;
c) Promoção da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da flexibilidade na implementação dos currículos, adotando-se estratégias para a aplicação de metodologias ativas, diversificadas e inovadoras, voltadas ao desenvolvimento da formação profissional de excelência, buscando-se apoio, também, em tecnologias de informação e comunicação apropriadas ao processo ensino-aprendizagem;
d) Incentivo à articulação entre a teoria e a prática, entre ensino, investigação e extensão, essencial para a produção e socialização de conhecimento aplicado às transformações sociais e à investigação científica e como meio para estimular a educação continuada;
e) Desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes essenciais às relações de trabalho, tanto na produtividade quanto no viver com qualidade no meio social;
f) Estímulo à criatividade e ao desenvolvimento do espírito científico, empreendedor e do pensamento reflexivo;
g) Adoção de mecanismos de avaliação permanente do projeto do curso e do processo de ensino-aprendizagem, que servem de diagnóstico para o seu aperfeiçoamento, bem como das condições de oferta dos cursos;
h) Estímulo ao desenvolvimento de estágios, de Trabalhos de Conclusão de Curso, de oficinas, de aulas de campo, de monitoria e participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais diversas;

i) Capacitação permanente das pessoas;
j) Expansão e atualização do acervo bibliográfico;
k) Expansão e manutenção adequada da infraestrutura física;
l) Estímulo à participação efetiva do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso na atualização e no acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
m) Oferta das disciplinas presenciais previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;
n) Oferta das disciplinas em Modalidade EAD, nos parâmetros da Portaria 2.117 de 6 de dezembro de 2019, previstas no PPC dos cursos e de cursos de extensão;
o) Estímulo a qualificação docente em programas de mestrado e doutorado;
p) Estímulo à produção científica e a participação em eventos.

3.1.2. Políticas de Pesquisa

No âmbito do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Faculdade Boas Novas, entende-se a pesquisa como um dos fundamentos para o cumprimento da sua missão institucional. Uma vez que os resultados devem contribuir não só com a produção intelectual, mas fundamentalmente, com a geração de respostas a temas relevantes para a ciência, a cultura e a humanização, propiciando questionamentos críticos e contínuos gerando novas indagações ou aperfeiçoamento nos achados precedentes.

Nesta direção propositiva à Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, este se torna o setor responsável pela realização da iniciação à pesquisa quer seja através da iniciação científica ou da produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, dentre outras iniciativas que demarquem tal campo de ação.

Na FBN a iniciação científica tem como objetivo promover e fortalecer os elos entre o ensino e as problemáticas do mundo, articulando teoria, reflexão crítica e prática sistematizada, de maneira com que o acadêmico, por meio de um ensino e aprendizagem teórico, prático e reflexivo, possa trazer soluções viáveis que gerem gestão social e desenvolvimento local para o seu entorno.

Considerando o compromisso com a formação dos estudantes, em níveis de graduação e de pós-graduação, a FBN organiza a sua iniciação científica por meio de Linhas e Grupos de Pesquisa Institucionais, como:

1. Núcleo de Pesquisa em Teologia e Sociedade, que visa desenvolver projetos e pesquisas que olhem para dilemas éticos, filosóficos e teológicos da existência humana, ligando-se a qualquer área do saber;
2. Núcleo de Ciências Sociais e Educação, que visa desenvolver trabalhos e pesquisa em comunicação, cultura e identidades em diversas áreas do saber. Bem como, o desenvolvimento de teorias, métodos e práticas em educação.

Tais linhas de pesquisa são gerais, funcionando no âmbito institucional, ligadas diretamente à missão e valores da Faculdade Boas Novas, juntamente a sua Mantenedora. Importando dizer, que cada curso em suas áreas específicas, possui autonomia para desenvolver suas próprias linhas de pesquisa.

Em relação as políticas de iniciação à pesquisa, a Faculdade Boas Novas, busca:

a) Desenvolver projetos de iniciação científica coerentes com as linhas de pesquisas propostas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
b) Priorizar projetos que apresentem problemáticas que venham contribuir com o desenvolvimento da cidade de Manaus e com o Estado do Amazonas;
c) Investir em projetos de iniciação científica que mantenham a interdisciplinaridade com o ensino de graduação;
d) Difundir anualmente os resultados dos projetos de iniciação científica institucionais.

3.1.3. Políticas de Extensão e Curricularização da Extensão

A Extensão e a sua curricularização, ocupa posição estratégica no processo permanente de articulação das instituições de ensino superior com a sociedade, integrando as atividades de ensino e investigação científica às demandas internas e externas, constituindo-se em um canal voltado para aprendizagens teórico-práticas, especialmente para os discentes, na medida em que contextualiza as questões científicas com as da sociedade, e, em particular, da comunidade regional e local. Ao colocar o discente, desde o início de seu curso, frente às necessidades e problemas da comunidade, ofertando serviços, promovendo eventos, divulgando publicações, colocando à disposição da população inovações e conhecimentos geradores de transformações, dentre outras possibilidades, a extensão assume o papel de vetor para a disseminação da ciência e da cultura, para a transferência de tecnologia e inovação e para constituição da vida em cidadania como compromisso social.

Ressalta-se, ainda, que as instituições de ensino superior, no mundo atual, devem estar também permanentemente atentas às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho e, assim, devem produzir respostas a demandas oriundas dos variados setores da economia. A extensão da FBN busca a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão, como preconiza o INEP (2017, p. 9).

A Faculdade Boas Novas compreende ambas as vertentes – a social e a econômica, cada qual com múltiplos aspectos e especificidades – como geradoras de transformações da realidade em uma sociedade cada vez mais orientada ao conhecimento. Desse modo, por meio da extensão fundamentada nesses princípios e instrumentalizada mediante interações e compromissos com a sociedade, articulação teoria e prática e associação com o ensino, investigação científica e inovação, a FBN busca cumprir o seu papel de promover oportunidades voltadas a contribuir para o atendimento a demandas de natureza social, econômica, cultural e ambiental, cumprindo, assim, com sua missão institucional.

Como resultado, o processo pedagógico é fortemente beneficiado, na medida em que os estudantes atuam em situações próximas da prática profissional, experimentando um ensino contextualizado. Nessa perspectiva, portanto, a política institucional de extensão e curricularização tem, como propósito prioritário, o aprofundamento e o aperfeiçoamento da formação profissional em andamento e do desenvolvimento da cidadania do acadêmico, mediante o conhecimento e a interação com situações desafiadoras da realidade social do contexto em que está inserido.

As políticas institucionais que norteiam a extensão são:

Eixos de atuação:

a) Desenvolvimento Sustentável;
b) Educação e Formação Cidadã;
c) Novos Direitos, Novos Conceitos, Direitos Humanos e Cidadania;
d) Transferência de Tecnologia, Inovação e Educação;
e) Relações Étnico-Raciais.

3.1.4. Políticas para o Ensino de Graduação

As políticas para o Ensino de Graduação da Faculdade Boas Novas são pautadas na premissa de que o "conhecimento traz a liberdade", por isso então que no interior da FBNCTSB, o ensino deve possibilitar ao estudante:

a) O desenvolvimento de suas competências e habilidades pessoais e profissionais;
b) A busca pela autonomia e protagonismo na construção do seu próprio conhecimento;
c) A preparação voltada a contribuir para o atendimento às complexas e dinâmicas exigências do mundo do trabalho;
d) Uma formação técnica, científica e mais humana do ponto de vista social. Isso se dá a partir de um processo formativo-educativo inovador, visando a uma formação humana, tecnológica e científica com foco no estudante e por meio de aprendizagens que utilizem uma pedagogia crítico-reflexivo.

Portanto, o processo acadêmico em curso na FBNCTSB deverá estar especialmente voltado para o fortalecimento da educação centrada na autoaprendizagem, na vivência de uma

proposta ousada que coloca o discente diante de situações reais de (re) construção do conhecimento. Esse processo também comporta os desafios que exigem competências e habilidades desenvolvidas a partir de um modelo institucional que adota como políticas gerais para o ensino de graduação:

a) Formação Humanista em todas as Áreas de Conhecimento

O processo ensino-aprendizagem tem o docente como mediador de saberes e o estudante como responsável pela coleta, organização, transferência e aplicação do conhecimento. Esse processo coletivo de ensinar-aprender e aprender-ensinar é desenvolvido no Curso de Jornalismo, porque pressupõe responsabilidade coletiva e resulta em aprendizagens significativas. Tomando-se esses princípios como balizadores, a preparação profissional e do cidadão, nos processos formativos em curso na FBNCTSB, exige que, em todas as áreas, os conhecimentos específicos da área humanística perpassem o currículo de todos os cursos, conforme estabelecido nos respectivos PPC´s.

b) Teoria e Prática Associadas por meio da Integração Curricular

Na FBNCTSB, o ensino de graduação tem como balizadores currículos integrados, centrados no estudante, propondo uma prática profissional diferenciada sintonizada com o mundo do trabalho, com as necessidades sociais e com a proposição de um sistema de avaliação abrangente, cujos indicadores apontam para uma nova visão de excelência acadêmica, preconizada nos documentos institucionais.

Com uma formação integradora, a FBNCTSB busca criar oportunidades para um maior envolvimento dos estudantes com os componentes curriculares, visto que os projetos pedagógicos dos cursos orientam para o equilíbrio entre os campos teórico (conhecimentos) e da prática (as habilidades), sem esquecer e nem menosprezar a individualidade (as atitudes) e a subjetividade (os valores) de cada discente. Essas orientações facilitam a aprendizagem do estudante, passando a mesma a ser vista como um processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade das pessoas. A integração de currículos tanto pode ser de cursos de áreas de conhecimento afins e até mesmo de conteúdos que ultrapassam essas áreas e se tornam indispensáveis a qualquer formação profissional, como é o caso dos conteúdos de teor humanista.

c) Aprendizagem por Formação de Competências

A tradicional aprendizagem praticada a partir de repasses de informação pela informação não garante as inter-relações do indivíduo com a realidade e nem a inserção desse indivíduo no campo de trabalho. Por isso, pratica-se, na FBNCTSB, uma pedagogia em que a sala de aula funciona como mais um e não o único ambiente dialógico; em que o conteúdo é mediado para o discente como se fosse mais um problema, devendo se debruçar sobre ele, conhecer facetas e nuances refletir sobre e apresentar soluções para esse problema. Essa pedagogia permite que o estudante dê significação ao conhecimento construído e à vivência de sua realidade.

A teorização do processo ensino-aprendizagem permeia o mundo da academia e possibilita uma reflexão sobre o seu desempenho e a sua contextualização, como forma de compreender os processos que envolvem o binômio docente-discente e que buscam resultados significativos, evidenciando que muitas são as formas de ensinar-aprender. Mais recentemente, entretanto, tem se fortalecido o consenso da importância de estimular e possibilitar que o discente aprenda por si próprio, oportunizando a ele meios, e ambientes facilitadores que garantam a construção de novos saberes e a apropriação de experiências.

A IES é, portanto, um ambiente multidimensional de aprendizagens, ou seja, sensibiliza o discente para que compreenda que ele é o principal responsável pela construção de novos conhecimentos e pela transformação destes em atitudes e valores. Assumindo essa postura pedagógica, a Instituição orienta para o ensino voltado ao desenvolvimento de competências, incentivando o discente a construir um conhecimento próprio, ou seja, a adotar um diferencial que o torne singular. Dessa forma, ele aprende não somente a ser um profissional, mas, também, a ser um cidadão integrado à realidade social em que vive. Trata-se de uma política educacional presente na ação pedagógica diária dos conteúdos dos componentes curriculares dos cursos, que favorece a formação integral do estudante.

A formação por competência se dá, entre outras maneiras, por meio de: (i) propostas interdisciplinares; (ii) prática de resolução de problemas; e (iii) sistematização de processos dialógicos (o aprender a aprender).

d) Transdisciplinaridade

Ao definir a transdisciplinaridade, em todos os níveis de ensino, como uma política interna de ensino, a FBNCTSB garante o rigor acadêmico nos seus eixos conceituais e metodológicos, promovendo, ao mesmo tempo, os valores éticos presentes na solidariedade, na cooperação, na tolerância, na abertura diante do novo, no respeito à vida e suas manifestações. Diante disso, a IES faz da transdisciplinaridade uma práxis, na medida em que se baseia na experiência e se serve dela como material a ser retrabalhado teoricamente, tanto na relação docente-discente quanto na relação entre docentes e entre discentes.

O estudante, cuja aprendizagem ocorre de forma transdisciplinar, não reduz os acontecimentos a um conjunto de padrões previamente estabelecidos. Sua prática, portanto, será conjugar reflexão e ação, devendo trabalhar as representações socialmente construídas numa perspectiva crítica e transformadora.

Na FBNCTSB, o conhecimento ultrapassa a sala de aula, vai além dos espaços acadêmicos tradicionais. O processo de formação profissional e pessoal que sustenta o ensino na instituição tem como um dos seus pilares principais a construção de parcerias com os estudantes e, por meio deles, sob acompanhamento e orientação dos professores, a aproximação e articulações com as comunidades. Para essa finalidade, a Instituição mantém atividades integradoras e de Extensão, com apoio e envolvimento direto de todas as lideranças acadêmicas, da coordenação dos cursos e da Coordenação de Extensão.

Por acreditar que a formação se faz não apenas para o trabalho, mas pela vivência de novas experiências, os estudantes têm a oportunidade de experimentá-las mediante a participação em projetos e outras ações, conjugando noções de responsabilidade social, cidadania, reconhecimento, valorização humana e obtendo um aprendizado que alia reflexões teóricas, conceituais e metodológicas com o agir para transformar a realidade.

Nesta mesma perspectiva de compromissos da IES com a sociedade a FBNCTSB entende que para fomentar um processo de ensino e aprendizagem eficiente se faz ainda necessário considerar as dificuldades de formação do estudante, que podem levar ao abandono e a retenção, neste sentido desenvolve práticas de acompanhamento ao estudante que vão desde a oferta de atividades de nivelamento para os iniciantes ao atendimento psicopedagógico, passando ainda pela monitoria, tutoria, grupos de estudos e aulas extras.

3.1.5. Políticas para o Ensino de Pós-Graduação

Neste complexo cenário das sociedades contemporâneas, a política da Faculdade Boas Novas para o ensino de pós-graduação aponta para o aperfeiçoamento e qualificação de sujeitos construtores de novos saberes e conhecimentos, com maior senso crítico, sensibilidade ética e compromisso político a partir da produção e difusão do conhecimento tecnológico e científico. Assim, a ação acadêmica da pós-graduação da FBNCTSB pressupõe experiências complexas do aprender a aprender mediante apropriação e cruzamento de saberes de diferentes áreas do conhecimento de pós-graduação.

A pós-graduação da FBNCTSB atua na busca de soluções tecnológicas e científicas para problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais dos municípios da Região Metropolitana de Manaus, de municípios e estados circunvizinhos, que sejam práticas no fazer, rápidas na eficiência e atendam à melhor relação custo/benefício possível.

No âmbito do planejamento institucional, são políticas da FBNCTSB para a pós-graduação:

a) Priorizar a oferta de cursos nas áreas dos cursos de graduação;
b) Promover a flexibilidade na oferta dos cursos;
c) Buscar soluções tecnológicas e científicas para problemas locais e regionais;
d) Incentivar a produção acadêmica, tecnológica e cultural qualificada;
e) Promover a oferta de cursos inovadores e de grande alcance social.

As atividades de ensino de pós-graduação são organizadas em programas cujo objetivo principal é desenvolver e aprofundar a necessidade específica por qualificação de profissionais de nível superior, das áreas da educação, comunicação e da administração, para que possam a atuar em diferentes contextos, num ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem interdisciplinar e integrada aos diversos segmentos da sociedade, com adaptabilidade e flexibilidade diante da inovação.

A Pós-Graduação da FBNCTSB direciona a oferta dos seus cursos para o atendimento a demandas do mundo do trabalho por profissionais mais bem preparados para lidar com novos cenários políticos, econômicos e sociais, com novas técnicas e desafios. Na FBNCTSB, orienta-se que as atividades de pós-graduação sejam realizadas em estreita relação com a graduação, visando à melhoria e renovação desse nível de ensino resultante da atualização de

conhecimentos a ela subjacente, de uma articulação didático-científica mais eficaz e da constante melhoria dos índices de titulação dos docentes em sala de aula na graduação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da FBNCTSB para a oferta de cursos de pós-graduação orienta que se busque ultrapassar a rigidez de um processo de planejamento centralizado e de longo prazo, para ser entendido como a afirmação de um programa de ação racional, passível de adaptações impostas pelas mudanças imprevisíveis e aceleradas da sociedade, no geral, e do mundo do trabalho, em particular.

Desse modo, os cursos de pós-graduação ofertados pela FBNCTSB devem se distanciar da "grade" curricular rígida, desenhada em torno de um conjunto de "disciplinas" estanques, e devem passar a experimentar as interconexões permitidas pela organização e hierarquização de saberes, vinculadas às competências e habilidades a serem construídas e, ainda, as atividades integrativas diversificadas a serem vivenciadas durante o curso.

Essa flexibilização fortalece a qualidade e amplia o papel institucional, sintonizando-o com as exigências do mundo contemporâneo, refletindo a capacidade Institucional em oferecer proposições eficazes, tendo em vista as demandas sociais emergentes por novas formas de produção do conhecimento.

Para isso, é essencial que ao longo do quinquênio (2020-2024) a FBNCTSB:

a) Garantir as condições de infraestrutura e suporte para o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação;
b) Implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação por ela ofertados;
c) Buscar convênios para oferta de DINTER e MINTER nas áreas de atuação.

Na Faculdade Boas Novas a pós-graduação tem como referência a inovação, a transformação e a excelência, onde se busca promover a integração da Instituição com a comunidade local. Para tanto, a FBNCTSB deverá ofertar cursos que se proponham a buscar soluções para demandas da região onde está inserida, por meio de:

a) Formação de profissionais qualificados para a docência, investigação e atuação no mundo do trabalho, nos níveis *lato sensu* (aperfeiçoamento, especialização e MBA);
b) Promoção e desenvolvimento de parcerias, intercâmbios e outras formas de associação com instituições acadêmicas locais, nacionais e internacionais, setor empresarial, setor público e terceiro setor;

c) Criação de programas de pós-graduação diferenciados para atender, de modo flexível, à diversidade da demanda.
d) Para isso, a FBNCTSB orienta que sejam promovidas as seguintes ações institucionais:
e) Realizar o monitoramento da produção científica na FBNCTSB de forma a potencializar as ações na área;
f) Implementar programa de apoio prioritário à publicação em periódicos nacionais e internacionais;
g) Incentivar a participação de funcionários técnico-administrativos e de estudantes em eventos nacionais e internacionais;
h) Estimular a criação de revistas científicas da própria IES para a publicação das produções dos estudantes e professores.

3.1.6. Políticas de Responsabilidade Social e Educação inclusiva

A Responsabilidade Social, com o viés da inclusão social, está relacionada ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como base o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende à questão da inclusão social.

Desta maneira, na IES, a concepção de responsabilidade social não é apenas um resultado exterior de práticas educacionais, mas é afirmada no processo de construção do conhecimento proporcionado, constituindo parte fundamental da formação do sujeito, para sua atuação – desprovida do mero assistencialismo – como indivíduo e como profissional na sociedade, com base em princípios éticos e humanos. Dessa maneira, a formação comprometida com o desenvolvimento cultural, econômico e social, bem como com a dignidade humana, faz parte da educação com responsabilidade social na FBNCTSB.

Para que seja possível a materialização desse princípio geral, e mais amplo, sobre responsabilidade social e educação inclusiva, o projeto pedagógico institucional da FBNCTSB orienta sobre a necessidade de se promoverem articulações entre as atividades-fim do fazer acadêmico, nas diversas áreas do conhecimento, e de se desenvolverem estratégias e ações voltadas a buscar, nesse processo, a indissociabilidade entre o ensino, a investigação científica

e a extensão – em sintonia com as demandas da sociedade nessa área específica. Orienta, ainda, para que sejam observados os seguintes princípios complementares:

a) Constituir-se em ações concretas, internas e externas à instituição, que promovam a produção e socialização do conhecimento, referenciado e contextualizado, sobre responsabilidade social e educação inclusiva;
b) Considerarem-se os contextos global, regional e local e os diversos aspectos da realidade historicamente construída, como subsídios para sua (re) interpretação e novos posicionamentos promotores da responsabilidade social e de processos de inclusão;
c) Refletir-se como prática séria, consistente e reconhecida pela comunidade (interna e externa), resultante de um modelo de gestão institucional que adota uma atitude responsável, ética e inclusiva em todas as suas atividades e com todos os indivíduos, grupos sociais e entidades com os quais interage;
d) Refletir-se, assim, como Instituição que contribua para o projeto de desenvolvimento humano sustentável dos municípios da região metropolitana da cidade de Manaus, conforme expressa sua missão.

Nesta perspectiva, para a implementação de sua política de responsabilidade social e educação inclusiva, a FBNCTSB propõe-se a:

a) Apoiar o desenvolvimento de estudos e investigações científicas sobre inclusão social e a publicação dos resultados daí advindos;

c) Atuar, mediante ações extensionistas, na promoção de ações voltadas para problemáticas da comunidade local, prestando serviços à população e incentivando a redução das desigualdades sociais;

d) Desenvolver projetos e ações em parceria com órgãos dos governos estadual e municipais voltados a contribuir para o desenvolvimento humano sustentável, a educação ambiental e demais ações de responsabilidade social e inclusão, considerando as possíveis contribuições dos cursos da FBNCTSB;

e) Criar um Núcleo de Práticas Sociais no intuito de auxiliar instituições na concretização de direitos que atinjam o maior número possível de cidadãos ou grupos sociais, independentemente da situação econômica.

3.2.CONEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação da Faculdade Boas Novas – Habilitação em Jornalismo – foi elaborado, portanto, com base em todos os reflexos teóricos e práticos.

O Regimento da Faculdade Boas Novas estabelece como um de seus objetivos a formação, em cursos de graduação, presenciais ou à distância, de profissionais de nível superior, comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região. O processo de ensino aprendizagem da Faculdade Boas Novas está direcionado para ajudar os alunos a usar o conhecimento existente para serem criativos; a levarem em consideração os valores humanos em seu comportamento, com capacidade para criticar, responder e construir. E a serem os agentes de sua própria transformação e do ambiente em que irão atuar.

O projeto foi também elaborado em consonância com as normas referentes ao Exame Nacional de Avaliação do Curso de Jornalismo; às Diretrizes Curriculares da Área de Comunicação e suas Habilitações, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE; e ao Currículo Mínimo de Comunicação – Habilitação em Jornalismo (Parecer 480/83).

A estrutura curricular, aliada aos fundamentos filosóficos e metodológicos, acima expostos, organiza-se em quatro grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação. São eles:

- Conhecimentos indispensáveis para que o aluno tenha uma base sólida da cultura humana, tendo em vista os instrumentos para a reflexão e entendimento dos fenômenos sócio-econômicos políticos e culturais do ambiente em que vai atuar. Isto engloba conhecimentos da História da Ciência, Filosofia, Sociologia, Economia, Cultura, Psicologia e Ética;
- Conhecimentos gerais de Comunicação que proporcionem uma base teórica e metodológica para compreensão dos fenômenos do Jornalismo e da Comunicação. Aqui se incluem, entre outros, conhecimentos de Teorias da Comunicação e teorias do Jornalismo.
- Conhecimentos teóricos e práticos sobre as técnicas e recursos expressivos, para que seja capaz de conhecer, produzir, editar e difundir mensagens para os diferentes meios de comunicação. Aqui, estão compreendidos conhecimentos de Técnicas de Redação, Fotojornalismo, Planejamento Gráfico, Assessoria de Imprensa, Radiojornalismo e Telejornalismo, entre outros.

- Conhecimentos sobre Ética e Legislação dos meios em Jornalismo, a fim de que possa reconhecer e equacionar os problemas éticos e legais no exercício de suas atividades.
- A carga horária das disciplinas específicas da habilitação corresponde e supera os 50 por cento de carga horária total do Curso.
- Prioriza-se o ensino das disciplinas que preparam o aluno para trabalhar com as novas tecnologias de comunicação, tendo em vista sua utilização tanto nos tradicionais quanto nos atuais meios de atividades de jornalismo.
- Destaca–se a ênfase nas disciplinas em laboratórios (de Informática e os específicos de disciplinas centradas nos laboratórios onde funcionarão as ilhas de edição não-linear, editoração de textos e impressos e estúdios de Radiojornalismo).
- O currículo apresenta na sua estrutura disciplinas que contemplam a legislação, contribuindo para a formação do jornalista quanto a responsabilidade civil da empresa de comunicação social e a responsabilidade criminal do próprio jornalista.

3.2.1. Tópicos de Estudos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação em Comunicação Social e devem ser previstos nas especificações curriculares - incluindo o plano geral da Comunicação e os espaços específicos de cada disciplina. Envolvem tanto os conhecimentos teóricos como as aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada por habilitação específica. São básicos, portanto, no sentido de que devem atravessar a formação dos graduandos de Comunicação em todas as suas especialidades.

Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos ético-político; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade.

3.2.1.1. **Conteúdos Teórico-Conceituais**:

Visam a familiaridade com o uso de conceitos e um raciocínio conceitual, que permita aos alunos apreender e lidar rigorosamente com teorias gerais e específicas, através do processo de interpretação da realidade social e profissional.

3.2.1.2. **Conteúdos éticos-políticos:**

Permitem ao estudante posicionar-se sobre a atuação dos profissionais da comunicação, sobre o exercício do poder da comunicação, sobre os constrangimentos a que a comunicação pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que ela enseja e sobre as demandas e necessidades da sociedade contemporânea, sempre em uma perspectiva de fortalecimento da ideia de cidadania, com o estímulo do respeito aos direitos humanos, à liberdade, à pluralidade e à diversidade, à justiça social e à democracia, inclusive na área da comunicação.

3.2.1.3. Conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias da mídia:

Deve assegurar ao estudante o domínio das linguagens, das técnicas e tecnologias tipicamente empregadas nos processos e nas habilitações de comunicação, bem como assegurar uma reflexão rigorosa sobre suas aplicações e processos. Também deve possibilitar a pesquisa e a experimentação de inovações das linguagens, técnicas e tecnologias, visando a formação de um profissional versátil e em sintonia com as tendências e mudanças dos sistemas e práticas de comunicação e suas habilitações na contemporaneidade.

3.2.1.4. Conteúdos analíticos e informativos:

Objetivam propiciar aos alunos um rico estoque de informações sobre variados aspectos da atualidade, pois esta constitui a matéria prima essencial para os futuros profissionais da comunicação. Estas informações devem, simultaneamente, assegurar a apreensão de interpretações consistentes da realidade e possibilitar aos estudantes a realização de análises qualificadas acerca dos fatos e contextos culturais, políticos, econômicos e sociais.

Estes conteúdos inseridos no programa curricular e na trajetória metodológica deste Curso referem-se tanto ao campo geral da Comunicação, quanto à habilitação específica de jornalismo, presentes no contexto da sociedade contemporânea. Observa-se ainda que os quatro conjuntos de conhecimentos não são estanques e se inter-relacionam tanto por sua presença comum em problemas práticos e profissionais como nas reflexões teóricas sobre a área.

As perspectivas críticas atravessam todas as categorias de conhecimentos, e ainda, o conhecimento de linguagens não se restringe a suas interações com as tecnologias, mas dependem também das questões interpretativas, analíticas e informativas da atualidade.

Na formulação específica destes conteúdos, o Projeto Pedagógico-Científico do Curso adota uma decidida e consistente perspectiva, no que se refere às próprias tecnologias, com a dimensão transformadora adquirida no atual século, que colabora para que a compreensão do

estudante ultrapasse os aspectos utilitários e alcance as interações entre a comunicação e a cultura, a política e a economia.

Estudos Básicos da Habilitação em Jornalismo

COMUNICAÇÃO SOCIAL- Habilitação em Jornalismo		
CIÊNCIA	**ARTE**	**POLÍTICA**
Objetividade	**Subjetividade**	**Intersubjetividade**
EDIÇÃO		
Impresso	**Audiovisual**	**Mídia Digital**
PRODUÇÃO		
Planejamento	**Direção**	**Estúdio**
REPORTAGEM		
Pauta/Informação	**Texto/Opinião**	**Entrevista/Interpretação**

Podemos dividir a formação do comunicador em três momentos distintos: o aprendizado científico da objetividade, o desenvolvimento artístico da subjetividade e, por último, a combinação dos dois aspectos em um contexto intersubjetivo.

Assim, o estudante de jornalismo terá, em um primeiro momento, que aprender a pensar cientificamente e redigir de forma objetiva, na terceira pessoa, nos moldes do jornalismo informativo.

Em um segundo momento, no entanto, ele deve, para continuar seu desenvolvimento, reaprender a ser opinativo e a escrever na primeira pessoa, a reintegrar o aspecto afetivo de sua personalidade em seu texto. Neste segundo momento, o estudante trabalhará preferencialmente com suportes audiovisuais.

Finalmente, em um terceiro momento de aprendizado, o aluno deve, em combinação com as necessidades impostas pelas crescentes tendências de segmentação e interatividade, aprender a escrever na segunda pessoa, a trabalhar com púbicos e objetivos específicos, através das tecnologias e suportes digitais.

Dessa forma, o estudante passa por um período em que combina o pensar científico com a atividade técnica de planejamento, e como consequência deve aguçar a sensibilidade artística com a atividade de direção, e, finalmente, da intersubjetividade política e psicológica com a atividade de edição.

I ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGIA

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO DE JORNALISMO

4.1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Historiadores e cientistas sociais de todo o mundo reconhecem, em seus principais trabalhos, a relevância da comunicação humana no contexto das grandes transformações vivenciadas em nossa sociedade ao longo dos séculos. Mesmo em sua forma mais rudimentar – as pinturas rupestres, o ato de utilizar símbolos para registrar, processar e difundir mensagens com as mais diversas finalidades se relevam importante instrumento da evolução humana. Com o advento da imprensa, no século XV, essa atividade ganhou protagonismo ímpar na formação da esfera pública e deslocou as noções de tempo e espaço até então conhecidas (BRIGGS & BURKE, 2006; THOMPSON, 2011)[1].

Desde então, vimos o mundo passar por profundas transformações estruturais que tiveram forte contribuição dos meios de comunicação de massa. As distâncias do mundo encurtaram, as tensões e disputas pelo domínio e pelo poder se acirraram e, paulatinamente, a sede de informação das pessoas foi aumentando mais e mais, em grande parte graças à cultura da leitura iniciada na Europa de Gutenberg e reforçada pela Reforma Protestante, às mudanças no acesso à educação formal e, séculos mais tarde, graças ao advento da impressão de imagens. A sociedade em rede já é uma realidade e segue provocando rupturas e rearranjos nos modelos tradicionais de convivência em sociedade (CASTELLS, 2009; 2016)[2]. Portanto, olhar para a história da humanidade em direção à modernidade é olhar para a história da comunicação (GIDDENS, 1991).

O jornalismo moderno surge nesse contexto. Parte, inicialmente, de uma necessidade de conhecer mais do que permitia os limites geográficos e nasce vocacionado para a difusão de bandeiras ideológicas e políticas na qual se apoiou a classe burguesa, quando das grandes revoluções europeias. Ao passar pelo processo de profissionalização de sua prática e mercantilização da notícia, a atividade ganhou novos contornos e adotou o caminho da objetividade como ferramenta para adquirir credibilidade e assumir a função de ombudsman da

[1] BRIGGS, Asa & BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutemberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
[2] CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

sociedade. Independentemente dos meios utilizados, é inegável que a prática jornalística passou a ser a principal fonte de informação sobre a vida prática e social das pessoas que vivem em grupos (GOMES, 2009; SOUSA, 2008)[3].

A necessidade de aprimoramento da técnica e da reflexão teórica necessárias ao exercício do Jornalismo com qualidade exigiu a formação de profissionais aptos a desenvolver essa importante atividade profissional. No Brasil, o primeiro curso de Jornalismo foi criado em 1947, em São Paulo. No ano seguinte, o Rio de Janeiro também ganhou um curso superior na área, tendência que passou a ser reproduzida por diversas universidades espalhadas por todo o país, com a criação de cursos especializados ou habilitações em Jornalismo (HOHLFELDT; VALLES, 2008)[4].

Atualmente, a oferta dos cursos de Jornalismo é uma realidade na maioria das universidades e faculdades brasileiras, tendência também observada em outros países. No Amazonas, o primeiro curso de Jornalismo foi criado pela então Universidade do Amazonas (UA) em 1969. O curso – de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, foi determinante para a formação de quadros profissionais qualificados no Estado, para atuar tanto nas atividades jornalísticas propriamente ditas, como para formação de docentes na área.

Desde então, diversas instituições privadas de Ensino Superior criaram seus cursos de Jornalismo, entre elas a Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas, Sociais e Biotecnológicas. A instituição passou a ofertar vagas para o curso em 6 de fevereiro de 2006, após ter sido autorizada pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria 3.118, autorizado em 09/09/2005, publicado em 12/09/2005. Ciente das transformações vivenciadas na formação de identidades nas últimas décadas, a FBNCTSB vem adequando sua proposta curricular e pedagógica na área à realidade da atividade social e acompanhando também as tendências do mercado, de modo a garantir a formação necessária ao profissional de Jornalismo que encontrará, no mercado, seu lugar de exercício laboral.

Ao propor formação superior acerca do complexo fenômeno do Jornalismo e suas repercussões no tecido social, a FBNCTSB busca contribuir também para fomentar a difusão de informações qualificadas e contextualizadas na sociedade, de modo a dar efetividade ao

[3] GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**. Estudos de teorias do jornalismo. Florianópolis, Insular, 2009
[4] HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael R. **Conceito e história do jornalismo brasileiro na "Revista de Comunicação"**. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

direito à informação previsto na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988)[5] e promover o exercício responsável do direito à liberdade de expressão, cooperando assim para a sustentação do Estado democrático de Direito no país.

Com o olhar voltado, sobretudo, para as complexas relações socioculturais presentes na Amazônia, este curso superior revela também sua importância ao inserir no mercado da informação e comunicação profissionais comprometidos com uma abordagem ética e descolonizada sobre a região amazônica (PIZARRO, 2012; GONDIM, 2007; FREITAS PINTO, 2005)[6] e suas múltiplas questões, desfazendo estereótipos internacionalmente circulantes, propondo novas leituras sem preconceitos sobre a região, a partir da realidade de seu povo e de sua natureza e valorizando a pluralidade de vozes e visões acerca da Amazônia. A virtualização dos processos de comunicação, com o advento e o avanço do uso da Internet e de tecnologias móveis, tem alterado sobremaneira o papel do jornalista e seus modos de produção noticiosa, requerendo aprimoramento técnico e profundas reflexões para lidar com os desafios das próximas décadas. É preciso estar preparado para as rupturas reveladas pela sociedade em rede, com a mudança nas relações entre a mídia e os cidadãos e entre os cidadãos e a esfera pública, reforçando ou afrouxando os laços entre as comunidades.

Faz-se necessário também entender e processar os novos formatos de meios interativos experimentados diante das novas mídias e, principalmente, compreender como fenômeno da internet impacta a produção e difusão de informações jornalísticas (MAYER-SCHONBERER; CUKIER, 2013)[7].

Todos esses fenômenos pós-modernos, que têm ganhado centralidade nas discussões relacionadas à comunicação humana na última década, merecem estar contemplados no processo de formação de bacharéis em Jornalismo, justificando assim a reformulação prevista neste PPC.

---

[5] BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 15 abr. 2019.

[6] PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio: imaginário e modernização. Trad. Rômulo Monte Alto. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

[7] MAYER-SCHONBERER, Viktor; CUKIER, Kenneth. **Big Data**: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2013.

4.2. OBJETIVOS DO CURSO

4.2.1. Objetivo Geral

Devido à vasta geografia do Estado, o objetivo é oferecer uma oportunidade a população amazonense de graduação em Jornalismo, formando profissionais com sólidos conhecimentos na área, e em termos excelentes, o domínio da teoria e das práticas envolvidas no fazer jornalismo; a partir das competências intelectuais, sociais, emocionais, éticas e técnicas, que os tornem aptos a exercer a profissão.

No curso de Jornalismo, os estudantes aprendem como se comunicar de forma efetiva na produção de material jornalístico através das atividades teórico-práticas promovendo a compreensão da atuação profissional na realidade brasileira, de acordo com os princípios éticos e humanísticos que devem nortear as práticas jornalísticas em tempos de pós-verdade.

4.2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma visão crítico-reflexiva da comunicação em geral;
- Identificar os níveis de competências dos seus ingressos, valorizando e respeitando as diferenças;
- Proporcionar conhecimento das leis e princípios éticos que disciplinam e orientam o jornalismo;
- Oferecer um corpo docente atualizado e preparado para a observação, avaliação e formação do discente para a prática eficiente e responsável;
- Proporcionar adequada visão de mercado regional e nacional nos diversos ramos de atividades jornalísticas, dentro do espaço global;
- Disseminar valores ético-políticos, cidadania e responsabilidade social em todas as práticas propostas durante o curso;
- Proporcionar a elevação dos padrões de informação da nossa cultura, a preservação e difusão do nosso patrimônio cultural;
- Estimular a capacidade empreendedora do discente para a busca de novas iniciativas no mercado do jornalismo;
- Proporcionar o efetivo domínio da produção jornalística, nos diferentes espaços da mídia;

- Proporcionar utilização das modernas tecnologias digitais, da informática e softwares especializados;
- Desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem que coloquem o aluno como construtor do seu conhecimento;
- Promover a integração das dimensões teórico-prática;
- Aproximar-se da realidade local e regional por meio da extensão e atividades complementares;
- Estimular a produção do saber pelo fomento às pesquisas.

5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil comum do egresso corresponde a um objetivo de formação geral a ser atendido por todos os cursos da área de Comunicação Social, qualquer que seja a ênfase ou especificidade. Constitui a base que garante a identidade do curso com o campo da Comunicação Social.

Nesse sentido, o egresso de qualquer curso de graduação na área macro de Comunicação Social caracteriza-se por:

a) Sua capacidade de criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas com estas, e a suas inserções culturais, políticas e econômicas;
b) Sua habilidade em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
c) Sua visão integradora e horizontalizada, genérica e ao mesmo tempo especializada de seu campo de trabalho, possibilitando o entendimento da dinâmica de diversas modalidades comunicacionais e das suas relações com os processos sociais que as originam e que destas decorrem;
d) Utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido pelo curso, tornando-se competente para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação, sobre as repercussões sociais dessa atividade inerente à vida em sociedade e ainda sobre as demandas por comunicação no contexto social contemporâneo.

5.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

O profissional formado em Jornalismo na Faculdade Boas Novas deve possuir uma sólida base de competências e habilidades que o capacitem a enfrentar os desafios do mercado de trabalho e exercer um jornalismo ético, responsável e de qualidade. Algumas das competências e habilidades mais importantes incluem:

a) Capacidade de Investigação e Apuração: O jornalista deve ser um excelente investigador, capaz de apurar informações de forma precisa, objetiva e imparcial. A

habilidade de encontrar e verificar fontes confiáveis é essencial para garantir a veracidade das notícias.

b) Escrita Clara e Concisa: A habilidade de redigir textos claros, concisos e bem estruturados é fundamental para comunicar informações de forma eficiente e acessível ao público leitor.
c) Comunicação Oral: O profissional deve ter uma boa comunicação oral, pois frequentemente terá que realizar entrevistas e participar de programas de rádio ou televisão para apresentar reportagens ou análises.
d) Ética Profissional: A ética é um pilar fundamental do jornalismo. O profissional deve agir com honestidade, imparcialidade e responsabilidade, evitando conflitos de interesse e respeitando os princípios jornalísticos.
e) Domínio das Novas Tecnologias: Com o avanço da tecnologia, é imprescindível que o jornalista esteja atualizado e familiarizado com as novas ferramentas e plataformas digitais utilizadas na produção e distribuição de notícias.
f) Conhecimento das Normas Legais: O profissional deve ter conhecimento das leis relacionadas à liberdade de imprensa, direito autoral, privacidade e difamação, para evitar problemas legais em suas reportagens.
g) Capacidade de Trabalhar Sob Pressão: O jornalismo muitas vezes exige prazos curtos e a cobertura de eventos em tempo real. O profissional deve ser capaz de trabalhar sob pressão, mantendo a qualidade e a precisão do trabalho.
h) Adaptabilidade e Versatilidade: O mercado de jornalismo é dinâmico e está em constante evolução. O jornalista deve ser flexível e capaz de se adaptar a diferentes contextos, formatos e temas.
i) Pensamento Crítico: A habilidade de analisar informações de forma crítica é essencial para selecionar e interpretar os fatos de maneira imparcial, garantindo a qualidade e a relevância das reportagens.
j) Empatia e Sensibilidade Social: O jornalista deve ter empatia e sensibilidade ao lidar com histórias humanas, especialmente em situações delicadas ou de vulnerabilidade.

5.2. PERFIL ESPECÍFICO DO EGRESSO

O perfil específico do egresso de Jornalismo é caracterizado:

- Pela produção de informações referente a fatos, circunstâncias e contextos do momento corrente, atual;
- Pelo exercício da objetividade no processo de apuração, contextualização interpretativa, registro e divulgação dos fatos sociais;
- Pelo exercício da mediação, reorganização e disseminação de informações especializadas, de modo a qualificar o senso comum.

6. NÚCLEOS ESTRUTURANTES DO CURRÍCULO

6.1. COMPENTÊNCIAS GERAIS

As competências e habilidades gerais para os jornalistas são:

- Atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder à complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, em especial referente à região amazônica;
- Ter clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Agir com espírito empreendedor no mercado de trabalho, a fim de abrir novos espaços de produção jornalística;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Dominar as linguagens utilizadas habitualmente nos processos de comunicação;
- Compreender às novas redes de informação e a nova divisão internacional do trabalho que elas instituem;
- Ter familiaridade com os diferentes paradigmas que compõem o campo da comunicação e manter-se sempre atento às novidades num contexto de mutações tecnológicas frequentes;
- Ancorar o conhecimento técnico especializado no saber teórico;
- Ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

6.2. COMPENTÊNCIAS PRAGMÁTICAS

As competências pragmáticas para os jornalistas são:

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

6.3. COMPENTÊNCIAS COMPORTAMENTAIS

São consideradas competências comportamentais dos profissionais de Jornalismo:

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

7. CONCEPÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas foi elaborado com base em todos os reflexos teóricos e práticos anteriormente mencionados, obedecendo sempre aos objetivos da Instituição mantenedora e às finalidades da Faculdade Boas Novas, entidade mantida.

O Regimento da Faculdade Boas Novas estabelece como um de seus objetivos a formação, em cursos de graduação, presenciais ou à distância, de profissionais de nível superior comprometidos com a realidade e com a solução dos problemas nacionais e da região. O processo de ensino aprendizagem da Faculdade Boas Novas busca auxiliar os alunos a usarem o conhecimento existente para serem criativos; a levarem em consideração os valores humanos em seu comportamento, com capacidade para criticar, responder e construir novas respostas frente aos problemas e desafios encontrados na sociedade e no mercado de trabalho, constituindo-se de agentes de sua própria transformação e do ambiente em que irão atuar.

Todo o conteúdo deste Projeto Pedagógico está balizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996), que preconiza o estabelecimento de diretrizes gerais para a elaboração de currículos dos cursos de graduação superior, e fundamentado nas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação de Jornalismo – bacharelado, oficializadas por meio da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, a partir do Parecer CNE/CES nº. 39/2013, efetivamente em vigor desde 2015 em todo o Brasil. O Plano Pedagógico reformulado e ora documentado traz, em sua essência, como eixo de desenvolvimento curricular, as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade.

A estrutura curricular, aliada aos fundamentos filosóficos e metodológicos, acima expostos, organiza-se em seis grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação. São eles:

I - Eixo de fundamentação humanística, cujo objetivo é capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade regional amazônica e brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o

fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II - Eixo de fundamentação específica, cuja função é proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de autorregulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - Eixo de fundamentação contextual, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV - Eixo de formação profissional, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - Eixo de aplicação processual, cujo objetivo é o de fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, jornalismo online, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - Eixo de prática laboratorial, que tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, site de notícias, agência de notícias,

assessoria de imprensa, entre outros.

7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta de currículo da FBNCTS tenta proporcionar a articulação entre teoria e prática sem que o aluno perca o domínio fundamental dos conteúdos clássicos e formadores de um ser humanista e capaz de entender a realidade na qual está inserido. A estrutura curricular prevê uma ordem crescente de complexidade por meio da qual o profissional em formação sinta-se capaz de aliar conhecimentos fundamentais à operacionalização da profissão e, ao mesmo tempo, compreender os conceitos clássicos das áreas humanas e operacionalizá-los no dia-a-dia do fazer jornalístico.

Além disso, é fundamental integrar os conceitos teóricos e as demandas práticas à realidade no qual o curso está inserido. Para tanto, são empregadas duas estratégias pedagógicas: 1) articulação da teoria e da prática em todas as disciplinas, por meio da produção de produtos jornalísticos que permitam a integralização dos conteúdos e a sua aplicação no fazer jornalístico, alinhados à produção de artigos científicos com reflexão teórica a respeito da práxis; 2) Uso da infraestrutura da Rede Boas Novas de Rádio e Televisão como espaço laboratorial de práticas de rádio e telejornalismo, o uso da agência experimental de jornalismo como etapa inicial para a produção jornalística e dos laboratórios de multimídia, fotografia e audiovisual para as demais áreas do Jornalismo.

O atual currículo segue com a sistemática já adotada no Plano Pedagógico anterior e prevê disciplinas específicas do curso de Jornalismo desde o primeiro período, sem abrir mão das disciplinas de formação humanística ou transversais. O diferencial da FBN será a formação de um profissional com sólidos conhecimentos humanísticos e domínio preciso das habilidades técnicas nas áreas de Jornal Impresso, Rádio e TV e Internet.

As atividades laboratoriais propriamente ditas do curso de jornalismo serão desenvolvidas também do primeiro ao oitavo período, sendo que no oitavo também será realizada a produção de uma monografia ou trabalho prático, de acordo com as normas do Regimento de Trabalhos de Conclusão de Curso anexas a este Plano Pedagógico. Os conteúdos, além de apresentarem os conceitos clássicos das Ciências Humanas e Sociais, apontam para a sintonia com as modernas práticas jornalísticas na internet, no rádio, na TV, bem como nos jornais. Com isso, espera-se que o profissional egresso da FBN seja capaz de dominar conceitos

clássicos, mas, ao mesmo tempo, esteja a par do funcionamento e dos usos jornalísticos das novas tecnologias digitais de circulação das informações no mundo moderno.

A execução curricular será acompanhada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo, pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e pela Coordenação, a fim de que, ao longo do curso a inclusão de novas disciplinas seja feita de forma ágil, sem prejuízo para os alunos. A avaliação contínua da execução curricular também permitirá que ajustes e correções sejam feitas sem, no entanto, perder de vista a identidade profissional da área de jornalismo.

O currículo, portanto, tem por base as seguintes diretrizes:

- Articulação da teoria e da prática em toda as disciplinas por meio da produção de produtos jornalísticos acompanhados de elaboração de *papers* e artigos científicos;
- Integração das de Ciências Sociais e Ciências da Comunicação às práticas jornalísticas clássicas e modernas;
- Flexibilidade no ensino e no uso das estratégias didático-pedagógicas;
- Reforço das atividades práticas com o uso constante da infraestrutura da Rede Boas Novas de Rádio e TV;
- Investimento nos recursos fundamentais para o funcionamento e desenvolvimento do curso;
- Interface de conteúdos acadêmicos com necessidades de formação voltadas para o mercado de trabalho;
- Mudanças curriculares a partir de avaliações constantes do desempenho dos alunos e das percepções do mercado de trabalho.

Acredita-se que, com essa concepção moderna de aliar prática e teoria, o aluno permaneça no curso e reduza o índice médio de evasão escolar que gira em torno de 30%. Pretende-se que a concepção de avaliação deixe de ser punitiva e passe a ser somativa. Além disso, esse processo permite que se pratique a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade no dia-a-dia da FNB.

A divisão de conteúdos disciplinares entre os seis grandes eixos de conhecimentos considerados essenciais para a formação ficou definida da seguinte forma:

7.2. COMPONENTES CURRICULARES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

Núcleo de Formação Específico		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Fundamentos de Jornalismo e da Notícia	1°	60h
Linguagem visual em Jornalismo	2°	80h
História da Comunicação e do Jornalismo	2º	80h
Teorias da Comunicação e do Jornalismo	2°	60h
Pauta e Apuração Jornalística	2°	60h
Planejamento de Comunicação	3°	80h
Redação e Edição Jornalística	3°	60h
Radiojornalismo I	3°	60h
Linguagem cinematográfica	4°	80h
Legislação e Ética em Jornalismo	4°	80h
Técnicas de Reportagem em Telejornal	4°	60h
Jornalismo Científico e Meio-ambiente	4°	60h
Redação Web e Curadoria Online	5º	80h
Assessoria de Imprensa	5°	60h
Gestão de Negócios em Comunicação	6°	80h
Jornalismo especializado	6°	60h
Jornalismo de Dados	6°	60h
Jornalismo Político e Econômico	7°	80h
Narrativas Jornalísticas Crossmídia e Transmídia	7°	60h
TCC I	7°	60h
TCC II	8°	60h
Total de carga horária: 1.420		

Núcleo de Formação Geral		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Metodologia científica	1°	80h

Ciências sociais e relações étnico-raciais	1°	80h
Questões da Amazônia	1°	60h
Interpretação e Redação jornalística I	1°	60h
Interpretação e Redação Jornalística II	2°	60h
Ética, direitos humanos e direitos da cidadania	3°	80h
Interpretação e Redação Jornalística III	3°	60h
Interpretação e Redação Jornalística IV	4°	60h
Jornalismo e sociedade	5º	80h
Comportamento empreendedor	8º	80h
Temas emergentes em jornalismo	8°	60h
Total de carga horária: 760H		

Núcleo de Formação Prática		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Locução, Produção e Apresentação para Rádio e TV	1°	60h
Introdução à fotografia e ao fotojornalismo	2°	60h
Criação e Edição em Áudio e Vídeo	3°	60h
Radiojornalismo II	4°	60h
Técnica de Livro Reportagem	5°	60h
Telejornalismo	5°	60h
Técnicas e prática de entrevista em Jornalismo	6°	60h
Total de carga horária: 420H		

Núcleo de Integração Curricular		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**

Optativa 1	7°	60h
Optativa 2	8°	60h
Total de carga horária: 120h		

Estágio Supervisionado		
Nome do Componente Curricular	**Período**	**Carga Horária**
Estágio não remunerado	Do 4º ao 7º	200h
Total de carga horária: 200h		

8. MATRIZ CURRICULAR

Norteada pela concepção do curso, a estrutura curricular foi montada de modo a possibilitar ao estudante uma sólida formação e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Os conteúdos curriculares revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada e crítica.

A estrutura curricular do Curso, considera a flexibilidade através da oferta de componentes curriculares optativos , bem como da possibilidade de enriquecimento curricular através de disciplinas eletivas, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total (em horas-relógio), evidencia a articulação da teoria com a prática, a oferta da disciplina de LIBRAS e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância através da oferta de parte da carga horária dos componentes curriculares através de mediação tecnológica.

É notória a preocupação de que o currículo crie possibilidades de articulação entre os componentes curriculares durante o percurso de formação do estudante, apresentando elementos atualizados e inovadores.

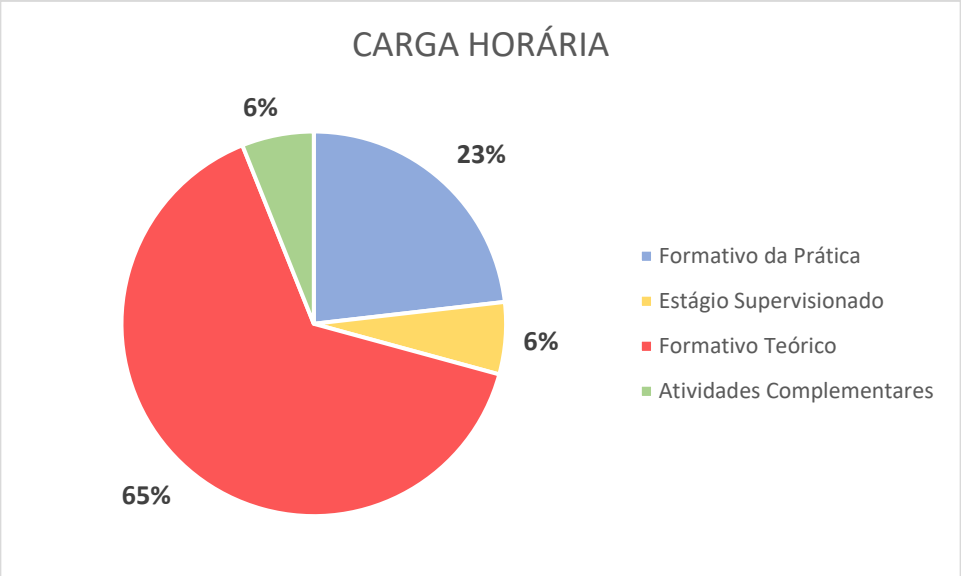
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO (Bacharelado) Vigência a partir de 2023							
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 1º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
MC01	Metodologia Científica (EAD)	80h	0	80h	04		Metodologia do trabalho acadêmico
CSRE	Ciências sociais e relações étnico-raciais (EAD)	80h	0	80h	04		Sociologia da comunicação
QARS	Questões da Amazônia e Responsabilidade Sócioambiental	60h	0	60h	03		Questões Da Amazônia
LPA06	Locução, Produção e Apresentação Para Rádio e Tv	30h	30h	60h	03		Locução, Produção e Apresentação Para Rádio e Tv
IRJ16	Interpretação e redação jornalística I	60h	0	60h	03		Língua portuguesa

FJN06	Fundamentos de jornalismo e da notícia	40h	20h	60h	03		Fundamentos de jornalismo e da notícia
Carga horária total do Período		**350h**	**50h**	**400h**	**20h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 2º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
LVJ01	Linguagem Visual em Jornalismo (EAD)	80h	0	80h	04		Linguagem Visual em Jornalismo
HSJ01	História da comunicação e do jornalismo (EAD)	80h	0	80h	04		História da comunicação e do jornalismo
TCJ06	Teorias da comunicação e do jornalismo	40h	20h	60h	03		Teorias da comunicação e do jornalismo
PAJ06	Pauta e apuração jornalística	30h	30h	60h	03		Pauta e apuração jornalística
IRJ26	Interpretação e redação jornalística II	30h	30h	60h	03		Interpretação e redação jornalística II
IFFJ6	Introdução à fotografia e ao fotojornalismo	40h	20h	60h	03		Introdução à fotografia e ao fotojornalismo
Carga horária total do Período		**300h**	**100h**	**400h**	**20h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 3º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
PLC08	Planejamento de comunicação (EAD)	80h	0	80h	04		Comunicação integrada
EDHC	Ética, direitos humanos e direitos da cidadania (EAD)	80h	0	80h	04		Diálogos inter-religioso e direitos humanos
REJ06	Redação e edição jornalística	40h	20h	60h	03		Redação e edição jornalística
RAD16	Radiojornalismo I	40h	20h	60h	03		Radiojornalismo i
IRJ36	Interpretação e redação jornalística III	40h	20h	60h	03		Interpretação e redação jornalística III
CAV06	Criação e edição em áudio e vídeo	40h	20h	60h	03		Criação e edição em áudio e vídeo
Carga horária total do Período		**320h**	**80h**	**400h**	**20h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 4º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**

LIC08	Linguagem cinematográfica (EAD)	80h	0	80h	04		Seminário integrador I
LEJ01	Legislação e ética em jornalismo (EAD)	80h	0	80h	04		Legislação e ética em jornalismo
TRT06	Técnica de reportagem em telejornal	30h	30h	60h	03		Técnica de reportagem em telejornal
RAD26	Radiojornalismo II	30h	30h	60h	03		Radiojornalismo II
JOC06	Jornalismo científico e meio ambiente	45h	15h	60h	03		Jornalismo científico e meio ambiente
IRJ46	Interpretação e redação jornalística IV	30h	30h	60h	03		Interpretação e redação jornalística IV
Carga horária total do Período		**295h**	**105h**	**400h**	**20h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 5º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
RWO08	Redação web e curadoria em jornalismo online (EAD)	80h	0	80h	04		Mídias sociais para jornalistas
JOS08	Jornalismo e sociedade (EAD)	80h	0	80h	04		Jornalismo e atualidade
TLRP6	Técnicas de livro reportagem	30h	30h	60h	03		Técnicas de livro reportagem
TEJR6	Telejornalismo	15h	45h	60h	03		Telejornalismo
ASS06	Assessoria de imprensa	40h	20h	60h	03		Assessoria de imprensa
Carga horária total do Período		**245h**	**95h**	**340h**	**17h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 6º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
ESJ01	Estágio supervisionado I	100h	0	100h	05		Estágio supervisionado I
LABJS	Laboratório de jornalismo e mídias sociais (EAD)	80h	0	80h	04		Laboratório de jornalismo
GNC08	Gestão de negócios em comunicação (EAD)	80h	0	80h	04		Seminário integrador II
TPJ16	Técnicas e prática de entrevista em jornalismo	30h	30h	60h	03		Técnicas e prática de entrevista em jornalismo
JOE06	Jornalismo especializado	30h	30h	60h	03		Jornalismo opinativo
JOD16	Jornalismo de dados	40h	20h	60h	03		Jornalismo de dados
Carga horária total do Período		**360h**	**80h**	**440h**	**22h**		
Nº/	**Nome do Componente Curricular**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH**	**CH**		**Equivalência**

SIGLA	7º Período			Total	Semanal	Pré-requisito	
ESJO2	Estágio supervisionado II		120h	120h	06		Estágio supervisionado II
JPE01	Jornalismo político e econômico (EAD)	80h	0	80h	04		Jornalismo político e econômico
TCJ01	TCC - trabalho de conclusão de curso I	30h	30h	60h	03		TCC - trabalho de conclusão de curso I
JCT06	Narrativas jornalísticas crosmídia e transmídia	30h	30h	60h	03		Narrativas jornalísticas crosmídia e transmídia
***	Optativa			60h	03		Projetos em jornalismo I
Carga horária total do Período		**140 h**	**180h**	**380h**	**19h**		
Nº/ SIGLA	**Nome do Componente Curricular 8º Período**	**CH Teórica**	**CH Prática**	**CH Total**	**CH Semanal**	**Pré-requisito**	**Equivalência**
CEMP	Comportamento empreendedor (EAD)	80h	0	80h	04		Projetos em jornalismo II
TJO06	Temas emergentes em jornalismo	30h	30h	60h	03		Temas emergentes em jornalismo
TCJII	TCC - trabalho de conclusão de curso II	15h	45h	60h	03		TCC - trabalho de conclusão de curso II
***	Optativa			60h	03		Projetos em jornalismo II
Carga horária total do Período		**125h**	**75h**	**260h**	**13h**		
Carga Horária Parcial		**3.020h**					
Atividades Complementares		**200 horas**					
Estágio Supervisionado		**200 horas**					
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		**3.360h**					

QUADRO RESUMO	
COMPONENTE CURRICULAR	**CARGA HORÁRIA**
Formativo da Prática	765h
Estágio Supervisionado	200h
Formativo Teórico	2135h
Atividades Complementares	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL	



8.1. QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS E ELETIVAS

Na FBNCTSB tomando como base sua autonomia didático-pedagógica são consideradas **disciplinas optativas** todos os componentes curriculares que apresentam congruência com a área de formação profissional do estudante, podendo representar aprofundamento de estudos em determinado campo de estudo dessa mesma área, previstos no Projeto Pedagógico do Curso-PPC e com carga horária obrigatória para integralização do currículo.

São **disciplinas eletivas** os componentes curriculares escolhidos livremente pelos estudantes entre os demais cursos da IES ou até mesmo no seu próprio curso que não configurem como carga horária obrigatória. Como a própria palavra revela, o estudante elege o componente que entende que possa enriquecer a sua formação acadêmica ou profissional. A mesma será registrada no seu histórico escolar, **mas não será computada para fins de integralização** do currículo.

Nº/ SIGLA	**Componentes Curriculares Optativas (CCOs)**		
	Nome do Componente Curricular	**Carga Horária**	**Crédito**
	Língua portuguesa	**60,00**	**03**

FHG01	Fundamentos de história e geopolítica contemporânea do Brasil	**60,00**	**03**
LIB01	Língua brasileira de sinais	**60,00**	**03**
SMO01	Semiótica	**60,00**	**03**
PSC01	Psicologia da comunicação	**60,00**	**03**
	Áudio, vídeo e mídia interativa	**60,00**	**03**
	Laboratório de artes visuais - audiovisual e animação	**60,00**	**03**
	Fundamentos de netnografia ou etnografia de tela	**60,00**	**03**
TRJ01	Técnicas de redação jornalística em revista	**60,00**	**03**
JEC01	Jornalismo esportivo e cultural	**60,00**	**03**
SMI01	Seminário integrador	**60,00**	**03**
TMA 01	Teoria da comunicação de massa	**60,00**	**03**
	Políticas de comunicação	**60,00**	**03**
HSA01	História da arte e da cultura	**60,00**	**03**

9. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos Curriculares previstos a partir da matriz do curricular estão articuladas com os objetivos do curso e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso de forma atualizada frente as demandas do mercado de trabalho, considerando a adequação das cargas horárias, das bibliografias por unidades curriculares, acessibilidade metodológica e abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, apresentando um currículo profissional diferenciado, atualizado e inovador.

Ainda, o currículo do curso de Comunicação Social – jornalismo da Faculdade Boas Novas foi elaborado com período de integralização de 04 (quatro) anos, sendo ofertado sob o regime de 8 (oito) semestres. O currículo atende ainda ao homologado na Resolução CNE/CES n° 01, de 24 de setembro de 2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares do Curso de graduação em Jornalismo. As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação Jornalismo, bacharelado, estabelecem que o Projeto Pedagógico do Curso deverá conter, pelo menos, os seguintes elementos estruturais:

I. concepção e objetivos gerais do curso, contextualizados em relação às suas inserções – institucional, política, geográfica e social;
II. condições objetivas de oferta e vocação do curso;
III. cargas horárias das atividades didáticas e da integralização do curso;
IV. formas de efetivação da interdisciplinaridade;
V. modos de integração entre teoria e prática;
VI. formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
VII. modos de integração entre graduação e pós-graduação;
VIII. incentivo à pesquisa e à extensão, como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã;
IX. regulamentação das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), componente obrigatório a ser realizado sob a supervisão docente;
X. regulamentação das atividades do estágio curricular supervisionado, contendo suas diferentes formas e condições de realização;
XI. concepção e composição das atividades complementares, quando existentes.

As DCN’s de Jornalismo definem alguns componentes curriculares obrigatórios:

a) **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC:** Componente curricular desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. Ainda acrescenta que:
    I. O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico.
    II. O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso.
b) **Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**: Componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do egresso, na forma disposta em regulamento próprio.
    I. O estágio curricular pode ocorrer em instituições públicas, privadas, do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, incluindo veículos autônomos ou assessorias profissionais.
    II. O estágio curricular supervisionado deve ocorrer no final do curso para que os alunos possam aplicar os conhecimentos adquiridos, sendo avaliado pelos responsáveis para garantir o padrão de qualidade profissional.
c) **Atividades Complementares:** Componente curricular que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O Curso de Jornalismo vem atuando, ainda, de acordo com a legislação referente à Curricularização da Extensão, levando em consideração as legislações nacionais, como a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei no 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. E o Parecer CNE/CES nº 498/2020, que regulamenta a prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Em continuidade, a Faculdade Boas Novas atua levando em consideração o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Desta forma, todos os conteúdos curriculares, apresentados no PPC do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Faculdade Boas Novas, buscam aplicar os conteúdos teóricos do curso de forma a gerar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, respeitando as atualizações constantes e dinâmicas da área, adequando cargas horárias, em horas-relógio, conforme preconiza o INEP (2017), além de possibilitarem atividades que podem se transformar em práticas sociais, integradoras e interdisciplinares. Bem como, outros elementos são fonte de atuação e preocupação do NDE, como a revisão da adequação da bibliografia, a busca pela aplicação da acessibilidade metodológica, a aplicação de abordagem de conteúdos que se relacionam às políticas da educação voltada para as relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, de educação ambiental, de educação em direitos humanos, diferenciando-se na aplicação de metodologias ativas e contextualização com as necessidades de atuação local, regional e dentro do país.

9.1. COMPONENTES CURRICULARES E EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO

1º Período

Componente Curricular: Metodologia científica	
Carga-horária: 80h	
Ementa	
A pesquisa científica investiga o mundo em que vivemos e a própria humanidade. Para tanto, recorremos à observação e à reflexão. Analisamos problemas relativos à realidade que nos cerca a partir do conhecimento produzido ao longo da história. Será que as respostas e soluções encontradas anteriormente ainda servem nos dias de hoje? Qual a melhor forma de intervir no mundo? Podemos buscar compreender a natureza, a sociedade e os seres humanos, transformando a nossa realidade? É fundamental nos lembrarmos de que a construção do conhecimento científico não é algo que se dá fora do contexto social. Muito pelo contrário: as pesquisas científicas fazem parte da cadeia produtiva.	
Referências Bibliográficas Básicas	
CIÊNCIA. **Dicionário Michaelis on-line**. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portuguesbrasileiro/ciencia/ Acesso em: 19 dez. 2017. FONTELLES, M. et al. **Metodologia da pesquisa científica**: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev. para. Med, v. 23, n. 3, 2009. FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. **Os desafios da pesquisa no Brasil.** São Paulo em perspectiva. v. 16, n. 4, p.15-23, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LEITE, M. Em 20 anos, país vai de 24º a 13º em ranking de pesquisa. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 1º nov. 2014. Caderno Ciência. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2014/11/1541834-em-20-anos-pais-vai-de24-a-13-em-ranking-de-pesquisa.shtml.	
Referências Bibliográficas Complementares	
JESUS, Edilza Laray de; BARBOSA, Irecê. **Metodologia**. 2. ed. Rev. e Amp. Manaus: Universidade do Amazonas, 2005. Manual de Normas para Trabalhos Acadêmicos. Manaus: Faculdade Boas Novas, FBN, 2017. MARCONI, Marina de Andrade / LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de Pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	

MARTINS, Gilberto Andrade; PINTO, Ricardo Lopes. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.
SEVERINO, Joaquim Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. Rev. e Amp. de acordo com a ABNT. São Paulo Cortez, 2002.

Componente Curricular: Locução, Produção e Apresentação em Rádio e TV
Carga-horária: 60h
Ementa
As técnicas de respiração, leitura e interpretação, apresentação, técnicas Pronúncia e dicção, narração de textos em Rádio e TV. Tipos de texto. Formas de expressão oral, postura, Técnicas de dicção, apresentação, comentários e narração de textos em Rádio e TV.
Referências Bibliográficas Básicas
CESAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução AM-FM. 8ª ed. São Paulo: Ibrasa,1999. STASHEFF, Edward [et al.]. **O programa de televisão**: sua direção e produção. São Paulo : E.P.U., 1978. WATTS, Harris. **On câmera:** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. 5. ed. São Paulo: Summus, c1984. XAVIER, Antonio Carlos**. A linguagem do rádio**. Catanduva, SP: Respel, 2005.
Referências Bibliográficas Complementares
BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. **Tv regional**: Trajetórias e perpectivas. Campinas: Alínea, 2001. GOULD, Jack. **Rádio e televisão**. 3. ed. Rio de Janeiro : Distribuidora Record, 1965. HOINEFF, Nelson. **A nova televisão:** Desmassificação e o impasse das grandes redes. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996. JOST, François. **Seis lições sobre televisão**. Porto Alegre: Sulina. LACAN, Jacques. **Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística I
Carga-horária: 60h
Ementa
Conceitos: A linguagem humana: aspecto social e individual da linguagem. Comunicação: os processos e os elementos da comunicação. Língua, Linguagem (verbal, não verbal e mista). Signo linguístico (significado e significante) Fala. Código. Discurso. Variantes da linguagem. Parágrafo (tema, delimitação do tema, objetivo, tópico frasal, desenvolvimento e conclusão). Mecanismos de coesão e coerência textual. Tipologia textual (narração, descrição e dissertação). Tipos de raciocínios na dissertação. Leitura, produção e interpretação de texto. Sintaxe: frase, oração, período.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, Maria Margarida de, MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**: para os cursos de Jornalismo, Propaganda e Letras. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000. AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha. MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1999. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares
BECHARA , Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. CHAMADOIRA NETO, João**. Língua portuguesa**: pensando e escrevendo. São Paulo: Atlas, 1998.

Componente Curricular: Fundamentos do Jornalismo e da Notícia
Carga-horária: 60h
Ementa
Leis gerais do Jornalismo: verdade, objetividade e precisão. O que é jornalismo (conceitos e definições), quais suas características e sua função social nas sociedades democráticas. O ethos profissional dos jornalistas. Atividades desenvolvidas pelos jornalistas e seu campo de trabalho em âmbito internacional, nacional, regional e local. A regulamentação da profissão. O mercado de trabalho para os jornalistas na Amazônia e no Amazonas.
Referências Bibliográficas Básicas
ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. 6. reimpr. São Paulo: Ática, 2004. KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Geração Editorial, 2003. KUNZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo**. 2ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. LAGE, Nilson. **Estrutura da Notícia**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2002. PENA, Felipe. **1000 Perguntas sobre Jornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2012. ROSSI, C. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1980. ROSSI, C. **Vale a pena ser jornalista?** São Paulo: Moderna, 1986.
Referências Bibliográficas Complementares
CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos Conflitos**. Editora Minerva: Coimbra, 2001. FOLHA de S. Paulo. **Manual da redação**. São Paulo: Publifolha, 2003. NOBLAT, Ricardo. **Arte de fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2002. RUDIN, Richard; IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo**: técnicas essenciais e conhecimentos básicos. São Paulo: Roca, 2008. TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** – porque as notícias são como são. 2ª. Ed. Florianópolis: Insular, 2005a.

2º Período

Componente Curricular: Linguagem Visual em Jornalismo
Carga-horária: 80h
Ementa
Exploração de recursos ligados à tecnologia digital. Projetos artísticos utilizando os recursos da imagem e do vídeo digital como suporte. Processo de criação e produção artísticas envolvendo suportes digitais. Cibercultura. Ciberespaço. Dispositivos móveis. Transmídia. Storytelling.
Referências Bibliográficas Básicas
DOMINGUES, D. **Criação e interatividade na ciberarte**. São Paulo: Editora Experimento, 2002. JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. LEMOS, A. **Cibercultura, Cultura, e Identidade**. Em direção a uma "Cultura Copyleft". Simpósio Emoção Art.Ficial. São Paulo: [s.n], 2004, 12p. Disponível em: www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/copyleft.pdf. Acesso em: 10 maio 2018. LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. Petrópolis: Vozes, 2014. SANTAELLA, L. **Cultura e artes dos pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
BAER, Lorenzo. **Produção gráfica.** 5. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2004. COLLARO, Antônio Celso. **Produção Gráfica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007. FONSECA, Joaquim da. **Tipografia & design gráfico**: design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookman, 2008. GUIMARÃES, Luciano. **As cores na mídia**: a organização da cor-informação no jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003.

Componente Curricular: História da comunicação e do Jornalismo
Carga-horária: 80h
Ementa
A comunicação oral e os primeiros registros da linguagem. Evolução dos veículos de comunicação passando pela introdução da imprensa por Gutemberg até os dias atuais. A era moderna e contemporânea nos meios de comunicação. Uma história da comunicação e sua relação com o conhecimento. As mídias de ontem: como o conhecimento colaborou no processo comunicacional. As mídias de hoje e a relação informação x conhecimento. Comunicação, sociedade e as diferentes experiências. A sociedade digital e a construção de personas. O jornal digital. O radiojornalismo digital. O telejornalismo digital. Os portais de notícias.
Referências Bibliográficas Básicas
ALVES, M. N. **Mídia e produção audiovisual**: uma introdução. Curitiba: Ibpex, 2011. BRIGGS, A.; BURKE, P. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. MARIALVA, B. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013. MARTINS, A.; LUCA, T. (Orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. SIBILIA, P. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. SILVA, J. L. de O. A. da. **Rádi**o: oralidade mediatizada: o spot e os elementos da oralidade radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999. THOMPSON, J. **Mídia e modernidade**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
Referências Bibliográficas Complementares
ALVES DE ABREU, Alzira. **A modernização da imprensa (1970-2000).** Rio de Janeiro: Zahar, 2002. COSTA, Carlos**. A revista no Brasil do século XX**. São Paulo: Alameda, 2013. COSTELLA, Antonio. **Comunicação – do grito ao satélite**. 3. ed. São Paulo: Mantiqueira, 1984. DIZARD Jr., Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012. RIBEIRO, Ana Paula Goulart (Org.); SACRAMENTO, Igor (Org.); ROXO, Marco (Org.). **História da televisão no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2010. ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do jornalismo no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2007. SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história breve do jornalismo no Ocidente**. 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf> Acesso em: 14/09/2015. WERNECK SODRÉ, Nelson. **História da imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Componente Curricular: Teorias da Comunicação e do jornalismo
Carga-horária: 80 h
Ementa
Fundamentos epistemológicos para uma teoria do Jornalismo. Estudos sobre: Teoria do espelho, Teoria do Newsmaking, Teoria do Gatekeeper,Teoria Organizacional, Teoria Gnóstica, Teoria do Agenda Setting, Teoria Etnográfica, Teoria dos definidores primários e a espiral do silêncio, Teoria da Nova História e Teoria dos fractais biográficos. As contribuições das diversas disciplinas e abordagens para a formulação de uma teoria do jornalismo. Os critérios de noticiabilidade. Estudo e crítica de processos jornalísticos dos vários media.
Referências Bibliográficas Básicas
ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009. HOHLFELDT, Antonio et al. (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo** / 2. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008. SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002. TRAQUINA, Nelson. **Teoria do Jornalismo**: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa. Volume II. Ed. Florianópolis: Insular, 2005. TRAQUINA, Neson. **Teoria do Jornalismo**: porque as notícias são como são. Volume I. 2ª Ed. Florianópolis: Insular, 2005. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1998.
Referências Bibliográficas Complementares
AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre, RS: Sagra-DC Luzzatto, 1996. BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Papagaio, 2004. CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. ver. – São Paulo: Summus, 2007. DIZARD, Wilson. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. KOVACH, Bill. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução por Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000. MELO, José Marques. **Teoria do Jornalismo:** Identidades Brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006. MONTEIRO, G.; ABBUD, M.; PEREIRA, M. (orgs.). **Estudos e perspectivas dos ecossistemas na comunicação.** Manaus: Edua/UFAM, 2012. Disponível em < http://www.ppgccom.ufam.edu.br/attachments/article/438/livro%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o_completo_capa.pdf>

Componente Curricular: Pauta e Apuração Jornalística
Carga-horária: 60h
Ementa
A pauta como planejamento da notícia. A pauta como visão/seleção de mundo. Critérios de coleta de informações, observação direta e pesquisa e fontes pessoais e documentais, e dos diversos tipos de investigação. As diferenças entre os diversos tipos de entrevista; a reportagem como instrumento de levantamento de situações e avaliação de problemas; a importância da fonte. A apuração como diálogo ativo com fontes orais e com personagens; a responsabilidade do repórter quanto à veracidade das informações coletadas. A busca do(s) outro(s) lado(s).
Referências Bibliográficas Básicas
ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009. ERBOLATO, Mário. **Técnica de Codificação em Jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991. LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 9ª. Edição, Rio de Janeiro, Record, 2011. LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1998. PEREIRA JR., Luiz Costa. **A apuração da notícia – Métodos de investigação na imprensa.** Petrópolis: Vozes, 2006. PINTO, Ana Estela de Souza**. Jornalismo diário**. Reflexões, recomendações, dicas, exercícios. São Paulo, Publifolha, 2009.
BARBOSA, Rui. **A imprensa e o dever da verdade**. São Paulo: Papagaio, 2004. CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística. 3. ed. ver. – São Paulo: Summus, 2007. JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do Foca**: guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008. KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2003. KOVACH, Bill & ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo** – O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003. TALESE, Gay. **Fama & Anonimato**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares

Componente Curricular: Interpretação e Redação jornalística II
Carga-horária: 60h
Ementa
Aplicar as regras gramaticais da Língua Portuguesa na produção de textos dissertativos e jornalísticos. Aprimorar o vocabulário e enriquecer a linguagem escrita. Interpretar o sentido de palavras e expressões. Desenvolver capacidade de abstração. Aprimorar a escrita do parágrafo padrão (tópico frasal, argumentação e conclusão) em textos dissertativos. Desenvolver a coerência, clareza, coesão, unidade temática na produção textual.
Referências Bibliográficas Básicas
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática,1995. GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. MELO, Roberto Mesquita. Gramática da língua portuguesa. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. SARMENTO, Leila Laura. Oficina de Redação. Editora Moderna, 2008. SENA, Odenildo. A engenharia do texto. Manaus: Edua, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares
BASILIO, Margarida. Teoria Lexical. São Paulo: Editora Ática. ISBN 85 08 01517 8 BASTOS, Lúcia Kopschitz; DE MATOS, Maria Augusta. A produção escrita e a gramática. São Paulo: Martins Fontes, 1992. Jander Cabral. Redação e gramática da Língua Portuguesa. 5.ed. Valer, 2006. KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. Argumentação e linguagem. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. , revista e ampliada Rio de Janeiro: Lucerna, SILVA, Maurício. . O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda. São Paulo: Contexto, 2008.

Componente Curricular: Introdução a Fotografia e ao Fotojornalismo
Carga-horária: 60h
Ementa
Linguagem visual através da fotografia. A história da fotografia até a atualidade da comunicação digital, incluindo alguns aspectos da fotografia regional (Amazônia). A fotografia como forma de expressão artística, sua evolução junto aos movimentos de arte. Conhecimento básico de tecnologia fotográfica: composição, iluminação natural e artificial, laboratório. Técnicas fotográficas aplicadas aos aspectos jornalísticos. Ética e direitos autorais na fotografia jornalística. Técnicas e funções da fotografia digital nos veículos jornalísticos. A importância do repórter fotográfico na divulgação da notícia. A função do repórter fotográfico e sua relação com o fato e o veículo de comunicação.
Referências Bibliográficas Básicas
BORGES, Maria Eliza Linhares. **História & fotografia**. 2.ed. rev. e ampl. Belo Horizonte, MG : Autêntica, 2004. BUITONI, Dulcilia Schoroeder. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2012. BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson : Pioneira, 1979. JEHOVAH, F. **Fundamentos do jornalismo fotográfico**: manual básico do repórter fotográfico. [s. l.] : Iris, [s. d.]. KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo : Brasiliense, 2003. OLIVEIRA, Erivam Morais de; VICENTINI, Ari. **Fotojornalismo**: uma viagem entre o analógico e o digital. São Paulo: Censage Learning, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
ARAÚJO, Inês Lacerda. **Do signo ao discurso**: Introdução à filosofia da linguagem. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. DUBOIS, Philipe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. São Paulo: Papirus, 1993. PERSICHETTI, Simonetta. **Imagem da fotografia brasileira**, v.1. 2.ed. rev.São Paulo: Estação Liberdade, 2000. SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. TRASFERETTI, José. **Fisolofia, Ética e Mídia**. São Paulo: Alínea, 2001. TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Senac SP, 2005.

3º Período

Componente Curricular: Planejamento de Comunicação
Carga-horária: 60h
Ementa
A comunicação nas organizações. Política de comunicação integrada. Técnicas de comunicação interna e dirigida em mídia impressa e eletrônica. Planejamento de comunicação. Mercado e público alvo. Análise Swot. Segmentação. Posicionamento. Plano de mídia. Mix de marketing.
Referências Bibliográficas Básicas
BONA, N. C. **Publicidade e propaganda:** da agência à campanha. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2011. CORRÊA, R. **Planejamento de propaganda**. São Paulo: Global, 2008. KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. Nova edição, ver., atual., e ampl. São Paulo:Summus, 2003 LUPETTI, Marcélia. **Planejamento de Comunicação**. São Paulo: Futura, 2000. PÚBLIO, M. A. **Como planejar e executar uma campanha de propaganda.** São Paulo: Atlas, 2008. SANT'ANNA, A.; ROCHA JÚNIOR, I.; GARCIA, L. F. D. **Propaganda**: teoria, técnica e prática. 8. ed. São Paulo: Cengace Learning, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares
BARBEIRO, Heródoto. **Mídia Training**: Como Usar a Imprensa a seu favor. São Paulo: Saraiva, 2011. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita.** São Paulo Atica, (coleção: primeiros passos), 2006. BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação Empresarial** - Teoria e Pesquisa. São Paulo: Manole, 2003. CAHEN, Roger. **Comunicação Empresarial**. 13 ed. São Paulo: Best Seller, 2009. FERRARETTO, Koplin Elisa; FERRARETTO, Artur Luiz. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática, 5.ed. São Paulo: Summus, 2009.

Componente Curricular: Redação e Edição jornalística
Carga-horária: 60h
Ementa
Disciplina laboratorial (fazendo jornal experimental-Prática de edição: pauta, redação, revisão, ilustração e edição. A condensação. Chamadas e aberturas). Apuração. Entrevista. Pauta. Perfil. Fontes. Gêneros Jornalísticos. Produção Textual. Informação, interpretação e opinião. Manual de Redação. Política editorial. Projeto editorial. Projeto gráfico.
Referências Bibliográficas Básicas
MARQUES, Luiz Henrique. **Teoria e Prática de Redação**. Bauru-SP: EDUSC, 2003. PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Biblioteca Online de ciências da comunicação. Porto, Portugal: 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf. Acesso em: 17 mai 2023.
Referências Bibliográficas Complementares
MANUAL de redação e estilo. São Paulo: Folha de São Paulo, 2002. MELO, José Marques de; Assis, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos**: um modelo classificatório. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun. vol.39 no.1 São Paulo Jan./Apr. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442016000100039&lang=pt. Acesso em: 17 mai 2023.

Componente Curricular: Radiojornalismo I
Carga-horária: 60h
Ementa
Diferentes estilos de noticiários radiofônicos e vários tipos de programas radiofônicos no jornalismo A notícia no rádio: o processo de produção, entrevista e as sonoras. O texto no rádio, objetividade e a utilização dos efeitos sonoros. Edição em rádio. Roteiro e script de programas jornalísticos no rádio. O Webrádio: novas tecnologias em mídias sociais.
Referências Bibliográficas Básicas
FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. GRUSZYNSKI, Ana. **Jornal Impresso**: produto editorial gráfico em transformação. 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261472649_Jornal_Impresso_produto_editorial_grafico_em_transformacao. Acesso em: 17 mai 2023. PARADA, Marcelo. **Rádio**: 24 horas de jornalismo. São Paulo: Panda, 2004. PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989. QUADROS, Itanel**. História e atualidade da infografia no jornalismo impresso**. In: Anais do XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – INTERCOM, 2005. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0508-1.pdf. Acesso em: 17 mai 2023.
Referências Bibliográficas Complementares
JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985. TAVARES, Reynaldo C. **História que o rádio não contou**. 2. ed. São Paulo: Harbra. XAVIER, Antonio Carlos. **A linguagem do rádio**: Estratégias verbais do comunicador. Catanduva; SP: Respel, 2006.

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística III	
Carga-horária: 60h	
Ementa	
Estudo do texto em suas múltiplas formas e funções, com ênfase no texto do tipo argumentativo: paráfrase, resumo, resenha, parágrafo e artigo de opinião. Escrita com ênfase na coesão, coerência. A Oralidade. Estudo e redação de gêneros jornalísticos.	
Referências Bibliográficas Básicas	
COSTA, Jander Cabral. **Redação e gramática da Língua Portuguesa.** 5.ed. Valer, 2006. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática,1995. GARCIA, Othon M. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988. MELO, Roberto Mesquita. **Gramática da Língua Portuguesa**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999. SENA, Odenildo. **A engenharia do texto**. Manaus: Edua, 2004.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BASILIO, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Editora Ática. BASTOS, Lúcia Kopschitz; DE MATOS, Maria Augusta. **A produção escrita e a gramática**. São Paulo: Martins Fontes, 1992. KOCH, Ingedore Grunfeld Vilaça. **Argumentação e linguagem**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.	

Componente Curricular: Criação e edição em áudio e vídeo
Carga-horária: 60h
Ementa
Apresentação dos conceitos de edição não-linear de áudio e vídeo. Utilização de filtros e efeitos especiais. Apresentação e execução de técnicas de captação, edição e pós-produção. Elaboração de roteiro, gravação e edição. Sincronização de áudio e vídeo.
Referências Bibliográficas Básicas
CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de Cinema e Televisão:** a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009. (Biblioteca digital). EDGAR-HUNT, Robert et al. **A linguagem do cinema**. Trad. Francine Facchin Esteves. Porto Alegre: Bookman, 2013. (Biblioteca digital). LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (Biblioteca digital). STEMPEL, Tom. **Por dentro do roteiro**. Erros e acertos em Janela Indiscreta, Guerra nas Estrelas e outros clássicos do cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011. (Biblioteca digital).
Referências Bibliográficas Complementares
BAIRON, Sérgio. **Texturas sonoras**: áudio na hipermídia. São Paulo: Hacker, 2005. CARMONA, Tadeu. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004. COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História Teoria e Prática. Editora Campus: 2009. FERREIRA, Silvio. **Tudo o que você precisa saber sobre Áudio e Vídeo Digital**. São Paulo: Digerati Books, 2009. LEONE, Eduardo; MOURÃO, Maria Dora. **Cinema e montagem.** São Paulo: Ática, 1993. MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988. MENEZES, José Eugênio de O.; CARDOSO, Marcelo. (orgs) **Comunicação e cultura do ouvir.** São Paulo: Plêiade, 2012. PIZZOTTI, Ricardo. **Enciclopédia Básica de Mídia Eletrônica**. São Paulo: Senac São Paulo, 2003.

4º Período

Componente Curricular: Linguagem Cinematográfica
Carga-horária: 80h
Ementa
A criação oficial do cinema. O cinema-espetáculo. Do cinema artesanal ao conceito de cinema industrial. O início do cinema em outros países. A linguagem cinematográfica. A semiótica aplicada à linguagem cinematográfica. A ideologia e a linguagem cinematográfica. Os diferentes ângulos de câmera e seus efeitos. Os gêneros cinematográficos. Roteiro.
Referências Bibliográficas Básicas
BARTHES, R. **A câmera clara.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. BENJAMIN, W. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In:_____. Obras escolhidas – Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994.? BERGAN, R. Cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. BERNADET, J-C. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980. Coleção Primeiros Passos. CARRIÈRE, J-C. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. DUARTE, R. **Cinema & Educação**. São Paulo: Cortez, 2007. FOIRET, J.; DERRIEN, P. B. L. **Os irmãos Lumière e o cinema**. São Paulo: Augustus, 1995. KEMP, P. **Tudo sobre cinema**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. LEIGH, D. et al. **O livro do cinema**. São Paulo: Globo Livros, 2016. MASCARELLO, F. **História do cinema mundial**. 3. ed. São Paulo: Papirus, 2008. MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 18. reimp. São Paulo: Cultrix, 2014. NEPOMUCENO, L. P. O**. Cinema, tecnologia e administração**: o uso da linguagem cinematográfica como apoio à disciplina Teoria Geral da Administração. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Uninter. Curitiba, 2018. PARRY, R. **A ascensão da mídia** – A história dos meios de comunicação: de Gilgamesh ao Google. São Paulo: Campus, 2012. ROSENFELD, A. **Cinema: arte & indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2013. SABADIN. C. **Vocês ainda não ouviram nada**: a barulhenta história do cinema mudo. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
Referências Bibliográficas Complementares
ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

SABADIN. C. **A história do cinema para quem tem pressa.** São Paulo: Lemos Editorial, 2018.
TOULET, E. **O cinema, invenção do século**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Objetiva, 1988.

Componente Curricular: Legislação e Ética em Jornalismo
Carga-horária: 80h
Ementa
Definição Conceitual De Ética, Deontologia E Moral. A Ética Jornalística. A Deontologia Jornalística. O Ethos Jornalístico. Desenvolvimento Da Comunidade Jornalística. Surgimento Da Profissão E Valores Compartilhados. Autonomia E Conselhos Profissionais. A Origem Do Código De Ética Dos Jornalistas. Normas, Regras, Convenções E Leis Princípios De Verdade. Sigilo De Fonte. Declarações Em Off E Câmera Escondida. Direito Ao Contraditório. Invasão De Privacidade. Direito À Informação. Direito À Prática Profissional E Liberdade De Imprensa. Direito De Resposta. Cláusula De Consciência. Dilemas Éticos No Jornalismo. Direito Autoral No Jornalismo. A Obra Intelectual. O Plágio E As Penalidades. Direito Moral E Patrimonial. Registro De Propriedade. Legislação Da Radiodifusão E Jornalismo. A Lei Da Mídia Democrática. Legislação Trabalhista Para O Jornalismo. Convenção Coletiva De Trabalho E Acordo Coletivo De Trabalho. Jornada Especial De Jornalista.
Referências Bibliográficas Básicas
ABRAMO, C. **A regra do jogo:** o Jornalismo e a Ética do marceneiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. ANDI. **Jornalismo Investigativo**: Concurso Tim Lopes: um estudo de caso sobre a atuação da imprensa no enfrentamento da violência sexual contra crianças e adolescentes. Brasília: Andi, 2006. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2001. BENTHAM, J. **Sistema de lógica dedutiva e intuitiva**. São Paulo: Nova Cultural, 1989. BONA, N. C. **Jornalismo na sociedade.** Curitiba: InterSaberes, 2017. BORTOLOTTI, P. Por uma deontologia aplicada. In: CARVALHO, G. (org.). **A Ética no Jornalismo brasileiro**: conceitos, práticas e normas. Curitiba: InterSaberes, 2019. BUCCI, E. **Sobre Ética e imprensa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008. CARAPETO, C.; FONSECA, F. **Ética e deontologia**: manual de formação. Lisboa: OET – Ordem dos Engenheiros Técnicos, 2012. Disponível em: https://www.oet.pt/downloads/informacao/Etica_DeontologiaManual_Formacao.pdf. Acesso em: 25 ago. 2019. INSTITUTO GUTENBERG. **Crime no lide**. Disponível em: http://igutenberg.org/polici11.html. Acesso em: 25 ago. 2019. KANT, I. **A metafísica dos costumes**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. _____. **Crítica da razão pura**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. KARAM, F. J. Jornalismo, Ética e liberdade. 2. ed. São Paulo: Summus, 1997. _____. O ethos jornalístico e o valor da profissão. In: CARVALHO, G. (org.). **A Ética no Jornalismo brasileiro:** conceitos, práticas e normas. Curitiba: InterSaberes, 2019. MÍGUEZ, S. V. **La autocrítica de los profesionales de la información**: entre la Ética y la moral. In: CLIMENT, V. V.; MANGLANO, M. G. (org.). Información para la paz:

autocrítica de los medios y responsabilidad del público. Valência: Fundación Coso, 2005. Disponível em: https://eprints.ucm.es/6130/1/definitivo3.pdf. Acesso em: 17 mai. 2023.

Referências Bibliográficas Complementares

CHRISTOFOLETTI, R. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

CORNU, D. **Os conteúdos dos códigos deontológicos**. Jornalismo e verdade. Lisboa: Piaget, 1994.

COSTA, C. T. **Ética, Jornalismo e nova mídia**: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MOSER, A.; LOPES, L. F. Ética ou moral? In: CARVALHO, G. (org.). **A Ética no Jornalismo brasileiro**: conceitos, práticas e normas. Curitiba: InterSaberes, 2019.

PARK, R. E. A Notícia como forma de conhecimento: um capítulo da Sociologia do Conhecimento. In: BERGER, C.; MAROCCO, B. **A Era Glacial do Jornalismo.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PATERNO, S. **The lying game**. American Journalism Review, maio 1997.

WARD, S**. Journalism Ethics**. In: WAHL-JORGENSEN, K.; HANITZSCH, T. The Handbook of Journalism Studies. New York: Routldge, 2009. p. 295-309.

Componente Curricular: Técnicas de Reportagem em Telejornal
Carga-horária: 60h
Ementa
Noções de estúdio de TV e utilização de equipamentos. Entrevista em TV. Conhecimentos de pauta, produção, reportagem e edição de som, texto e imagem. Aprendizado nas técnicas envolvendo movimentação de câmera e novas tecnologias. Análise de notícia na televisão e evolução da linguagem telejornalística. A notícia na televisão: o processo de produção.
Referências Bibliográficas Básicas
BARBEIRO, Herodoto; Lima, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo** - Os Segredos da Notícia na TV. 2ª Ed. Editora Campus. BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens**: Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Editora Ciência Moderna. CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalism**o. São Paulo: Atlas, 1990. MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: Uma visão social, econômica e política. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PATERNOSTRO, Vera Iris. **O Texto na TV** - Manual de Telejornalismo. 2ª Ed. Campus, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Maurício. **15 motivos para "ficar de olho" na televisão**. Campinas, SP : Alínea, 1999. REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: Um perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000.

Componente Curricular: Radiojornalismo II
Carga-horária: 60h
Ementa
A notícia no rádio. Redação e edição em radiojornais. Os diferentes estilos noticiários radiofônicos. A estruturação do radiojornalismo nas empresas de radiodifusão. Prática de reportagem, de edição e de produção em radiojornalismo. A edição no radiojornalismo. Os boletins informativos e reportagens radiofônicas.
Referências Bibliográficas Básicas
CHANTLER, Paul, HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998. FERRARETTO, Luiz Artur**. Rádio o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares
JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004. MAGDALENA, José Carlos. **Um rádio no porão**. São Paulo: Boca Floja, 2005. ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: Os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

Componente Curricular: Jornalismo Científico e meio ambiente
Carga-horária: 60h
Ementa
Análise do desenvolvimento científico e tecnológico desde a primeira Revolução Industrial até os dias de hoje principalmente no Amazonas. Avaliação crítica de programas de divulgação científica nos meios eletrônicos e impressos. Jornalismo Ambiental: História, conceito, funções e técnicas. Educação Ambiental, ética, cidadania. As relações entre ambiente e: pobreza e desenvolvimento. Exercícios práticos para os meios eletrônicos, incluindo a formulação e execução de projeto editorial de um veículo eletrônico (revista, documentário televisivo, ou programa de rádio) e impresso dedicado à divulgação científica, cujo tema seja incluso o Meio Ambiente. A prática do Jornalismo Ambiental.
Referências Bibliográficas Básicas
BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo ambiental**: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. FROME, Michael. **Green Ink**: uma introdução ao jornalismo ambiental. Curitiba: UFPR, 2008. GIRARDI, Ilza; SCHWAAB, Reges. **Jornalismo ambiental**: desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008. OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (1 ex.) VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo (Org). Percepção pública da ciência: resultado da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai. Campinas, SP: Editora da UNICAMP; São Paulo, SP; FAPESP, 2003. WARREN, Baukett**. Jornalismo Científico**: como escrever sobre ciências, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
Referências Bibliográficas Complementares
BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil**. Os compromissos de uma prática dependente. Tese apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Deptº de Jornalismo e Editoração. Doutorado. São Paulo, 1984. CANDOTTI, Ennio. **Ciência e Público:** caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002. Ciência na educação popular. GUIMARÃES, Eduardo. **Produção e Circulação do conhecimento**: estado, mídia, sociedade. São Paulo: Pontes Editores, 2001. MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. **Ciência e Público** – caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural da Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002. MIGUEL, Katarini. **Os paradigmas da imprensa na cobertura das políticas ambientais**. Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun., São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012 . SCHWABB, Régis Toni. A sustentabilidade na pauta. In: **Conexão** – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, jan./jun. 200 Ciênc. Comum: São Paulo, v. 35, n. 1, jun. 2012. SOUZA, Cidoval Morais de; PERIÇO, Nuno Marques; SILVEIRA, Tatiana Scalco (Org.). **A comunicação Pública da Ciência**. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

Componente Curricular: Interpretação e Redação Jornalística IV
Carga-horária: 60 h
Ementa
Leitura, produção e interpretação de texto. Temas emergentes. Produção de Textos jornalísticos a partir das reflexões e discussões de temas emergentes. Níveis de leitura: superficial, intermediária e profunda. Coesão, coerência, argumentação e estilística do discurso. Conceitos de narrativa jornalística e o hibridismo de categorias e gêneros no jornalismo. Sujeitos e produção discursivo-ideológica na narrativa jornalística. As expressões criativas e inovadoras nas narrativas jornalísticas. As linguagens textuais. Conceitos, linguagens e técnicas das categorias e dos gêneros do jornalismo no contexto da prática cotidiana. O texto narrativo e o texto interpretativo. Descrição como suporte da narrativa. Técnicas literárias aplicadas ao texto jornalístico e a prática de produção de textos jornalísticos.
Referências Bibliográficas Básicas
ALMEIDA, Simão Farias. **Livro-reportagem**: história, teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2011. CITELLI, Adílson. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 1990. LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2002. LIMA, Edvaldo P. **Páginas Ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo. Barueri: Manole, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e jornalismo, práticas políticas**. São Paulo: Edusp, 2003. FISCHER, Graciana Simoní. Co**mpetências dos profissionais de comunicação em mídias eletrônicas na era da convergência digital**. Florianópolis: UFSC, 2007. LETRIA, José Jorge. **Noções de jornalismo**. Lisboa: Horizonte, 1986. LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1998. NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do**. Técnicas de Redação em Jornalismo**. São Paulo: Saraiva, 2009. SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo Investigativo**: o fato por trás da notícia. São Paulo: Summus: 2005.

5º Período

Componente Curricular: Redação Web e Curadoria em Jornalismo Online
Carga-horária: 80h
Ementa
O texto no jornalismo deve ser pensado e planejado para o meio em que circula. A mídia pressiona a forma de estrutura da informação e narrativa. Não há como estabelecer uma arquitetura de informação sem considerar as características da mídia, ou ainda sem conceber um cenário de perfil de consumo da informação. E é isso que buscaremos ao longo da disciplina e dos temas. Primeiro, precisamos voltar um pouco no tempo para entender as etapas do jornalismo na web. Com isso, podemos lançar um olhar sobre como o texto e a narrativa foram se moldando em parte pela pressão da tecnologia e em parte pela pressão do perfil do consumo. Essas posturas evolutivas do jornalismo também resultaram em formas distintas de organizar a quase mística pirâmide invertida, norte de todo o texto do jornalismo pós-industrial. Isso significa reconhecer esses pressupostos como importantes para falarmos da escrita na web.
Referências Bibliográficas Básicas
AS QUATRO estações de Iracema e Dirceu. Diário Catarinense, S.d. Disponível em: https://www.clicrbs.com.br/sites/swf/DC_quatro_estacoes_iracema_dirceu/menu.html. Acesso em: 3 jul. 2021. BACCIN, A. **A narrativa longform em reportagens hipermídia**. Estudos em Jornalismo e Mídia, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 89-101, 2017. BRANCH, J. Snow Fall: the avalanche at the Tunnel Creek. New York Times, 20 dez. 2012. Disponível em: https://www.nytimes.com/projects/2012/snowfall/index.html#/?part=tunnel-creek. Acesso em: 3 jul. 2021. BARBOSA, S. Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, J. (org). **Notícias e mobilidade** – O Jornalismo na Era dos dispositivos móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54. BRUNS, A. **Gatekeeping, gatewatching, realimentação em tempo real:** novos desafios para o jornalismo. Brazilian Journalism Research, v. 7. n. 2, 2011. Disponível em: http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/342/315. Acesso: 3 jul. 2021. CANAVILHAS, J. **Webjornalismo**: da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Covilhã, Portugal: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2006. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismopiramideinvertida.pdf. Acesso: 3 jul. 2021. FRANCO, G. **Como escrever para a web** – Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Traduzido por Marcelo Soares. Austin: Centro Knight

para Periodismo en las Américas de la Universidade de Texas, 2009. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/como-escrever-para-aweb_011120181548.pdf. Acesso: 3 jul. 2021.
JUNG, M. **Jornalismo de rádio.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2007. LEITE, M. et al. A Batalha de Belo Monte. Folha de S. Paulo, 16 dez. 2013. Disponível em: https://arte.folha.uol.com.br/especiais/2013/12/16/belo-monte/. Acesso em: 3 jul. 2021.
LONGHI, R. R.; WINQUES, K**. O lugar do longform no jornalismo online**. Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo. In: Anais do XXIV ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. Brasília: UCB/Compós, 2015. LUZ, C.; SANTOS, P. História da televisão: do analógico ao digital. Revista Inovcom, v. 4, n. 1, p. 34-46, 2013. Disponível em http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/inovcom/article/viewFile/1599/1567. Acesso: 3 jul. 2021.
NUNES, A. C. B. **Jornalismo digital de quinta geração**: as publicações para tablets em diálogo com o desenvolvimento da web. Alceu, v. 17, n. 33, p. 19- 39, jul.-dez. 2016. REIS, T. Trabalho escravo existe? G1, 13 maio 2014. Disponível em: http://g1.globo.com/economia/trabalho-escravo-2014/platb/. Acesso em: 3 jul. 2021.
RIBEIRO, A. T. **Do digital para o impresso**: automação e gatekeeper no contrafluxo da tecnologia. Revista Uninter de Comunicação, v. 4, n. 7, 2016. Disponível em https://www.revistasuninter.com/revistacomunicacao/index.php/revista/article/view/649. Acesso: 3 jul. 2021.
SHOEMAKER, P. J.; VOS, T. P. **Teoria do gatekeeping:** seleção e construção da notícia. Porto Alegre: Penso, 2011.
SOUZA, M. F. P. de. **Narrativa hipertextual multimídia**: um modelo de análise. Santa Maria: FACOS, 2010.

Referências Bibliográficas Complementares

CANAVILHAS, J. **Do gatekeeping ao gatewatcher**: o papel das redes sociais no ecossistema mediático. In: II CONGRESO INTERNACIONAL COMUNICÁCION 3.0, 2010, Salamanca, Espanha. Anais eletrônicos... Salamanca: Universidad de Salamanca, 2010. Disponível em: http://campus.usal.es/~comunicacion3punto0/comunicaciones/061.pdf. Acesso: 3 jul. 2021. _____. Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014.
MIELNICZUK, L. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na web**. In: MACHADO, E.; PALACIOS, M. Modelos de jornalismo digital. Salvador: Calandra, 2003. MINUANO, C. Impostores da fé. TabUOL, 5 jan. 2021. Disponível em: https://tab.uol.com.br/edicao/impostores-da-fe/. Acesso em: 3 jul. 2021.

Componente Curricular: Jornalismo e sociedade
Carga-horária: 80h
Ementa
A importância da informação na sociedade. O papel da comunicação na sociedade. Introdução às teorias dos meios de comunicação de massa. O papel do jornalismo na sociedade. Definição conceitual e características do jornalismo. O jornalismo como conhecimento. Reconhecimento e seleção dos acontecimentos. Os critérios de noticiabilidade. Os valores-notícia. Definição de notícia. Jornalismo, autonomia e liberdade. A subjetividade no jornalismo. O jornalismo alternativo. O jornalismo na era digital. As inserções do jornalismo como profissão. O perfil profissional dos jornalistas. Responsabilidades e riscos da profissão. O consumo da informação.
Referências Bibliográficas Básicas
BONA, N. **Jornalismo na sociedade**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2012/03/jogosleitura-edescanso-melhoram-o-funcionamento-da-memoria.html. Acesso em: 23 abr. 2019. G1. Jogos, leitura e descanso melhoram o funcionamento da memória. 2012. MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1964. TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo:** por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2012. WOLF, M. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.
Referências Bibliográficas Complementares
KURZ, Robert. "**Cultura degradada**". In Folha de S. Paulo, 15/03/98. LEWIS, B. **O que deu errado no Oriente Médio**? Rio, Jorge Zahar, 2002. MAPA DA VIOLÊNCIA 2018. ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**: cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo, Brasiliense, 1989 SKIDMORE, Thomas. **Brasil**: de Getúlio à Castelo. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976. VARJÃO, Suzana. **Micropoderes, Macroviolências**. Salvador, Edufba, 2008.

Componente Curricular: Técnicas de Livro Reportagem
Carga-horária: 60h
Ementa
Oferecer ao leitor um jornalismo interpretativo que mostre um panorama com signos que tenham significado da contemporaneidade. Não desperdiçando pautas que possam ser mais detalhadas, ao ponto de poder compreender e analisar as causas e as consequências (se for possível) de um acontecimento que venha se tornar uma notícia com mais tempo.
Referências Bibliográficas Básicas
LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas.** São Paulo, Unicamp, 1995. MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo opinativo**: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. 3ª ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. MEDINA, Cremilda. **Notícia —** um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana industrial. 3ª ed. São Paulo, Summus, 1993.
Referências Bibliográficas Complementares
BELTRÃO, Luiz, **Jornalismo Interpretativo**, SP, Sulina, 1975. VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. Novas Buscas em comunicação. Vol.52. São Paulo: Summus, 1996 MARQUES DE MELO, José. **Luiz Beltrão, renovador do ensino de jornalismo no Brasil.** Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v.1, n.1, p.26-40, abr./jul. 2007. Disponível em: http://www.fnpj.org.br/rebej/ojs/viewissue.php?id=6 _____. **Luiz Beltrão**: do jornalismo à literatura.São Paulo, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v.XXVI, n. 1, São Paulo, INTERCOM, p. 69-78, 2003.

Componente Curricular: Telejornalismo
Carga-horária: 60h
Ementa
Redação e edição de textos, de imagens e de sons para telejornais e vídeo (documentários, institucionais, de treinamento, etc.). Noções de grandes coberturas e de boletins fechados, stand ups, notas cobertas, peladas, notas - pé, lapada, escalada, etc. roteiros (espelhos) de telejornais.
Referências Bibliográficas Básicas
BARBEIRO, Herodoto; Lima, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo** - Os Segredos da Notícia na TV. 2ª Ed. Editora Campus. BRASIL, Antônio. **A Revolução das Imagens**: Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Editora Ciência Moderna. SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
Referências Bibliográficas Complementares
ACOSTA-ORJUELA, Guillermo Maurício. **15 motivos para "ficar de olho" na televisão.** Campinas, SP: Alínea, 1999. CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990. CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990. MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**: Uma visão social, econômica e política. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil:** Um perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000.

Componente Curricular: Assessoria de Imprensa
Carga-horária: 60h
Ementa
A componente curricular proporciona um aprendizado que compreende a atividade de assessoria de imprensa, bem como a comunicação institucional de forma ampla, fornecendo ferramentas de gestão organizacional. O discente desenvolverá noções das estratégias empresariais e da definição de objetivos de mercado. Capacita-se assim a identificar e propor soluções de comunicação para a gestão da imagem e reputação de uma instituição. Conceitos de comunicação interna, mapeamento de públicos, definição de canais, veículos e mensagens, discurso corporativo e visão sistêmica, assim como difusão de valores, missão e visão, construção de identidade e posicionamentos, noções de responsabilidade social e sustentabilidade, ética e corporativismo. As relações entre as organizações (públicas, particulares e terceiro setor), mídia e sociedade. Consultoria de mídia. Produção de releases e press-kit. Mailinglist. Clipping. Treinamentos em mídia (coletivas de imprensa). Análise de mídia. Relatórios de avaliação. Coletivas de imprensa. A relação do assessor com o cliente, com a mídia e com a sociedade. Reflexão sobre a profissão e a ética no trabalho do assessor. Treinamentos para gerenciar as relações com a mídia.
Referências Bibliográficas Básicas
DUARTE, Jorge. **Assessoria de Imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas Editora, 2011. FERRARETO, Elisa Kopplin & FERRARETO, Luiz Artur. **Assessoria de imprensa**: Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2009. LORENZO, Gilberto. **Manual de assessoria de imprensa**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003. MAFEI, Maristela. **Comunicação Corporativa**: gestão, imagem e posicionamento. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo : Ática, 2004. CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de Imprensa Como Fazer**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2003. MARISTELA, Mafei. **Assessoria de imprensa**: como relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2007. NASSAR, Paulo; FIGUEREDO, Rubens. **O que é comunicação empresarial**. 1 ed. 6 reipr.São Paulo: Primeiros Passos, 2004. REGO, Francisco G. T. do. **Comunicação empresarial/Comunicação institucional**: Conceitos, estratégias. São Paulo: Summus, 1986.

6º Período

Componente Curricular: Laboratório de Jornalismo e Mídias Sociais
Carga-horária: 80h
Ementa
O atual mercado jornalístico. Novo modelo de negócio. Enxugamento das redações. Projetos jornalísticos inovadores. Certificadores de notícias. O uso das tics. Rotinas de produção contemporâneas. Repórter in loco versus cobertura via web. Entrevistas: skype, e-mail, telefone e aplicativos. Redação versus home office. Jornalismo e aplicativos. Plataformas de vídeo. Infografia. A grande reportagem na internet. Métricas: foco na audiência. Jornalista como social media. Jornalismo personalizado. Jornalismo e interatividade. Jornalismo colaborativo. Coletivos de jornalistas. Projetos jornalísticos com financiamento coletivo. Ferramentas de financiamento em ambiente digital.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. **Jornalismo pós-industrial:** adaptação aos novos tempos. Revista de Jornalismo ESPM, abr.-jun. 2013. DRIVE PREMIUM. **Poder 360 Drive Premium**. Poder 360. 2019. Disponível em: https://www.poder360.com.br/drive-premium/ Acesso em: 21 mai. 2019. ESPOSITO, I. R. Com vetos, Temer sanciona lei que permite terceirização de atividade-fim. **Agência Brasil,** 2017. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2017-03/temer-sanciona-leique-permite-terceirizacao-em-atividade-fim-das-empresas. Acesso em: 21 mai. 2019. FONSECA, V. P. da S. **Indústria de notícias**: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. KUHN, T. **Estrutura das revoluções científicas**. 11 ed. São Paulo: Perspectiva, 201. NOSSO financiamento. Aos Fatos, 2019. Disponível em: https://aosfatos.org/nossos-parceiros/. Acesso em: 21 mai. 2019. RIBEIRO, A. T. **Do digital para o impresso**: automação e gatekeeper no contrafluxo da tecnologia. Revista UNINTER de Comunicação, 2016.
Referências Bibliográficas Complementares
FENAJ – Federação Nacional dos Jornalistas. **Quem é o jornalista brasileiro?** Pesquisa Perfil do Jornalista Brasileiro, 2012. GENRO FILHO, A. **Segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987. JENKINS, H. A cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009. THE HOMICIDE report. **Los Angeles Times**, 2 abr. 2019. Disponível em: https://homicide.latimes.com/. Acesso em: 28 maio 2019.

Componente Curricular: Gestão de Negócios em Comunicação	
Carga-horária: 80h	
Ementa	
O mercado de trabalho e os negócios em comunicação. As oportunidades na área de comunicação. Fundamentos do plano de negócios. Contrato social. Relações interpessoais e liderança. Competências e gestão de carreira. Gestão de pessoas. Fluxo da produção. Execução das atividades. Análise de resultados. Crise e oportunidade.	
Referências Bibliográficas Básicas	
ANDERSON, C. **A cauda longa.** Tradução de Afonso Celso da Cunha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. BERNARDI, L. A. **Manual de plano de negócios**: fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2008. BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de negócios**: estratégia para micro e pequenas empresas. Barueri: Manole, 2005. p. 56. BRITTO, J. **Redes empresariais**: elementos estruturais e conformação interna. In.: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (Org.). **O tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008. CASTELLS, M.; MAJER, R. V.; GERHARDT, K. B. **A sociedade em rede**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. (Org.). O **tempo das redes**. São Paulo: Perspectiva, 2008. HALL, S. A **identidade cultural na pós-modernidade**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. JENKINS, H.; GREEN, J..; FORD, S. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. LUJÁN, F. **Imágenes y videos, el futuro para un mejor funcionamiento de las historias**. World Association of Newspapers and News Publishers, 16 nov. 2017. Disponível em: https://blog.wan-ifra.org/2017/11/16/imagenes-y-videosel-futuro-para-un-mejor-funcionamiento-de-las-historias. Acesso em: 24 mar. 2018. MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Tradução de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 2007. PIERCE, J. L.; NEWSTRON, J. W. **A estante do administrador:** uma 21 coletânea de leituras obrigatórias. Tradução de Maria Adelaide Carpigiani. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. PORTER, M. **Estratégia competitiva**: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. Tradução de Elizabeth Maria de Pinto Braga. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1991. QUALMAN, E. **Socialnomics**: como as mídias sociais estão transformando a forma como vivemos e fazemos negócios. São Paulo: Saraiva, 2011..	

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: https://www.mt.sebrae.com.br/conteudodigital/downloadConteudo/13. Acesso em: 3 dez. 2018.

SCOTT, D. M. **Marketing e comunicação na era digital**: fale diretamente com o cliente. São Paulo: Évora, 2013.

SERTEK, P. **Empreendedorismo**. 5. ed. rev., atual. e ampl. Curitiba: Ibpex, 2011.

TER OUTRAS formas de trabalho é preciso. Veja como fazer isso. **Exame**, 18. dez. 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ylMRKYTIEQ0. Acesso em: 24 mar. 2018.

Referências Bibliográficas Complementares

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

TENENBAUM, T. **Nichos para crecer en los medios**: el audio es el futuro. World Association of Newspapers and News Publishers, 15 nov. 2017. Disponível em: http://www.wan-ifra.org/es/articles/2017/11/15/nichos-para-crecer-en-los- 22 medios-el-audio-es-el-futuro-0. Acesso em: 1 dez. 2018.

Componente Curricular: Técnicas e Prática de Entrevista em Jornalismo
Carga-horária: 60h
Ementa
Os elementos de composição da mensagem jornalística. Estrutura e funcionamento da redação. Formas de captação, apuração, seleção e organização da notícia. Estrutura da notícia e critérios de noticiabilidade. Entrevista: técnicas de entrevistas e estilos de apresentação. Fontes no jornalismo. Responsabilidade perante às fontes. A pauta. Noções de edição e diagramação no jornalismo impresso: O título e suas técnicas, lide e sub-lide. Critérios de avaliação, checagem e veracidade. Normas de redação e estilo em jornal e revista.
Referências Bibliográficas Básicas
ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. SP: Ática, 2001. JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca:** guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Contexto, 2008. KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1995. LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1993. MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
BIAL, Pedro. **Crônicas de um repórter**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996. COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993. COTTA, Pery. **Jornalismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2005. DIMENSTEIN, Gilberto. KOSTCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. São Paulo: Summus, 1990. DINES, Alberto. **O papel do Jornal**: uma releitura. 9ª edição. São Paulo, Summus Editorial, 1996. FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Publifolha Editora, 2010. GARCIA, Luiz (org.). O **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Globo, 2006. KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**: ética no jornalismo brasileiro. São Paulo: Perseu Abramo, 1999. LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica da entrevista. Rio de Janeiro: Record, 2000. LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2003. LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Florianópolis: Insular, 3ª edição, 2001.

Componente Curricular: Jornalismo Especializado
Carga-horária: 60h
Ementa
Definição de veículos especializados através da compreensão da estrutura dos seus textos verbal e não - verbal. Critérios para a publicação de matéria especializada. Técnica de reportagem em publicações específicas. Uma abordagem sobre o jornalismo internacional. Aspectos de mercado, distribuição e comercialização. Publicações de todos os segmentos jornalísticos.
Referências Bibliográficas Básicas
CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2005. COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003. ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Especializado emissão de textos no jornalismo impresso.** São Paulo, Ática, 1984. NATALI, Batista João**. Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio: Mauad, 1999. Págs. 323 a 355.
Referências Bibliográficas Complementares
AMARAL, Márcia Franz**. Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006. PENA, Felipe. **Jornalismo literário**. São Paulo: Contexto, 2006. PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 3. ed. São Paulo : Contexto, 2007.

Componente Curricular: Jornalismo de Dados
Carga-horária: 60h
Ementa
Jornalismo de dados, Big Data, tratamento estatístico de informação, transmídia, linguagem de jornalismo digital, hackerismo, plataformas de acesso a dados públicos, estatística aplicada ao jornalismo, jornalismo colaborativo, curadoria de dados e fundamentos de design da informação jornalística.
Referências Bibliográficas Básicas
CANAVILHAS, João. **Notícias e Mobilidade**. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. (e-book). JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevistas e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001. MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003. MACHADO, Elias**. O Jornalismo Digital em Base de Dados**. Florianópolis: Calandra, 2006.
Referências Bibliográficas Complementares
CRUCIANELLI, Sandra. **Ferramentas digitais para jornalistas**. 2010. Editado pelo Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas/Austin. Trad. Marcelo Soares. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/hdpp_pt-br.pdf. FRANCO, Guillermo. **Como escrever para a web.** Elementos para a discussão e construção de manuais de redação online. Editado pelo Centro Knight para Periodismo en las Américas de la Universidade de Texas, en Austin. 2008. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pdf. RIGGS, Mark. **Jornalismo 2.0. Como sobreviver e prosperar.** Um guia de cultura digital na era da informação. (Editado pelo Knight Center for Journalism in the Americas). 2007. Trad. Carlos Castilho e Sonia Guimarães. Disponível em: https://knightcenter.utexas.edu/Jornalismo_20.pdf.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado I
Carga-horária: 100 h
Ementa
Projetos de estágio em jornalismo; normas de estágio e legislação brasileira; socialização de experiências e prática de estágio. Com a orientação do coordenador do estágio, período que procede a escolha do local que o discente irá aliar a teoria apreendida durante o curso à prática através do estágio e a preparação para o mercado de trabalho.
Referências Bibliográficas Básicas
BRASIL. Lei 1.788/2008 (Lei do Estágio) FENAJ, FNPJ. **Orientações gerais para construção de regulamentos de estágio curricular supervisionado em jornalismo.** Brasília (DF), 2015. MICK, Jackes (Coord..); LIMA, Samuel. **Perfil do Jornalista Brasileir**o: características demográficas, políticas e do trabalho Jornalístico em 2012. Florianópolis (SC), Editora Insular, 2013.

7º Período

Componente Curricular: Jornalismo Político e econômico
Carga-horária: 80h
Ementa
Economia é um tema complexo, denso, porém essencial para sociedade e, por isso, um importante desafio para os jornalistas. Os temas econômicos atravessam vários outros campos, da política à cultura, e estão presentes na como editoria em qualquer veículo de comunicação. Mais do que saber interpretar tabelas, gráficos e traduzir termos específicos do economês, o jornalista precisa compreender que a economia está em absolutamente tudo o vivemos, nos mais íntimos detalhes de qualquer reportagem; por isso, todas as pautas vão introjetar muito de economia na nossa leitura jornalística. Venha. por meio deste material, se aventurar pelo mundo de reflexão sobre a relação entre economia e jornalismo.
Referências Bibliográficas Básicas
BERUMEN, S. A. **Lecciones de economía para no economistas.** Madrid: ESIC Editorial, 2012. BRUE, S. L. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. FERREIRA, P. V. **Análise de cenários econômicos**. Curitiba: InterSaberes, 2015. HAFFNER, J. **Microeconomia**. Curitiba: InterSaberes, 2013. HERNÁNDEZ MANGONES, G. **Diccionario de Economía**. Bogotá: U. Cooperativa de Colombia, 2006. KON, A. **Atividades de serviços como indutoras do desenvolvimento**. Soc. Bras. Economia Política, São Paulo, n. 34, p. 57-87, fev. 2014. MANKIW, N. G. **Principios de economía**. Madrid: Editorial Paraninfo, 2007. MENDES, J. T. G. Economia: Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Pentrice Hall, 2004. ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2003. SOTELO, N. **Justo y otros. Teorías y modelos macroeconómicos**. Madrid: Esic Editorial, 2003. VASCONCELLOS, M. A.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008. WESSELS, W. J. **Economia.** São Paulo: Saraiva, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
BASILE, Sidnei. **Elementos de Jornalismo Econômico**: a Sociedade Bem Informada é uma Sociedade Melhor. 2ª edição. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2011

GOMES, Wilson. **As transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo: Paulus, 2004.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo Econômico.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000
MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. São Paulo: Contexto, 2005.
SEABRA, R ; SOUSA, V. **Jornalismo Político**: Teoria, História e Técnicas. São Paulo: Record, 2006.

Componente Curricular: Narrativas Jornalísticas Crossmídia e Transmídia
Carga-horária: 60h
Ementa
Convergência e Multimidialidade. Conceito de narrativa multimídia, narrativa transmidiática e narrativa crossmidiática (ou cruzamento de mídia). Utilização da reportagem multimídia no Jornalismo Online. Diferença entre Mídia e Rede social. Notícia e convergência nas RSIs. Twitter e microjornalismo. Noções de hipermídia, newsgames e infografia.
Referências Bibliográficas Básicas
CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede.** A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol I. São Paulo: Paz e Terra, 2009. JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2009. LUSVARGHI, Luiza. **O cinema na era digital**: a consolidação dos conteúdos cross-media no Brasil, de Big Brother ao caso Antônia. In: XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom Nacional, Santos-SP, 2007. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1059-2.pdf. Acesso em: 1/10/2009. MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web:** Uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de Doutorado. Salvador, UFBA, 2003. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Multimídia**: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2011. RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre/RS: Sulina, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares
ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES, Bernadete Biasi (orgs). **Interação na Internet**: novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro/RJ: Lucerna, 2005. CARMONA, Tadeu. **Tudo o que você precisa saber sobre Twitter.** São Paulo: Universo dos Livros, 2009. DUARTE, Fábio [et al]. **O Tempo das redes.** São Paulo: Perspectiva, 2008. FERRARI, Pollyana. **A rizomática aventura da hipermídia**. Uma análise da narrativa no ambiente digital. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007. LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Org.). **Jornalismo Convergente**: reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012. MACHADO, Elias (Org.). **O ensino do jornalismo na era da convergência**: conceitos, metodologias e estudos de casos no Brasil. Salvador: Edufba, 2011. MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet**: arquivos públicos brasileiros. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2012.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado II
Carga-horária: 120 h
Ementa
Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado em instituições privadas ou públicas, bem como do terceiro setor, em veículos autônomos ou assessorias profissionais com acompanhamento, supervisão e avaliação regidos por meio de regulamento próprio que acompanha este documento, com entrega final de relatório final e parecer do supervisor da empresa concedente do estágio.
Referências Bibliográficas Básicas
NOBLAT, Ricardo. **O que é ser jornalista**: memórias profissionais de Ricardo Noblat. Rio de Janeiro: Record, 2008. PACCHIONI, Margareth Maria. **Estágio e supervisão**: uma reflexão sobre a aprendizagem significativa. Americana/SP: Stiliano, 2000. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2003. PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 1994.
Referências Bibliográficas Complementares
DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase na comunicação).** São Paulo: Futura, 2002. MEDINA, Cremilda. **Profissão jornalista**: responsabilidade social. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. VIEIRA, Geraldinho. **Complexo de Clark Kent**: são super-homens ou jornalistas? São Paulo: Summus, 1991.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso I
Carga-horária: 60 h
Ementa
O trabalho de conclusão de curso nos cursos de comunicação: conceito e finalidades. O projeto de TCC: estrutura e métodos de elaboração. A normalização da ABNT para a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. Projeto de Pesquisa e Projeto Experimental: concepções, finalidades, elementos e regulamento. Orientações teóricas, metodológicas e instrumentais dirigidas à elaboração dos projetos. Elaboração de Apresentação dos tipos de pesquisa - Levantamento bibliográfico - Métodos de pesquisa para estudos de pesquisa e desenvolvimento -Métodos de pesquisa para estudos na área de comunicação.
Referências Bibliográficas Básicas
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002. CRESSWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. São Paulo: Artmed, 2014. DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006. FIALHO, Francisco; OTANI, Nilo. TCC – **Métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual Books, 2011. SIMKA, Sérgio; CORREIA, Wilson. **TCC não é um bicho de sete cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares
LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007 MAZZILLI, Sueli. **Orientação de dissertações e teses**: em que consiste? Araraguara-SP: Junqueira&Marin, 2013.

8º Período

Componente Curricular: Comportamento empreendedor
Carga-horária: 80h
Ementa
Nesta disciplina abordaremos os estudos sobre a atividade empreendedora, o perfil e as características do empreendedor, a importância da criatividade e da inovação e a criação de oportunidades de negócios sustentáveis. Também veremos os aspectos relacionados à modelagem de negócios e o uso de métodos e técnicas de design thinking para a potencialização do espírito empreendedor do aluno, apresentando modelos de negócios inovadores praticados na atualidade.
Referências Bibliográficas Básicas
ALVES, A. **Empreendedorismo no Brasil e seus principais números**. Altair Alves, 14 maio 2014. Disponível em: http://www.altairalves.com.br/blog/empreendedorismo-brasil-e-seus-principaisnumeros/. Acesso em: 19 dez. 2017. CABRAL, G. **Criatividade**. Mundo Educação. Disponível em: http://www.mundoeducacao.com/psicologia/criatividade.htm. Acesso em: 19 dez. 2017. CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri: Manole, 2012. ENDEAVOR BRASIL. **15 definições de empreendedorismo**. Disponível em: https://endeavor.org.br/15-definicoes-de-empreendedorismo/. Acesso em: 19 dez. 2016. FARAH, O. E. **Empreendedorismo Estratégico**. São Paulo: CENGAGE, 2008. FONSECA, D. Histórias Reais de FRACASSO e SUCESSO!. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rNIZnAhxe-k. Acesso em: 3 ago. 2016. GEHRINGER, M. **Empreendedorismo com Max Gehringer**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BQQnUddzyiU. Acesso em: 19 dez. 2017. GIKOVATE, F. **Em busca da felicidade.** São Paulo: Summus, 1981. GREATTI, L. **Empreendedorismo**: uma visão comportamentalista. Anais do I EGEPE. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2000. p. 22-34. Disponível em: http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/maringa/EMP2000-01.pdf. Acesso em: 19 dez. 2017. GUNTHER, M. **O fator sorte**. São Paulo: Best Business, 2013. HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. São Paulo: McGraw-Hill, 2014. PRANDO, R. A. **Empreendedor e empreendedorismo**: história e sociedade – trajetórias sociais de empreendedores brasileiros de sucesso. Revista de Negócios, Blumenau, v. 15, n.4, p. 97-112, out./dez. 2010. SCHNEIDER, E. I.; BRANCO, H. C. **A caminhada empreendedora**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VERÍSSIMO, R. **As diferenças entre o empreendedor e o gestor**. Administradores. Disponível em: http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/as-diferencas-entre-oempreendedor-e-o-gestor/65492/. Acesso em: 19 dez. 2017.

Referências Bibliográficas Complementares

DIAS, R. **Empreendedorismo no setor público**. Cruzeiro do Sul, Sorocaba, 27 jul. 2014. Disponível em: http://www.cruzeirodosul.inf.br/materia/560899/empreendedorismo-no-setorpublico. Acesso em: 19 dez. 2017.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

FRANÇA, A. **Febre de pintura eleva venda de lápis no país**. Diário Comércio, Indústria e Serviços, São Paulo, 15 mai. 2015. Disponível em: http://www.toddaicom.com.br/wp-content/uploads/2015/06/DCI_15-05- 2015.jpg. Acesso em: 19 dez. 2017.

SEBRAE**. Sobrevivência das empresas no Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf. Acesso em: 19 dez. 2017.

Componente Curricular: Temas Emergentes em Jornalismo
Carga-horária: 60h
Ementa
Esta disciplina levará o aluno a discutir e refletir sobre os temas e notícias pautados e de relevância. Os temas da "agenda setting" serão analisados do ponto de vista crítico da cobertura pelos meios de comunicação. Fatos do noticiário, como o Julgamento do Mensalão, julgamentos espetacularizados, análise da opinião pública, das mídias sociais sobre determinado assunto repercutido. Na qual o graduando deverá desenvolver a reflexão crítica e capacidade argumentativa sobre o assunto em questão. Verificar como se aplicam as teorias da comunicação e do jornalismo e a análise do que é permanente e inovador dessas teorias nos contextos atuais.
Referências Bibliográficas Básicas
ARBEX JR., José. **Showrnalismo** – A notícia como espetáculo. São Paulo: Editora Casa Amarela, 2001. MORAES, Dênis de; RAMONET, Ignacio; SERRANO, Pascual. **Mídia, poder e contrapoder**: da concentração monopólica à democratização da informação. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: Faperj, 2013. RAMONET, Ignacio. **A explosão do jornalismo:** das mídias de massa à massa das mídias. São Paulo: Publisher, 2012.
Referências Bibliográficas Complementares
COELHO, Cláudio Novaes Pinto e CASTRO, Valdir José de**. Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2012. CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do planalto**: A imprensa e Fernando Collor. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. LIMA, Venício A. de. **Mídia, teoria e política**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001. MARQUES, Angela; COSTA, Caio Túlio; COSTA, Carlos e outros. **Esfera pública, redes e jornalismo**. Rio de Janeiro: e-papers, 2009. SOARES, Murilo César; VICENTE, Maximiliano Martin; NAPOLITANO, Carlo José; ROTHBERG, Danilo. (Orgs.). **Mídia e cidadania:** conexões emergentes. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso II	
Carga-horária: 60h	
Ementa	
Execução de projetos de comunicação elaborados na disciplina TCC 1 em conformidade com o Regimento de Trabalhos Experimentais em Comunicação da Faculdade Boas Novas (FBN).	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Um guia para iniciação cientifica. 2 ed. Ampl. São Paulo: Makron Books, 2000. CARVALHO, Maria Cecília M. de. (org.) **Construindo o saber**: Metodologia Cientifica Fundamentos e Técnicas. 10ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2000. GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas** de Pesquisa Social. 5ed. . São Paulo: Atlas, 1999. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001. _____ **Fundamentos de Metodologia Cientifica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.	
Referências Bibliográficas Complementares	
CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2005. DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 2006. FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de Textos Científicos**. São Paulo: Papirus, 1991. FRANÇA, Fábio; FREITAS, Sidinéia Gomes. **Manual da Qualidade em Projetos de Comunicação.** São Paulo: Pioneira, 2002. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 2001.	

9.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Componente Curricular: Língua Portuguesa
Carga-horária: 60h
Ementa
O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.
Referências Bibliográficas Básicas
FARACO, C. A. **Norma culta brasileira**: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008. FREIRE, M. **Sedução fatal dos neurônio**s. Superinteressante, ed. 158. São Paulo, 2000. LEME, M. F. S.; PACHECO, A. de C. Ortografia. São Paulo: Atual, 1989. NEVES, M. H. de M. **Que gramática estudar na escola**? Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SILVA, A. da.; MORAES, A. G. de. E.; MELO, K. L. R. de. **Ortografia na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
Referências Bibliográficas Complementares
ANDRADE, Maria Margarida de, MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em Língua Portuguesa**: para os cursos de Jornalismo, Propaganda e Letras. 2ed. São Paulo: Atlas, 2000. AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha. MESQUITA, R. M. **Gramática da Língua Portuguesa.** São Paulo: Saraiva, 1999. VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Componente Curricular: Fundamentos de História e Geopolítica contemporâneas do Brasil
Carga-horária: 60h
Ementa
Os meios de comunicação na sociedade brasileira: aspectos econômicos, políticos e culturais. O jornalismo brasileiro pós década de 1930. A estrutura socioeconômica e política brasileira. A realidade brasileira contemporânea e a cobertura dos meios de comunicação de massa. Influência midiática: problemas e desafios sociais, econômicos e políticos. A realidade regional: jornalismo, economia e política na Amazônia.
Referências Bibliográficas Básicas
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil.1988 BUARQUE DE HOLLANDA, Sérgio**. Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 26a. edição, 1995. FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. Porto Alegre: Globo, 1979. FAUSTO, Boris (Org.). **História geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989 (vols. 10-11). FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala.** Editora Record Rio de Janeiro, 1988; FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: editora Nacional, 1991;PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 23" edição, 1994. SAES, Décio. **A formação do Estado burguês no Brasil (1888-1891).** Rio de Janeiro: Paz e Terra,1985
Referências Bibliográficas Complementares
GARCIA, Marco Aurélio. **O lugar do Brasil no mundo**: A política externa em um momento de transição. In: Brasil, entre o passado e o futuro. SADER, E. e GARCIA M. A. (orgs.). São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo: Boitempo, 2010. IANNI, Octavio. **A ideia de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992. PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo, Editora Brasiliense, 23" edição, 1994. ROMANCINI, Richard e LAGO, Cláudia. História do jornalismo do Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.

Componente Curricular: Semiótica
Carga-horária: 60h
Ementa
A Semiótica e sua atuação como instrumental de trabalho para a análise das expressões culturais. O processo de Semiose. O comportamento do signo na comunicação social. Panorama geral da Semiótica como ciência geral dos processos de comunicação e significação. Teorias semióticas.
Referências Bibliográficas Básicas
BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens** – introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis – RJ: Editora Vozes, 1983. NOTH, Winfried. SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e semiótica.** São Paulo: Hacker Editores, 2004. PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos da semiótica da comunicação** – quando aprender é fazer. Bauru, SP: EDUSC, 2004. PIERCE, Charles Sander. **Semiótica**. 2 ed. São Paulo. Perspectiva: 1995. SANTAELLA, Lucia. **A teoria geral dos signos** – como as linguagens significam as coisas. São Paulo – SP: Cengage Learning, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas/SP: Papirus, 1995. BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1992. COELHO NETTO, Jose Teixeira. **Semiótica, informação e comunicação**. Perspectiva: São Paulo, 2003. FABRI, P. **El giro semiótico**. Barcelona: Gedisa, 2000. KOCH, Ingedore. V. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003. MAINGUENEAU, Dominique**. Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: EDUSC, 1989. NOTH, Winfried. **A Semiótica no século** XX. 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999. SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Componente Curricular: Psicologia da Comunicação	
Carga-horária: 60h	
Ementa	
Conceito, objeto, divisão e aplicações da Psicologia. Evolução histórica e principais pensadores das escolas da psicologia. Conceitos de desenvolvimento humano. Fatores e componentes determinantes do processo de desenvolvimento em que envolve as etapas e características das fases infantis e adolescência (físico cognitivo e sócio emocional).	
Referências Bibliográficas Básicas	
BARROS, C.S.G. **Pontos de Psicologia do Desenvolvimento**. 10ed. São Paulo: Ática, 1997. BOCK, Ana Mercês Bahia. **Introdução aos Estudos de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva,1998. DAVIDOFF. Linda f. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Pear Perez makron book, 2001. PISANI, Eliane Maria. **Psicologia Geral**. Petropolis: Vozes, 2002.	
Referências Bibliográficas Complementares	
BLEGER, José. **Temas de Psicologia.** São Paulo: Martins Fontes, 1998. FADIMAM, James; Frager, Robert. **Teorias da Personalidade**. SP: Ed. Harbra, 1986 FIGUEIREDO, Luiz Cláudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. São Paulo: Vozes, 1998. HALL, Calvin Springer. **Teorias da Personalidade**. São Paulo: EPU, 1984. HILGARD, Ernest R. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Nacional, 1979.	

Componente Curricular: Áudio, Vídeo e Mídia Interativa
Carga-horária: 60h
Ementa
Arquivos de áudio são também conhecidos por sua nomenclatura na língua inglesa: podcasts. Há diversos estudos que apontam para vantagens e desvantagens do uso dessa ferramenta de apoio como mais uma metodologia inovadora. Garofalo (2019) considera que essa ferramenta traz consigo a capacidade de resgatar a oralidade e inspirar a criatividade da criança, apresentando um uso em evolução prestes a ser reconhecido como uma tecnologia exponencial (aquela que realiza, nos ambientes nos quais está estabelecida, mudança significativa de atitudes e comportamentos).
Referências Bibliográficas Básicas
CARDOSO, F. **Editor de áudio:** 7 softwares mais utilizados pelos youtubers. Mxcursos, [2019]. Disponível em: https://blog.mxcursos.com/editor-de-audio/. Acesso em: 10 nov. 2019. GAROFALO, D. **Chegou a hora de inserir o podcast em sua sala de aula**. Nova escola, 24 set. 2019. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/18378/chegou-a-hora-de-inserir-o-podcast-na-sua-aula. Acesso em: 10 nov. 2019. VELOSO, C. et al. **Projeto Metacast**: o uso do podcast como ferramenta de ensinoaprendizagem. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 20., Porto Alegre. Anais… Porto Alegre, 2019 Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/sul2019/resumos/R65-0370-1.pdf
Referências Bibliográficas Complementares
CARMONA, Tadeu. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História Teoria e Prática. Editora Campus: 2009. FERREIRA, Silvio. **Tudo o que você precisa saber sobre Áudio e Vídeo Digital**. São Paulo: Digerati Books, 2009.

Componente Curricular: Laboratório de Artes Visuais - Audiovisual e Animação
Carga-horária: 60h
Ementa
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos: conceitos e princípios básicos de criação e produção de audiovisual, introdução aos processos de captura e edição de vídeo digital e concepção e princípios básicos de criação e produção de animação digital.
Referências Bibliográficas Básicas
LUCENA JÚNIOR, Alberto. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2001. STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema.** Campinas: Papirus, 2003. XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
CARMONA, Tadeu. **Desvendando o áudio e vídeo digital**. Digerati Books: 2004. DANCYGER, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo**: História Teoria e Prática. Editora Campus: 2009. FERREIRA, Silvio. **Tudo o que você precisa saber sobre Áudio e Vídeo Digital**. São Paulo: Digerati Books, 2009.

Componente Curricular: Fundamentos de netnografia
Carga-horária: 60h
Ementa
Conceitos e fundamentos da Etnografia Digital e Netnografia. Adaptação dos estudos etnográficos para os meios de comunicação online. Aplicação da etnografia na pesquisa em comunicação mediada pela tecnologia digital. Compreensão das conversações e interações dos indivíduos no ambiente digital. Subsídios e orientações para pesquisadores que desejam utilizar a etnografia digital em seus estudos na internet. Considerações sobre o contexto, particularidades e culturas presentes no ambiente online. Análise e interpretação dos dados etnográficos coletados na internet.
Referências Bibliográficas Básicas
ECKERT, Cornélia; RIAL, Carmen. **Etnografia de rua em Zaandam e Amsterdã (Holanda):** um percurso antropológico sobre resíduos sólidos. Revista Iluminuras, n. 55, Dez/2020. GODIO, Matias; RIAL, Carmen. **Antropologia audiovisual na prática**. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2016. RIAL, Carmen. Contatos Fotográficos. Em Koury, M. **Imagens e Ciências Sociais**. João Pessoa, UFPB, 1998. ADADE, D.R., Barros, D. F., Costa, A.S.M. A **Netnografia e a análise do discurso mediada por computador (ADMC) como alternativas metodológicas para investigação de fenômenos da Administração**. Sociedade, contabilidade e Gestão, 13, 1, 2018.
Referências Bibliográficas Complementares
BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. BAUER, M.W., Gaskell, G. **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes. 2008 SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos**. 3a ed. 2009. Porto Alegre: Bookman.

Componente Curricular: Técnicas de redação Jornalística em Revista
Carga-horária: 60h
Ementa
Reflexões teóricas sobre as especificidades sócio-político-culturais do meio "revista". Ensino, debate e prática de conceitos e técnicas de pauta, investigação jornalística, texto jornalístico (narração e argumentação) e design. Pesquisa e experimentação de linguagens jornalísticas em revistas de todos os meios e veículos de comunicação.
Referências Bibliográficas Básicas
BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo**, SP, Sulina,1975. BOAS, Vilas, Sérgio**. O estilo Magazine-** O texto em revista, editora Summus, 2 edição, 1996. BUITONI, Schroeder, Dulcília. **Imprensa Feminina**, Fundação Carlos Chagas, SP, Brasiliense, 1980. FORTES, Leandro**. Jornalismo Investigativo**, SP, Contexto, 2007. LIMA, Edvaldo P. **Páginas ampliadas** – O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993. NASCIMENTO, Ceolin Patrícia. **Jornalismo em Revista no Brasil**, Annablume. SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**, SP, editora Contexto, 2000.
Referências Bibliográficas Complementares
ABRAMO, Cláudio**. A regra do jogo**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. BUITONI, Schroeder, Dulcília. **Imprensa Feminina, Fundação Carlos Chagas**, SP, Brasiliense, 1980. COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa** – Um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993. HTT://revistajornalismo.blogspost.com SEQUEIRA, Cleofe Monteiro. **Jornalismo Investigativo**, SP, Summus,2005

Componente Curricular: Jornalismo Esportivo e Cultural
Carga-horária: 60h
Ementa
Trabalhar o histórico do jornalismo esportivo. O fato jornalístico pela perspectiva do esporte na mídia impressa, rádio, TV e internet. Funções do jornalista esportivo. A linguagem esportiva. A pauta e a confecção de matérias esportivas. A cobertura esportiva. Desenvolver a capacidade crítica dos textos jornalísticos, das imagens e fotografias das matérias esportivas. Construindo com o discente a prática do jornalismo esportivo em diferentes gêneros. Compreender o momento que o jornalismo cultural passa a compor a imprensa no Brasil. Discutir o fato noticioso sobre cultura, temas relacionados a cinema, música, teatro, literatura, entre outros. Trabalhar a forma como o jornalismo apreende temas transversais a cultura, como cidadania, meio ambiente, direitos humanos, ética e como as pautas são desenvolvidas sobre esses temas.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDRADE, Carlos Drummond de. **Quando é dia de futebol**. Rio de Janeiro: Editor Record, 2002. BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo cultural no século XXI**. São Paulo, Editora Summus, 2015. BARBEIRO, Heródoto e RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. São COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003. esportiva mundial. São Paulo: Editora Celebris, 2006. FACCIN, Milton J; NOGUEIRA, M. A de Faria; VAZ, Élida. **Narrativas da cidade**: perspectivas multidisciplinares sobre a urbe contemporânea. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2013. LINHARES, Marcos. **Nos bastidores do Jornalismo Esportivo**: a magia da cobertura Paulo: Editora Contexto, 2006. PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultu**ral. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
COELHO, Marcelo. **Crítica cultural:** teoria e prática. Editora Publifolha, 2006. HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O descobrimento do futebol**: modernismo regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Edições Biblioteca Nacional, 2004. LOWRANCE, G. Newman. **Digital Sports Photography** (Second Edition). Boston Course Technology PTR, 2008. MARQUES, José Carlos *et all* (Orgs.). **Comunicação e Esporte**: tendências. Sant Maria: Pallotti, 2005.

Componente Curricular: Seminário integrador
Carga-horária: 60h
Ementa
Trabalhar a teoria construída em sala de aula, traduzindo para a prática dentro do laboratório, dentro dos ambientes digitais. O discente produzirá o conteúdo, realizará entrevistas, produzindo textos noticiosos em que exercite a observação, a reflexão, construindo narrativas diretas, claras e coesas. Então, sob a orientação do docente desenvolverá textos dentro dos ambientes digitais. Dominando o processo técnico básico de colocar um site no ar: comprar domínio, configurar DNS e instalar um CMS no servidor. Aprender a configurar o mínimo de um CMS e saber publicar conteúdo jornalístico: Wordpress. Saber cortar uma fotografia ou ilustração digital e publicá-la na web. Saber escrever um texto com hiperlinks. Acompanhar desde a publicação até o monitoramento do seu conteúdo, elaborando relatórios de métricas do site. Dar fluxo ao conteúdo jornalístico publicado na web, como sua divulgação em redes sociais. Criar estratégias digitais de penetração do conteúdo jornalístico laboratorial em plataformas digitais. Edição de texto para web e plataformas digitais. Edição básica de imagens digitais. O uso de redes sociais para conteúdos jornalísticos. Noções de criação de aplicativos para *smartphones*: Android e iOS. Elaboração de relatórios de acompanhamento de publicações digitais. Elaboração de revista eletrônica.
Referências Bibliográficas Básicas
FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital.** São Paulo: Editora Contexto, 2004. NOCI, Javier D.; PALACIOS, Marcos (orgs) Me**todologia para o estudo dos cibermeios:** estado da arte e perspectivas. Salvador: Edufba, 2008. PINTO, Ana Estela de Souza. **Jornalismo Diário**. Publifolha Editorail, 2009. FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.
Referências Bibliográficas Complementares
CORREA, Elizabeth Nicolau Saad (Org). **Curadoria digital e o campo da comunicação**. Disponível em: http://grupo-ecausp.com/novo-ebook-curadoria-digital-e-o-campo-da- comunicacao/. FORD, Sam; GREEN, Joshua; JENKINS, Henry. **Cultura da Conexão**. Editora Aleph, 2014. FRANCO, Guilherme. **Como Escrever para WEB**. Disponível em https://knightcenter.utexas.edu/como_web_pt-br.pd. PALACIOS, Marcos e NOBLAT, Ricardo**. A arte de fazer um jornal diário**. Contexto, 2002. PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Editora Record, 2002. RECUERO, Raquel. **Conversação em Rede**, A - Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet. Editora Sulina. Porto Alegre, 2012.

Componente Curricular: Teorias da Comunicação de massa
Carga-horária: 60h
Ementa
Fundamentos epistemológicos para uma teoria da comunicação. Surgimento e expansão da pesquisa em comunicação no contexto da comunicação de massa e suas relações com a modernidade. As diversas correntes teóricas, seu funcionamento, origem, estrutura e potencialidade. Paradigmas, teorias e modelos da comunicação de massa. Teorias da influência seletiva. Efeitos da comunicação de massa. A mídia na sociedade contemporânea.
Referências Bibliográficas Básicas
BERLO, David K. **O processo da Comunicação**: Introdução à teoria e prática. São Paulo: Summus. 1991. DEFLEUR, Melvin L; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da comunicação de massa**. Tradução da 5ª edição norte-americana, octavio Alves Velho. Rio de Janeiro,1993. HOHLFELDT, Antonio et al. (Orgs.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. Hi**stória das teorias de comunicação de massa**. São Paulo: Loyola, 1999. TEMERM Ana Carolina R. P.; NERY, Vanda C. A. **Para entender as teorias da comunicaçã**o. Uberlândia: Edufu, 2012. WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1998.
Referências Bibliográficas Complementares
BERLO, David K. **O Processo da Comunicação**: Introdução a Teoria Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2006. DIZARD, Wilson. **A nova mídia:** a comunicação de massa na era da informação. 2.ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. SÁ, Adísia. **Fundamentos científicos da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1987.

Componente Curricular: Políticas de Comunicação
Carga-horária: 60h
Ementa
Conceitos e campo multidisciplinar das políticas de comunicação. Estrutura regulatória da mídia e regulação de conteúdo. Transformações contemporâneas envolvendo tecnologia, mercado e poder midiático. Modelos de políticas de comunicação e suas relações com os conceitos de democracia, economia e sociedade. Sistemas e mercados de comunicação. Formulação de políticas de comunicação. Poder, mídia, democracia e participação social. Abordagens teórico-metodológicas da Economia Política da Comunicação, Neo-institucionalismo e Estudos Culturais.
Referências Bibliográficas Básicas
ANDI (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DOS DIREITOS DA INFÂNCIA). **Mídia e Políticas Públicas de Comunicação**. Brasília: Andi, 2007. BOLAÑO, C. **Qual a lógica das políticas de comunicação no Brasil**? São Paulo: Paulus, 2007. CAPARELLI, S. **Das políticas de comunicação à comunicação política (e vice-versa).** Pretextos (UFBA) Salvador: Compós, p. 1–7, 1997. HALL, P. A.; TAYLOR, R. C. **As três versões do neo-institucionalismo**. Lua Nova: revista de cultura e política, n. 58, p. 193–223, 2003.
Referências Bibliográficas Complementares
CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J. (Orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil 2011/2012**. Indicadores. Brasília: IPEA, 2012. CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo, 2008. CHAGAS, C. M. DE F.; ROMÃO, J. E. E.; LEAL, S. (Orgs.). **Classificação indicativa no Brasil: desafios e perspectiva.** Brasília: Secretaria Nacional de Justiça, 2006. DOMINGUES-DA-SILVA, J.; ZAVERUCHA, J. **Teoria da regulação e mídia**: ferramentas conceituais para análise de políticas de comunicação. Revista Alceu, v. 16, n. 31, p. 215–229, 2015. LIMA, V. A. DE. **Regulação das comunicações:** história, poder e direitos. São Paulo: Paulus, 2011. PIERANTI, O. P. **O Estado e as Comunicações no Brasil**: Construção e Reconstrução da Administração Pública. Brasília: Abras/Lecotec, 2011. SARAVIA, E.; MATOS, P. E.; PIERANTI, O. P. (Orgs.). **Democracia e regulação dos meios de comunicação de massa**. 1a. ed. ed. Rio de Janeiro RJ Brasil: FGV Editora, 2008.

Componente Curricular: História da Arte e Cultura
Carga-horária: 60h
Ementa
Componente de Arte e Cultura contempla o estudo do fenômeno artístico e cultural a partir de uma perspectiva histórico-social em interação com a sociedade. De um modo amplo, a disciplina propõe a reflexão crítica sobre a relação entre arte e cultura nos contextos históricos, políticos e econômicos de cada época e local. Também se propõe a estudar os processos de juízos de valores e na imersão dos sujeitos contemporâneos numa cultura estético-visual cada vez mais presente em nosso cotidiano.
Referências Bibliográficas Básicas
ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009 COELHO, Teixeira. **O que é cultura industrial**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. COLI, Jorge**. O que é arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009. DOWNING, John D.H. **Mídia radical**: Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais. São Paulo: Editora Senac, 2002. LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2002. SANTOS, José Luiz. **O que é cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.
Referências Bibliográficas Complementares
BAUDRILLARD, Jean**. Simulacros e simulações**. Lisboa: Editora, Galilée, 1981. BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Liquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Editora: Jorge Zahar, 2004.

9.3. COMPONENTES CURRICULARES TRANSVERSAIS

De acordo com o Ministério da Educação, “os temas transversais na educação estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social, dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política[8].

Os Temas Transversais têm a finalidade de mostrar aos discentes conteúdos como: diferenças, realidades sociais, política, cultura, meio ambiente, ética, etc., temas que precisam ser cada vez mais divulgados e reconhecidas nas sociedades, pois possuem um papel crucial na busca de formar cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

Os temas transversais contribuem para formação humanística, compreensão das relações sociais, através de situações de aprendizagens que envolvem a experiência do/a estudante, temas da atualidade, assim como, conteúdos tradicionais, criando eixos geradores de saberes. A transversalidade consiste em contextualizar os conteúdos e resgatar a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens, causas, consequências e significações, ampliando as possibilidades do aluno de se tornar um cidadão leitor.

As disciplinas transversais adotadas pela Faculdade Boas Novas são:

- Ciências Sociais e Relações Étnicos-Raciais;
- Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania;
- Questões da Amazônia e Responsabilidade Socioambiental.

Todas as disciplinas aqui citadas, procuram contemplar as diretrizes curriculares nacionais transversais, de modo a promover a consciência do valor da história Africana, das relações étnico-raciais, respeitando a diversidade, proporcionando aos alunos, professores e agentes educacionais, mudança de paradigmas, relacionados a aspectos como econômicos, sociais e culturais. Temas que interligam a promoção de atitudes acerca dos Direitos Humanos, com o intuito de promover atitudes preventivas contra o racismo, contra os povos quilombolas, contra as minorias. Além de promover o olhar e ação para a sustentabilidade. Importando ressaltar, que a disciplina “Questões da Amazônia e Responsabilidade Socioambiental” (já citada como componente optativo), é uma disciplina que perpassa pelas dimensões do meio ambiente, funcionando ainda, como disciplina seminário, na qual diversos profissionais

[8] BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3. Acesso em: 23 out 2022

amazônidas discutem temáticas relacionadas a área.

Disciplinas e temas transversais

Componente Curricular: Ciências Sociais e Relações Étnico-Raciais
Carga-horária: 80h
Ementa
Conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. Mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani. Desenvolver o conhecimento crítico relacionando a experiência pessoal à Antropologia; é necessário o domínio de temas centrais como cultura, etnocentrismo e diversidade; estabelecer o diálogo entre a Antropologia e demais áreas das ciências sociais.
Referências Bibliográficas Básicas
BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002. CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. **Desigualdades de gênero, raça e etnia**. Curitiba: InterSaberes, 2012. CHICARINO, T. **Antropologia Social e Cultural.** São Paulo: Person Hall, 2014. CUNHA, M.C. da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac Naify, 2002. DAMATTA, R. **Relativizando**: uma introdução à antropologia cultural. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. LARAIA, R. **Cultura um conceito antropológico.** 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MICHALISZYN, M.S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural**. Curitiba: InterSaberes, 2014. ZUCON O. & BRAGA, G. **Introdução às culturas populares no Brasil.** Curitiba: InterSaberes, 2013.
Referências Bibliográficas Complementares
ADORNO, T. **Sociologia**. São Paulo, Ática, 1991. BAHIA, Ricardo. **Das Luzes à desilusão.** O conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004. BENJAMIN, W.; HORKHEIMER, M.; ADORNO, T.; HABERMAS, J. **Textos escolhidos.** Coleção Os Pensadores. São Paulo, Abril Cultural, 1975. BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

BRETON, Philippe. **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.

Componente Curricular: Ética, Direitos Humanos e Direitos da Cidadania
Carga-horária: 60h
Ementa
Fundamentos da Ética. Ética na História. Ética e Outras Ciências. Direitos Humanos De Primeira, Segunda e Terceira Dimensão. Sistema Internacional de Proteção os Direitos Humanos. Direitos Fundamentais na História Brasileira. Constituição Brasileira de 1988 e Concepção Contemporânea de Direitos Humanos. Direitos Fundamentais na Constituição Federal: Análise Em Espécie. Tratados Internacionais de Proteção dos Direitos Humanos no Direito Interno. Conceitos de Cidadania. A Construção Histórica da Cidadania. A Construção da Cidadania no Brasil. Em Busca da Cidadania Plena. Direito das Minorias: Privilégio ou Necessidade? Programa Nacional de Direitos Humanos. Povos Originários Brasileiros. Portadores de Deficiências. As Mulheres: Violências Simbólicas e Físicas. Imigrantes e Refugiados. A Ética, os Direitos Humanos e os Direitos da Cidadania como Instrumentos Democráticos.
Referências Bibliográficas Básicas
BITTAR, E. C. B. **Curso de Ética Jurídica**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. CACHICHI, R. C. D. **As relações entre ética e política na concepção de justiça em Aristóteles**. Revista CEJ, Brasília, v. 15, n. 55, p. 76-85, out./dez. 2011. Disponível em: http://www.jf.jus.br/ojs2/index.php/revcej/article/viewFile/1483/1524. Acesso em: 27 nov. 2018. COMPARATO, F. K. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. CORTINA, A. **O fazer ético**. São Paulo: Moderna, 2003. FELIZARDO, A. R. **Ética e direitos humanos**: uma perspectiva profissional. Curitiba: InterSaberes, 2012. FRAZÃO, D**. Biografia de Aristóteles**. Ebiografia, 24 jul. 2018. Disponível em: https://www.ebiografia.com/aristoteles. Acesso em: 27 nov. 2018. MEDEIROS, A. M. **Ética e política**. Sabedoria Política, abr. 2016. Disponível em: https://www.sabedoriapolitica.com.br/etica-e-politica/. Acesso em: 27 nov. 2018. MENDONÇA FILHO, M.; NOBRE, M. T. (Org.). **Política e afetividade**: narrativas e trajetórias de pesquisa. Salvador: EDUFBA; São Cristóvão: EDUFES, 2009. PANSARELLI, D. **Para uma história da relação ética-política**. Revista Múltiplas Leituras, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 9-24, jul. /dez. 2009. Disponível em: file:///c:/users/letic/downloads/1264-2230-1-pb.pdf. Acesso em: 27 nov. 2018. VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da praxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. ZAJDSZNAJDER, L. **Ser ético**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1994.
Referências Bibliográficas Complementares
BÖTTCHER, C. A. **O legado ético e universalista do Direito Romano**. Revista da Faculdade de Direito – Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 108, p. 155- 167,

2013. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/67981. Acesso em: 27 nov. 2018.
CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.
CORTELLA, M. S. **Qual é a tua obra**? Inquietações, propositivas sobre gestão, liderança e ética. Petrópolis: Vozes, 2009.
EGG, R. F. R. **Ética nas Organizações**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.
FOUCAULT, M. **Le gouvernement de soi et des autres**: Cours au Collège de France. Paris: Seuil; Gallimard, 2008.
MARTINS, M. F. **Uma "catarsis" no conceito de cidadania:** do cidadão cliente à cidadania com valor ético-político. Revista de Ética, Campinas, v. 2, n. 2, p. 106- 118, jul./dez. 2000.
MURCHO, D. **Ética e direitos humanos**. Cadernos da Escola do Legislativo, Belo Horizonte, v. 12, n. 19, p. 37-56, jul./dez. 2009. Disponível em: https://criticanarede.com/valoresrelativos.html. Acesso em: 27 nov. 2018.
VAZ, M. **Ética de Platão e Aristóteles**: diferenças e semelhanças. Psicologia MSN.com, 2017. Disponível em: http://www.psicologiamsn.com/2014/10/eticade-platao-e-de-aristoteles-diferencas-e-semelhancas.html. Acesso em: 27 nov. 2018.

Componente Curricular: Questões da Amazônia
Carga-horária: 60h
Ementa
História social e cultural do Amazonas. A importância da Amazônia no contexto nacional e mundial. Culturas, povos e línguas da Amazônia. Os ribeirinhos, os indígenas, os africanos na Amazônia. Os modelos históricos de desenvolvimento econômico e meio ambiente.
Referências Bibliográficas Básicas
BATISTA, Djalma. **O complexo da Amazônia** – análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007. BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia:** Formação Social e Cultural. Manaus: Valer, 1999. SILVA. Marilene Corrêa da. **O País do Amazonas**. Manaus: Editora Valer / Governo do Estado do Amazonas / UniNorte, 2004. SOUZA, Márcio. **A expressão amazonense**: do colonialismo ao neocolonialismo. Manaus AM: Valer, 2003. SOUZA, Márcio. **Breve História da Amazônia**. Agir, 2001.
Referências Bibliográficas Complementares
LASMAR. Dimas José; FOLHADELA. Fernando Santos. (org). **Desenvolvimento Regional ideias estratégias para Amazônia**. Manaus: Fucap, 2007. LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 1ª ed. São Paulo: Cortez. 2001. MARCIO, Souza. **História da Amazônia**. Manaus: Valer, 2009. SALAR. Admilton Pinheiro. **Amazônia globalização e sustentabilidade**. Manaus: Valer, 2004.

9.4. COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUIA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), é considerada a língua oficial dos surdos no Brasil e é regulamentada pela lei de nº 10.436 criada em 2002, onde passou a integrar todos os espaços sociais, acadêmicos e até governamentais. Trata-se de uma língua padrão, mas possui algumas variações de acordo com a região que se encontra no Brasil, porém seu uso, traz a possibilidade de comunicação e inclusão da Comunidade Surda. No contexto acadêmico a Libras se insere na importância para o ensino se tornar amplo, e criar uma interação mais efetiva em sala de aula, se tornando também um diferencial na vida profissional.

Na Faculdade Boas Novas, o curso de libras é oferecido nas matrizes curriculares oficiais dos cursos de graduação, também como disciplina complementar e ou como curso extracurricular, ambos na modalidade presencial e EAD. Além do oferecimento da disciplina em caráter social (nivelamento social) para a comunidade em geral e colaboradores das Faculdades Boas Novas. Por esta razão a oferta da disciplina é indispensável no curso de graduação de Ciências Contábeis, para estimular o acadêmico a se especializar e trabalhar também com a comunidade surda do país, gerando assim, inclusão e uma possibilidade maior de alcance profissional.

Componente Curricular: Libras
Carga-horária: 60h
Ementa
Línguas de Sinais, as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos: vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico para os futuros jornalistas saber como entrevistar os surdos, tê-los como fonte e como colegas de trabalhos em uma redação.
Referências Bibliográficas Básicas
JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Claudio Roberto. **Inclusão práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação,2009. LODI, Ana Claudia B. (Org.) **Uma escola, duas línguas letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. 2.ed. Porto SÁ, Nídia Regina L. de. (Org.) **Surdos qual escola**? Manaus: Editora Valer, 2011. TREVISAN, Patrícia Farias Fantinel. **Língua de sinais**. Manaus: Valer, 2008.
Referências Bibliográficas Complementares
BRASIL. **Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Brasília: MEC, 2005. COLOMBO, Elaine Macri. **O processo comunicativo no ensino-aprendizado de crianças surdas**: o caso da Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM, 2011. HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009. INES. Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Disponível em: https://www.ines.gov.br/. Acesso em: 19 out 2023. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras** 2: básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2009. SKLIAR, Carlos (Org). **Um olhar sobre as diferenças**. 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

10. FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE: OS DIFERENCIAIS DO CURSO DE JORNALISMO

A flexibilidade e a interdisciplinaridade se constituem como um dos principais diferenciais do Curso de Jornalismo da FBN, tendo em vista que a instituição se preocupa em gerar futuros profissionais de conduta ética e responsável, estimula a busca de várias áreas de atuação para que exista um networking que possibilita atualizações permanentes e amplas nas especialidades escolhida, valorizando escolha do acadêmico e resguardando os preceitos da autonomia profissional, ciente de que a formação profissional é um processo contínuo de desenvolvimento de competências. A FBN também promove atividades e eventos integrados a diversos setores do Estado, sejam públicos ou privados. Bem como, desenvolve relações de aproximação e flexibilidade junto a outras instituições de ensino como a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que juntas mantêm um acordo de cooperação. Transitando ainda, por relações acadêmicas que se dão com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Secretaria Municipal de Educação Municipal (SEMED) e outras instituições privadas da capital e ou do país.

O curso de graduação prepara o estudante para o futuro profissional, para a realidade prática do mundo do trabalho, onde a cooperação entre profissões é uma exigência cada vez mais necessária. Nesse sentido, a promoção de melhores aprendizagens para os graduandos, a inclusão de alunos com necessidades específicas e a operacionalização do perfil de competências que os alunos precisam desenvolver para uma cidadania ativa e de sucesso ao longo da vida, implicam que seja dada aos cursos de formação em Jornalismo autonomia para um desenvolvimento curricular adequado a contextos específicos e às necessidades dos discentes.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade devem estar presentes desde a percepção sobre a reconfiguração dos currículos para atender às principais necessidades da sociedade, visando capacitar os graduandos da área de jornalismo para que eles desenvolvam os requisitos do mercado de trabalho necessários a uma boa colocação profissional.

Outra temática que se alia à capacidade de flexibilidade e a interdisciplinaridade é a proposta de curricularização da extensão da Faculdade Boas Novas de Ciências Teológicas Sociais e Biotecnológicas – FBNCTSB. A curricularização demonstra o grau de responsabilidade de cada coordenador, de cada docente, discente e de toda comunidade

acadêmica na promoção e interação entre modelos científicos, conceitos e metodologias das mais diversas disciplinas e áreas do conhecimento que devem interagir entre si. Estabelecendo interfaces entre elas, seja na perspectiva pedagógica ou epistemologia para a construção de novos conhecimentos.

De maneira geral, estas são ações que suscitam diversas práticas e aprendizagens, capazes de percorrer desde o desenvolvimento da autonomia do acadêmico, de fomentar o empreendedorismo, implementar a cultura de *lifelong learning*, articulando os conceitos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, auxiliam na plena capacidade de formação e desenvolvimento do discente. Destarte, a interdisciplinaridade ocorre a partir de colaborações entre cursos que compartilham competências e habilidades no perfil do egresso, possibilitando um Networking e ampliando a conexão para a vida profissional. Assim, os novos currículos qualificam o futuro profissional para uma melhor relação consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o mundo, por incentivarem, nas trocas interdisciplinares, a projeção de estratégias de ensino voltadas ao pensamento empático, colaborativo, criativo e responsável.

Para os acadêmicos de Jornalismo a interdisciplinaridade é fundamental para a compreensão dos contextos econômicos, sociais, políticos, ambientais e culturais da sociedade amazonense, brasileira e mundial, na perspectiva da cidadania planetária, nacional, regional e local.

11. LINHAS DE PESQUISA DO CURSO DE JORNALISMO

Pensando em um tripé, ensino, pesquisa e extensão, o Colegiado do curso de Jornalismo entende que dentro das realidades regionais, locais e institucionais existem temas emergentes e específicos que devem ser trabalhados na pesquisa científica e por isso propôs duas linhas de pesquisas que abrangem e justificam que o aluno produza mais, desenvolva seu laboratório de pesquisa, escreva e publique sobre as temáticas, levando em consideração as áreas das Comunicação.

Ademais o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), também pode se dirigir nas vertentes abarcadas pelas linhas de pesquisa, desdobrando-se, interrelacionando-se a outros temas relacionados a linha de pesquisa, facilitando a delimitação para o discente. Desde 2019 o Curso de Jornalismo adotou quatro áreas de concentração com suas respectivas linhas de pesquisas cada uma.

11.1. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO I: COMUNICAÇÃO MIDIÁTICA

Análises e reflexões nos recortes teórico-metodológicos resultantes da inserção da comunicação nos ambientes digitais sustentados pela internet e as tecnologias digitais de informação e comunicação - TICs. Ocupa-se também da análise dos gêneros discursivos nos os ambientes digitais, bem como as manifestações midiáticas resultantes da cultura ciber. Estuda também os processos que se desenvolvem no âmbito do ecossistema midiático em suas dimensões estruturais e dos fluxos de produção, circulação e recepção, relacionados aos sistemas de informação.

11.1.1. Linha de Pesquisa: Comunicação Social na Era da Internet

Estudos e pesquisas evolvendo o jornalismo online, os conceitos de crossmídia, multimídia, transmídia e jornalismo de dados. Prevê também pesquisar as transformações na linguagem do jornalismo digital com objetos imprescindíveis da comunicação na internet como a intertextualidade e a hipertextualidade.

11.1.2. Linha de Pesquisa: A Mídia Tradicional e seus Matizes

Tem como objetivo pesquisar as mudanças nos meios de comunicação tradicionais, como o jornal impresso, o rádio e a televisão, bem como a crítica social em torno à programação conforme os critérios empresarias que objetivam o aumento da audiência.

11.1.3. Linha de Pesquisa: Os Processos de Convergência na Comunicação Midiática

Pesquisas acerca da adaptação dos diversos formatos de mídia nos meios de comunicação digitais, bem como a adaptação das mídias tradicionais em torno aos avanços das TICs.

11.1.4. Linha de Pesquisa: As Fake News na Era da Pós-verdade

Pesquisar os fenômenos que levam à produção sistemática de notícias falsas em mídias digitais, a partir do fenômeno da pós-verdade, como argumento validador de fatos mentirosos, por vezes, disseminados intencionalmente.

11.2. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO II: JORNALISMO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Objetiva pesquisar os acontecimentos sociais partindo do ponto de vista das particularidades socioculturais na Amazônia. Desta maneira aprofunda no seu povo, nos seus costumes, nas suas derivações comunicacionais próprias, nas suas potencialidades naturais e na ciência.

11.2.1. Linha de Pesquisa: Jornalismo Científico na Amazônia

Pesquisa questões relacionadas à produção científica na Amazônia, aos aspectos de preservação da natureza e a interfase de popularização do saber científico na sociedade.

11.2.2. Linha de Pesquisa: Práticas de Comunicação no Contexto da Amazônia

Estuda os contextos comunicacionais tradicionalmente utilizados na Amazônia, partindo da valorização das suas expressões nativas e da relação da sociedade com a mídia. Religião.

11.2.3. Linha de Pesquisa: A Folkcomunicação como Expressão legítima

O amazônida, por ser um povo tradicionalmente cultural possui traços identitários que comunicam mensagens chave para os seus públicos-alvo. Nesse sentido, pesquisamos os

aspectos folclóricos encarregados por levar aos outros este saber em forma de comunicação popular.

11.2.4. Linha de Pesquisa: Processos políticos e econômicos da região

Zona Franca de Manaus. Política regional. Modelos de desenvolvimento. Processos migratórios e de fronteira.

11.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO III: COMUNICAÇÃO NA SOCIEDADE

Tendo em vista a importância da compreensão dos processos comunicacionais inerentes ao ser humano, a discussão desses processos inter-relacionais torna-se plausível tendo em vista a necessidade da comunicação no processo de construção social.

11.3.1. Linha de Pesquisa: Processos e Práticas Socioculturais da Comunicação

Pesquisa os processos de comunicação inerentes à sociedade, partindo do princípio de que a transmissão de valores socioculturais é feita essencialmente por meio de estratégias de comunicação.

11.3.2. Linha de Pesquisa: Processos e Práticas Socioculturais da Comunicação

Reflete e observa os processos sociais sob a ótica das teorias da comunicação, tecendo a relação entre os seres humanos e as influências culturais dos costumes, sendo estes, pontos de partida para a compreensão dos fenômenos sociais.

11.4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO IV: JORNALISMO INTERDISCIPLINAR

Por entendermos que a complexidade social exige diversos saberes à procura de soluções tangíveis, o jornalismo interdisciplinar se posiciona como uma estratégia capaz de fornecer ferramentas ao comunicador na realização da sua labor. Munida de múltiplos conceitos, abordagens e saberes, esta vertente colaciona com as ciências humanas, que em seu desenvolvimento pleno associam suas linhas de pensamento reunindo conjuntos de múltiplos saberes.

11.4.1. Linha de Pesquisa: O Papel da Mídia na Construção Social

Pesquisa da comunicação de massas enquanto ferramenta democrática para a conformação da opinião pública.

11.4.2. Linha de Pesquisa: Função Educacional da Mídia

Visa pesquisar o papel social da mídia na transmissão de valores educativos para a sociedade, fazendo uma observância crítica dos diversos formatos comunicacionais que constroem e obstruem este papel.

11.4.3. Linha de Pesquisa: O Jornalismo como Agente de Transformação Social

Para além da sua função informacional, o jornalismo e a mídia têm um reconhecido papel como agentes promotores de mudanças sociais, isto devido à sua abrangência e capacidade de influência que possuem. Desta maneira, pesquisamos o jornalismo como uma expressão comunitária que serve como um elo, na resolução de problemas, entre a sociedade e o poder.

12. METODOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DIDÁTICO E DE AVALIAÇÃO DO ENSINO/APRENDIZAGEM

Configura este capítulo o âmbito da construção de todo um processo educacional (currículo, plano de curso, plano de ensino, inter-relação docente-discente, conteúdo, carga horária, avaliação, acompanhamento sistemático, organização do controle acadêmico, organização didático-pedagógica etc.) que dão corpo do conceito de política de ensino/aprendizagem.

No que concerne a nossa opção, consagramos cumulativamente e em termos de aplicação duas alternâncias dimensionais, a saber:

- Objetivos educacionais visados;
- A prática que permite aplicar os conteúdos curriculares estritos e latos.

Por conteúdos: quando seguimos, em termos prático-pedagógico, o currículo proposto e os conteúdos formalmente impostos de fora ou meramente construídos à sombra de um modelo exógeno;

Por objetivos educacionais visados: quando visamos a concretização dos fins fundamentais e programáticos endógenos (internos) e exógenos (externos) provenientes todos eles da observação sociológicas, políticas e culturais de realidades da nossa região amazônica, visando satisfazer os anseios científicos, técnicos ou profissionais da comunidade em que se insere.

12.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Neste capítulo a política de avaliação do ensino/aprendizagem que compreende os seguintes aspectos:

- Avaliação institucional do processo de ensino/aprendizagem;
- Procedimentos técnico-pedagógico;
- Avaliação de conhecimentos através de aplicação de provas bimestrais, semestrais e anuais, trabalhos e outras formas de avaliação de conhecimentos (todos estes atos serão sempre procedidos de acompanhamentos personalizados aos alunos que disso necessitam).

Para tanto, o presente projeto e a concepção do curso foram construídos em estrita coerência com o sistema de avaliação aqui preconizado e que, genericamente, assim se desdobra:

- Averiguação da capacidade de argumentação acerca dos temas propostos em sala de aula;
- Averiguação da capacidade de argumentação acerca dos temas propostos em grupo e individualmente;
- Logicidade, clareza e fluência nas argumentações e interferências;
- Criatividade, interação e organização nas atividades propostas;
- Trabalhos monográficos que sintetizem conteúdos abstraídos da disciplina em questão;
- Trabalhos monográficos que sintetizem conteúdos pesquisados da disciplina em questão;
- Trabalho de conclusão de curso que sintetize os conteúdos abstraídos da disciplina em questão;
- Emprego de avaliações individuais escritas por conteúdo estudado;
- Uso de avaliações individuais e em grupo escritas que demonstrem a interação e compreensão dos conteúdos propostos;
- Aplicação de questionários que levem o aluno a pequenas pesquisas no campo do saber;
- Liderança nas atividades em grupo, cooperação e inter-relação com os companheiros de formação;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões científico epistemológicas expressas nos textos estudados;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões filosóficas e pedagógicas expressas nos textos estudados;
- Produções escritas ou audiovisuais a partir de visões antropológicas e sociológicas expressas nos textos estudados.
- Outros procedimentos que forem necessários para o bom desenvolvimento do aluno em sala de aula e fora dela;

12.2. AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS: PARTE TEÓRICA E PRÁTICA

Serão considerados, entre outros aspectos, a participação efetiva dos alunos nas aulas, a apuração de frequência mínima 75% (setenta e cinco por cento) às aulas, a assiduidade específica, aplicando-se, para tanto, as seguintes ferramentas de avaliação:

- Provas individuais e periódicas;
- Seminários e debates individuais e em grupo, multidisciplinar e interdisciplinar;
- Produção de material Jornalístico através das disciplinas teórico e práticas;
- Sínteses participativas e interdisciplinares das aulas, seminários e debates;
- Elaboração de trabalhos acadêmicos dentro das normas científicas;
- Elaboração de estudos de casos;
- Avaliação pela pergunta, pela participação e pelo debate – capacidade de arguir, argumentar, questionar e sustentar hipóteses e opiniões;
- Avaliação por processos e tarefas sequenciais;
- Elaboração e execução de projetos (sociais/ culturais/ junto às comunidades);
- Elaboração de sínteses pessoais sobre cursos e/ ou atividades extraclasse e extracurriculares feitas pelos alunos;
- Trabalhos práticos inerentes à atividade de Jornalismo.

As atividades de ensino e aprendizagem serão sempre que possível desenvolvidas no laboratório didático/sala laboratório para que tanto em grupo, quanto individualmente o estudante resolva situações problemas objetivando uma ampla reflexão sobre as problemáticas sociais atuais, ou mesmo desenvolvendo projetos para contribuir com melhorias dessas condições. Destaca-se também a relevância de avaliar continuamente o avanço dos estudantes em relação a apreensão dos conteúdos de cada unidade, contando com o auxílio tecnológico na construção do conhecimento.

Metodologias como, a sala de aula invertida, em que o professor envia previamente o material de apoio, na qual o discente estuda o conteúdo antes da aula e responde as questões em ambiente virtual e interativo, o que irá fornecer um retorno ao docente, bem como, o embasamento dos pontos fracos, de forma que ele possa investir especificamente nas dificuldades detectadas nas respostas.

Outra possibilidade metodológica é o híbrido que trabalha a problematização, estimulando a pesquisa e a transposição do conhecimento para problemas reais. O discente

escolhe um problema real de sua comunidade ou região para trabalhar os temas de acordo com os conteúdos estudados no período desenvolvendo uma problematização e/ou um projeto. Ainda na trajetória das metodologias ativas podemos citar a aprendizagem por pares, ou times, que consiste em atrair a atenção dos discentes com o objetivo de aumentar a produtividade na sala de aula, aumentando também o nível de interesse dos alunos, uma vez que é realizado a discussão dos conteúdos nos grupos.

As metodologias ativas serão incluídas no processo de avaliação, de acordo com os conteúdos previstos no plano de ensino dos componentes curriculares. Essas metodologias cumprem a finalidade de detectar e suprir as fragilidades do processo de ensino- aprendizagem no decorrer do semestre e não somente nas avaliações previstas pela Instituição, realizadas individualmente.

O Curso de Bacharelado em Jornalismo utilizará as instalações da Rede Boas Novas de rádio e Televisão (Laboratório do curso de Jornalismo), contando com um parque tecnológico adequado às necessidades didático-pedagógicas da nossa Faculdade e equipado com visão concordante com o Plano de Desenvolvimento Institucional desta instituição, para os próximos cinco anos, podendo-se destacar os seguintes equipamentos:

- Computadores;
- Impressoras;
- Projetores Multimídia;
- Telas de Projeção;
- Televisores;
- Filmadora;
- Máquinas Fotográficas;
- Microfones;
- Estúdio Virtual

Além destes, na medida da necessidade e das condições, os instrumentais serão acrescidos em número e qualidade.

12.3. REGULAMENTO DAS AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS DA FACULDADE BOAS NOVAS

A Direção Acadêmica da Faculdade Boas Novas, no uso de suas atribuições, com a finalidade de valorizar a interdisciplinaridade, proporcionar estudos de revisão, bem como avaliar o desempenho do corpo discente em relação aos conteúdos programáticos ministrados em cada curso, organiza as avaliações aplicadas durante os bimestres, considerando os cursos de graduação e suas especificidades, define:

Art. 1º A oferta das avaliações institucionais ao corpo discente;

Art. 2º Deve ser ofertado aos discentes duas avaliações semestrais institucionais e duas avaliações por meio de metodologias ativas e outros métodos avaliativos, de acordo coma natureza da disciplina em questão;

Art. 3º As datas de aplicação das avaliações institucionais são definidas previamente, e deverão constar do calendário acadêmico;

Art. 4ºAs avaliações são denominadas de Avaliação de Rendimento 1

(ARE1) e Avaliação de Rendimento 2 (ARE 2);

Art. 5º Compete a cada coordenador decidir em conjunto com o NDE e o Colegiado, as demais avaliações de acordo com as necessidades das disciplinas que poderão ocorrer dentro do semestre.

Art. 6º Compete aos coordenadores de curso informar e enviar aos docentes do seu curso, a solicitação da ARE1 e ARE2, em tempo hábil conforme calendário acadêmico;

Art. 7º As provas serão formuladas e enviadas pelos docentes para o coordenador, em modelo ENADE, contendo sua devida pontuação e gabarito;

Art. 8º As avaliações devem ser compostas de questões discursivas e objetivas, cuja elaboração tem o objetivo de verificar a capacidade do acadêmico de analisar, sistematizar, descrever e interpretar, além da demonstração de competências adquiridas e do domínio de conceitos e da terminologia da área do seu curso;

Art. 9º As questões de múltipla escolha devem ter a estrutura do padrão ENADE, compondo-se de: Situação-problema/texto-base/Contextualização: Constitui-se da situação problemática que é a motivação da questão Alternativa conforme gabarito padrão em anexo;

Art. 10 Características das questões de Múltipla Escolha:

I - Objetividade;

II - Informação necessária à sua resolução; III - Ordem gramatical direta;

IV - Adequação aos objetivos estabelecidos no plano de ensino e cronograma de aula;

V - Simplicidade de vocabulário, o que não significa uma linguagem simplória;

VI - Correção da língua portuguesa;

VII - Clareza de linguagem (diga o que é preciso ser dito para a realização do item);

VIII - Precisão ─ o item só poderá ter uma única resposta correta;

IX - Impessoalidade;

X - Ausência de adjetivos

Art. 11 Estrutura da Questão de Múltipla Escolha

Situação-problema/texto-base/Contextualização: Constitui-se da situação problemática que é a motivação da questão – podem ser utilizados textos, figuras, tabelas, gráficos, etc. sempre referenciados ABNT) – não poderá ser utilizado livro didático como fonte – a referência bibliográfica utilizada deve ser fidedigna. Entende- se por fonte fidedigna, o texto-base que seja recuperável em pesquisa pela Internet ou em material impresso de ampla divulgação. Em ambos os casos, o texto-base deverá estar conforme a redação no original e não poderá ser tradução livre – em caso de adaptação, esta não deve alterar o sentido global na fonte primária – dê preferência a situações-problema que exijam reflexão e tomada de decisão – deve- se evitar a exigência de informações simplesmente decoradas, como fórmulas, datas, termos, nomes, enfim, detalhes que não avaliam a habilidade, mas privilegiam a memorização.

Art. 12 As Questões ou itens discursivos, também conhecidos como, dissertativos, abertos, descritivos, avaliam clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto. Não devem contemplar em seus enunciados – “discorra.” “disserte” “dê sua opinião sobre ....” – perguntas do tipo “que”, “quem”, “quando”, pois pouco avalia habilidades complexas – admitir resposta sim e não.

Art. 13 Questões Discursivas: As questões discursivas devem atender aos seguintes requisitos em seus enunciados: – ser escrita em linguagem simples, clara e sem ambiguidade – o uso de palavras, expressões, textos, fórmulas, figuras e tabelas que não tenham função – definir claramente a(s) tarefa(s) a realizar, indicando a abrangência da resposta e os aspectos a serem abordados – conter todas as informações necessárias para a resolução do item, fornecendo elementos como textos, informações técnicas específicas, tabelas, figuras e

fórmulas que sejam necessários apenas à sua resolução e não como apenas elementos ilustrativos.

Art. 14 Em relação às questões ou itens discursivos, também conhecidos como, dissertativos, abertos, descritivos, estes avaliam clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto. Quanto a Resposta da questão discursiva, é necessário que ao elaborar a questão, o professor crie também um padrão resposta e/ou barema que vise estabelecer a resposta padrão ou resposta esperada (identificando as partes fundamentais da resposta para serem usadas como referência na correção – prever diferentes alternativas de respostas consideradas corretas – prever o critério de atribuição de pontos.

Art. 15 Na Faculdade Boas Novas, a avaliação do desempenho do aluno é feita levando-se em conta sua frequência às aulas e seu aproveitamento acadêmico, aferido por meio de instrumentos avaliativos que expressam o resultado em uma escala de 0 a 10, em pontos inteiros nas duas ARES. Obedecendo a legislação vigente no país, o discente poderá ter até 25% de faltas no semestre letivo.

Art. 16 Para os Critérios de Avaliação Padrão, os discentes realizarão ao longo do semestre letivo, no mínimo 04 (quatro) avaliações referentes à ARE1 e ARE2, sendo duas avaliações institucionais e duas avaliações a critério do professor e de acordo com o contexto da disciplina. Cada ARE tem duas avaliações de 10 pontos que soma as notas e divide pelo número de avaliações e chega à média de cada etapa (ARE). A média institucional é 6 (seis). Em relação ao cálculo, apresenta- se:

- ARE 1 = PROVA INSTITUCIONAL (10 pontos) + AVALIAÇÕES DIVERSAS (10 PONTOS). O resultado é dividido por 2 (dois).
- ARE 2 = PROVA INSTITUCIONAL (10 pontos) + AVALIAÇÕES DIVERSAS (10 PONTOS). O resultado é dividido por 2 (dois).

Art. 17 O cálculo para aprovação considera, então, a soma das duas etapas e divide pelo total de etapas (2). Se o aluno obtiver nota maior ou igual a 6 (seis) está aprovado na disciplina. Caso o aluno obtenha nota entre 5 e 5.9 o aluno estará apto a realizar a prova final da disciplina. E se o aluno obtiver nota menor que 5 estará reprovado na disciplina. Cálculo da prova final: soma a nota parcial com a nota obtida na prova final e divide por 2. Caso o aluno obtenha nota maior ou igual a 5 estará aprovado na disciplina ao contrário, estará reprovado na disciplina.

A Nota Parcial ARE1 é composta de:

$$ARE_1 = \frac{[10\ pts\ (AVALIAÇÃO\ BIMESTRAL) + 10\ pts(ATIVIDADES\ DIVERSAS)}{2}$$

A Nota Parcial ARE2 é composta de:

$$ARE_2 = \frac{[10\ pts\ (AVALIAÇÃO\ BIMESTRAL) + 10\ pts\ (ATIVIDADES\ DIVERSAS)}{2}$$

A Nota Final é calculada da seguinte forma:

$$NF = \frac{[(ARE_1) + (ARE_2)}{2}$$

Art. 18 As avaliações versarão sobre as matérias inerentes aos conteúdos programáticos ministrados, registrados nos planos de ensino, em que o acadêmico estiver matriculado, e a nota obtida registrada no portal do aluno.

Art. 19 O sistema não gera arredondamento de notas. O cômputo do total alcançado, as notas obtidas, serão distribuídas nas disciplinas cursadas pelo aluno por cada docente responsável;

Art. 20 Contestações de notas e pedidos de 2ª chamada em caso de faltas devem ser solicitadas no prazo estipulado em calendário acadêmico. Casos omissos serão resolvidos pela diretoria acadêmica;

Art. 21 O aluno que estiver matriculado em disciplinas de curso de férias, receberá a pontuação nestas no mesmo padrão de notas das avaliações institucionais (ARE1 e ARE2); sendo vedada a utilização da nota obtida em disciplinas ainda não cursadas;

Art. 22 A dispensa de disciplina e ou aproveitamento de estudos ocorre apenas mediante análise da coordenação de curso, desde que o discente solicite o aproveitamento de estudos e entregue a documentação comprobatória solicitada. Desta forma, não poderá ser atribuída nota ao acadêmico que não tenha cursado disciplina na Faculdade Boas Novas e ou que não tenha comprovado aprovação de disciplina em outro curso superior;

Art. 23 Em anexo a este documento, consta o fluxo normativo e detalhado da aplicação das atividades avaliativas;

Art. 24 As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelos Coordenadores de Curso, ouvido o NDE ou Colegiado de Curso.

Art. 25 Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

13. ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

O Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, através da Resolução **nº 1, de 27 de setembro de 2013.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, na qual o estágio obedece aos parâmetros do Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

O Curso de Comunicação Social/Jornalismo desta Instituição cumpre o estágio supervisionado com carga horária de 200 horas. Os acadêmicos do curso desenvolvem as atividades do estágio em empresas e instituições, selecionadas pelos coordenadores de estágio. Lembrando que o estágio não é modalidade de trabalho, mas modalidade de ensino baseado em familiarizar o educando no seu futuro ambiente de trabalho e desenvolver neste as futuras competências necessárias para lograr êxito no mercado de trabalho.

O objetivo é iniciar a inserção do aluno de Jornalismo no mercado de trabalho, contribuindo com a sua formação profissional, podendo assim, proporcionar aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de interagir com empresas e instituições na área do Jornalismo. Pois o estágio é ato da prática e aprendizagem contínua de forma supervisionada dentro do ambiente de trabalho, que visa a atuação do futuro comunicador. Como etapa do processo educacional, o estágio não gera vínculo trabalhista e o discente tem que estar regularmente matriculado em curso superior, para que ocorra celebração de termo de compromisso entre discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; e, por final, que haja compatibilidade de atividades desenvolvidas no estágio com o relatório de estágio.

Justificativa

A obrigatoriedade do Estágio Supervisionado se justifica pela visão de que a experiência prática do aluno no mercado é fundamental para sua completa formação como jornalista, em suas diversas áreas de atuação permitindo que o discente possa vivenciar o cotidiano das práticas profissionais.

Estágio não é uma atividade laboral, mas uma modalidade de ensino, na qual a formalização desta atividade não gera vínculo trabalhista e nem uma de suas consequências,

como recebimento de salário, FGTS e etc. A lei, porém, resguarda vários direitos do educando, com intuito de que estágio não seja corrompido e acabe se tornando uma relação empregatícia, além de tentar assegurar condições mínimas no ambiente de trabalho.

Neste aspecto, o estágio possui proteção específica em relação à duração da jornada, período máximo de dois anos do estágio, recesso de 30 (trinta dias) durante férias escolares e em certos casos, até mesmo a concessão de uma bolsa como forma de contraprestação. No caso do estágio obrigatório, o educando não fará jus a bolsa, pois se trata de atividade que é componente da matriz curricular do curso, e como tal, integra o próprio curso superior, não sendo considerado como uma atividade externa, mas interna da IES na formação do aluno. Neste ínterim, o estágio obrigatório no Brasil não tem sido uma atividade remunerada pelas IES devido à inviabilidade de se remunerar todos os alunos do curso por um ou dois períodos, mas com raras exceções, como nos casos da residência médica, no qual o aluno é remunerado por órgãos públicos ou entes privados.

O estágio é uma componente curricular, prevista no Projeto Pedagógico e obrigatório por Lei. Como tal, não há como fazer reaproveitamento caso os alunos sejam registrados em carteira. O discente que trabalha com vínculo empregatício em empresa tem que fazer estágio sem remuneração. O estudante do curso de Jornalismo deverá realizar a disciplina de estágio na empresa, órgão ou entidade que for conveniada com a Faculdade Boas Novas. O procedimento, o local, o horário e duração deste estágio estarão determinados no contrato efetivado entre a empresa ou instituição concedente e a Faculdade Boas Novas. A prestação é sujeita a conveniência e possibilidade de vagas.

O discente que havia realizado o estágio não obrigatório anteriormente, em outro curso, terá que realizar novamente o estágio não remunerado obrigatório.

O estágio curricular obrigatório é uma disciplina do curso, enquanto, os estágios não obrigatórios são atividades realizadas pelo estudante por sua própria iniciativa. Embora sejam relacionados, possuem naturezas diferentes. O estágio obrigatório, consta do Projeto Pedagógico do Curso e é obrigatório por lei. Enquanto o não obrigatório, não está previsto no Projeto Pedagógico e trata-se de atividade complementar.

Metodologia e Cronograma

No curso de Jornalismo, o Estágio Curricular obrigatório pode ser realizado pelo estudante nos últimos períodos do curso, de preferência no 6º ou 7º período, tendo que totalizar

no final do curso 200 horas. O discente terá que completar no 7º período a carga horária de 200 horas. E que serão realizadas nos horários que não prejudique a sua presença nas aulas.

Avaliação

A avaliação do Estágio Supervisionado será feita ao final dos semestres, considerando, dentre outros aspectos, por meio da apresentação de relatório de estágio que comprove o cumprimento da carga horária mínima estabelecida para a realização do estágio obrigatório em atividade estritamente jornalística (200 h), será realizada durante os períodos do curso, sob a supervisão do professor responsável por esta atividade que estará avaliando o desempenho ao longo do Estágio, na qual o discente ao final do período proposto apresentará um relatório descrevendo seu cotidiano e tarefas desempenhadas, bem como a ficha de frequência e o parecer do profissional responsável dentro da instituição concedente (conforme os modelos anexos neste documento).

O estudante deve ficar atento ao cronograma disponibilizado pela Coordenação de Jornalismo no início do semestre para ter conhecimento das datas e etapas. O Estágio obrigatório reprova e a reprovação pode acontecer em diversos casos, como por julgamento do professor orientador em caso de considerar que o desempenho do aluno tenho sido insatisfatório ou pelo não comparecimento do estudante às orientações, entre outras causas

Relatório do Estágio Supervisionado

O relatório de estágio é um documento essencial que oficializa a conclusão do estágio curricular obrigatório e deve ser elaborado pelo próprio aluno. Na Faculdade Boas Novas, o relatório de estágio deve conter os seguintes elementos:

- Introdução: Uma breve apresentação do relatório e do estágio realizado.
- Histórico da Organização: Uma descrição da empresa ou instituição onde o estágio foi realizado, incluindo informações relevantes sobre sua história, missão e área de atuação.
- Descrição do ambiente de trabalho: Detalhamento do local onde o estágio ocorreu, incluindo informações sobre as rotinas produtivas e a cultura organizacional da empresa.

- Diagnóstico das necessidades de Comunicação Social: Identificação das demandas de comunicação da organização que poderiam ser atendidas pelo estagiário durante o período do estágio.
- Plano de atividades: Apresentação das atividades que foram planejadas para o estágio, levando em conta o diagnóstico das necessidades da organização e o período de duração do estágio.
- Relato das atividades desenvolvidas: Detalhamento das atividades efetivamente realizadas durante o estágio, descrevendo o que foi feito, as experiências vivenciadas e os resultados alcançados.
- Avaliação do planejado versus realizado: Uma análise comparativa entre o que foi planejado no projeto de estágio e o que foi efetivamente executado, destacando eventuais desvios ou ajustes feitos durante o processo.
- Autoavaliação do estagiário: Uma reflexão pessoal do aluno sobre seu desempenho durante o estágio, destacando pontos positivos e áreas que podem ser aprimoradas.
- Considerações finais: Conclusão do relatório, incluindo impressões finais sobre a experiência de estágio e possíveis sugestões para a melhoria do processo.

O relatório de estágio é uma importante ferramenta de aprendizado, permitindo ao aluno consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso e refletir sobre sua atuação profissional. Além disso, é um documento que demonstra a seriedade e o comprometimento do aluno com sua formação e com o exercício da profissão, tornando-se parte fundamental do registro acadêmico do estudante.

Conclusão

Portanto, assim fica determinada, a obrigatoriedade da realização de Estágio Supervisionado no Curso de Jornalismo, totalizando uma carga horária de 200 horas por aluno, sendo realizado nos 6ª ou 7º períodos letivos, o qual não deverá ser remunerado, conforme determina a Lei de estágio vigente no Brasil. Vale a ressaltar que, o estágio não diz respeito às horas complementares. E tão pouco, não está relacionado à realização de estágios anteriores ao ingresso no Curso e dessa forma, não pode ser contabilizado como carga horária para integralização do curso.

14. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Coordenação do Curso de Jornalismo, da Faculdade Boas Novas, no uso de suas atribuições, regulamenta as Atividades Complementares no âmbito do Curso, de forma que todos os alunos possam desfrutar da possibilidade uso da modalidade como elemento de ligação entre a teria e a práticas. Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do egresso, possibilitando ao aluno desenvolver, enriquecer e aplicar conhecimentos adquiridos ao longo da participação em atividades interna e externas, ampliando e solidificando as bases do conhecimento construídas ao longo da formação acadêmica.

Seu propósito é dotar o acadêmico de conhecimentos que o capacite a desenvolver e ampliar suas habilidades e competências em torno de atividades e ações que possam ir de encontro ao perfil de sua formação, garantindo respaldar o arcabouço de conhecimentos adquiridos, e convoque o estudante a aplicá-los na execução de ações e serviços com qualidade, firmados nos princípios éticos que regulamentam a sua profissão.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas nos cursos de graduação da FBNCTSB, com o intuito de aprimorar as suas atividades acadêmicas, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As atividades complementares levarão ainda em conta as realidades do mercado de trabalho local e regional, incluindo: extensão, monitoria, visitas técnicas em empresas afins, iniciação científica, projetos de extensão, participação em seminários, publicação de produção científica, estágios curriculares não obrigatórios e outras definidas no plano acadêmico do curso. Várias atividades são desenvolvidas em ações e eventos comunitários com prestação de serviços a sociedade Amazonense.

14.1. CONCEPÇÃO

Conforme a Resolução n° 4 de 13 de julho de 2005, **Atividades Complementares**, são os componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com “estágio curricular supervisionado”, sendo esta outra categoria.

As Atividades Complementares, direcionam à prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, suas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente interligando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

14.2. APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades complementares no âmbito do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas são mecanismos utilizados para sociabilizar e vincular a teoria à prática no decorrer do curso, proporcionando ao aluno sua interação no meio ao qual está inserido, com os macro eventos possíveis.

A Tabela 2.1, abaixo, demonstra as atividades por meio das quais as horas de atividades complementares podem ser aproveitadas pelos alunos, servindo como estímulo para a participação em eventos e assim possa completar seu aprendizado com a aproximação e complementos as atividades desempenhadas em sala de aula.

Tabela 1 - *Categorias de Eventos para Horas de Atividades Complementares*

ITEM	CATEGORIA DO EVENTO
01	Projetos de Iniciação Científica
02	Cursos de Extensão
03	Congressos
04	Seminários
05	Monitorias
06	Estágios Voluntários

Estas atividades serão integralizadas e registradas no seu histórico escolar mediante comprovação, por documentos, em atividades desta natureza. A instituição poderá proceder de

forma que o acadêmico possa acumular tais atividades de até no máximo 15% da carga horária total do curso.

O acadêmico solicitará a cada semestre o registro destas atividades em conformidade com a programação do ano letivo da instituição.

O discente terá como apoio um direcionamento para o desenvolvimento das atividades concernentes a sua especialização. Neste quadro exposto, o aluno do curso de Jornalismo deverá comprovar **200 horas de atividades complementares** através das modalidades citadas acima. As atividades serão realizadas durante o curso sendo de 30 horas por semestre, mínimo, quando possível, como pode ser visto proposta na Tabela 2.2, ainda que não exista a obrigatoriedade desta sequência e quantidade de horas, como segue:

Tabela 2 - Previsão de Horas de Atividades Complementares

SEMESTRE/PERÍODO	PREVISÃO DE HORAS
1º	00
2º	20
3º	30
4º	30
5º	30
6º	30
7º	30
8º	30
TOTAL	**200h**

Nota 1. As atividades podem ser feitas em qualquer momento posterior ao ingresso no curso (matrícula), ou ainda no período de férias escolares, desde que respeitadas todos os procedimentos estabelecidos neste instrumento.

Nota 2. O não cumprimento da carga horária prevista para as Atividades Complementares constará no histórico do aluno, ficando o mesmo obrigado a realizá-la

duramente o curso, até o oitavo semestre, ou durante o tempo previsto como limite para a integralização do seu curso.

Nota 3. Fica impedido de Colar Grau o aluno que não tenha concluído e apresentado a carga horária completa de Atividades Complementares, constante em sua grade curricular.

14.3. ATIVIDADES

As Atividades aceitas como horas para Atividades Complementares no Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas, estão descritas na Tabela 3.1, com a devida autorização e chancela da Coordenação do Curso, a saber:

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Eixo	Código	Categoria da atividade	Carga Horária Mínima por atividade	Carga Horária Máxima por atividade	Carga Horária entregue	Carga Horária Aproveitada
2	01	Ações de extensão: solidárias, cursos, oficinas. Participante	05H	30H		
3	02	Iniciação Científica	30H	80H		
1	03	Cursos e/ou disciplinas realizadas em outras IES: Participante	20H	80H		
2	04	Cursos profissionalizantes e/ou acadêmico: Ouvinte	15H	60H		
1	05	Cursos (organização de cursos ministrados por docentes)	05H	15H		
2	06	Curso de Língua Estrangeira: Ouvinte	15H	60H		
2	07	Cursos (organização e ministração)	15H	20H		
1	08	Disciplinas eletivas e/ou cursos oferecidos pela FBN	20H	80H		
2	09	Estágio Extracurricular	80H	80H		

2	10	Eventos Científicos	15H	30H		
1	11	Monitoria em Disciplinas vinculadas á área do respectivo Curso	30H	72H		
2	12	Palestra – Ouvinte	02H	60H		
2	13	Palestra – Facilitador (a)	02H	60H		
3	14	Plano de Pesquisa de Projetos de docentes (Participante da execução)	10H	80H		
2	15	Seminários, Congressos, Conferências, Encontros, Semana Acadêmica. (Ouvinte)	05H	80H		
3	16	Trabalhos publicados em Periódicos (autor)	40H	80H		
3	17	Trabalhos publicados em Periódicos (Co - autor)	20H	80H		
3	18	Visita Técnica	05H	60H		
TOTAL DE CARGA HORÁRIA ENTREGUE:						
TOTAL DE CARGA HORÁRIA APROVEITADA:						

14.4. ORGÃOS INTERNOS LIGADOS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

a) Coordenação do Curso de Jornalismo;
b) Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE);
c) Colegiado de Curso (CC);
d) Núcleo Docente Estruturante (NDE).

14.5. REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Antes de participar de uma atividade, o aluno deve solicitar o parecer e esclarecimento a um dos órgãos internos, supra, (Coordenação, CPE, CC, NDE), sobre a relevância daquela atividade para a sua formação e se horas podem ser atribuídas, pois ainda que o promotor do

evento entenda que serve para horas complementares, somente o aval da Coordenação, por meio deste instrumento, dará o aval e a chancela para a contagem.

O controle, desde o recebimento, passando pelo registro e as conferências e/ou lançamento das horas complementares é de responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE), tendo como responsável, a Coordenadora, professora Carla Martins.

Assim, esta Coordenação é responsável pela avaliação da documentação comprobatória, dos créditos e da validação das atividades.

15. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A curricularização da extensão possui um propósito sine qua em um curso de Graduação, apresentando-se como algo maior do que a somatória de horas complementares ou atividades de extensão realizadas para o cumprimento de atividades previstas. A curricularização serve de instrumento de aproximação, inclusive, com a comunidade. Na qual, tal aproximação gera diversas possibilidades de desenvolvimento local e regional. Desta forma, a inserção dos graduandos da área junto à comunidade fomenta a troca de experiências não apenas com profissionais já atuantes no mercado, mas os fazem entrar em contato com demandas e necessidades sociais, principalmente para aquela parcela da comunidade que possui dificuldades muitas vezes ao acesso a serviços da área.

Na Faculdade Boas Novas, a integração gerada por meio da extensão e de sua curricularização é analisada em reunião colegiada, com o objetivo de promover a conexão entre as disciplinas dos cursos, levando em consideração as Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo, as DCN's transversais e as realidades regionais. Desta forma, os projetos são pensados e atualizados semestralmente de maneira a refletir temáticas locais. A partir daí, os temas da grande área da Comunicação se integram a outras temas como relações étnico-raciais, questões da Amazônia, responsabilidade socioambiental, ética, direitos humanos, direitos da cidadania e temáticas ligadas a inclusão social. Por isso, os projetos dos cursos visam conceber e estimular atividades que promovam a interlocução com ações de inclusão social.

A curricularização da extensão também é pensada e construída como uma fonte de engajamento do corpo docente e discente, gerando iniciação científica, pesquisa e extensão propriamente dita. Nesse aspecto, procurando atender a Resolução CNE/CES CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior. Além de atender a resolução CNE/CES nº 7/2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Trabalhando-se de maneira interdisciplinar para fortalecer a convocação e o compromisso entre o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que reflete de forma positiva à IES pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos e pela realização de projetos coletivos.

Ao unir teoria e prática, a curricularização da extensão busca aproximar o curso de Jornalismo das questões e realidades sociais, proporcionando um aprendizado mais significativo e alinhado com as necessidades da sociedade.

Aproximação com a Comunidade: tem como um de seus principais objetivos a aproximação com a comunidade. Essa integração é fundamental para que os estudantes possam compreender as demandas reais do mercado jornalístico e, ao mesmo tempo, contribuir com a sociedade através da produção de conteúdo relevante e informação de qualidade. Através dessa aproximação, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, trabalhando com diferentes públicos e contextos sociais.

Desenvolvimento Local e Regional: possibilita a geração de desenvolvimento local e regional. Através da produção de conteúdo jornalístico voltado para questões regionais, os estudantes contribuem para a valorização da cultura local, o fortalecimento de identidades regionais e a discussão de temas relevantes para a comunidade. Além disso, a curricularização da extensão pode fomentar a criação de iniciativas que atendam demandas específicas da região, como a cobertura jornalística de eventos, problemas sociais, iniciativas culturais, entre outros.

Envolvimento em Temáticas Sociais: incentiva o envolvimento dos estudantes em temáticas sociais relevantes. Por meio de projetos e atividades que abordem questões como inclusão social, diversidade, direitos humanos, ética e responsabilidade socioambiental, os futuros jornalistas têm a oportunidade de compreender a importância do papel da mídia na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso permite que os estudantes desenvolvam um olhar crítico e comprometido com a transformação social.

Engajamento do Corpo Docente e Discente: é uma oportunidade para engajar tanto o corpo docente quanto os estudantes em atividades de iniciação científica, pesquisa e extensão. Essa participação ativa enriquece o processo educativo, permitindo que a academia se aproxime das questões da sociedade e, ao mesmo tempo, estimulando o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais nos alunos. O engajamento também pode fortalecer a identidade do curso de Jornalismo, destacando-o como um agente de transformação e desenvolvimento social.

Estas e outras atividades são realizadas em conjunto com a comunidade, promovendo discussões que levam em consideração a gestão social e o desenvolvimento local e regional. Além de levar em consideração o caráter confessional da instituição que visa abrir as portas para as pessoas de fora da instituição. Tal perspectiva se entrelaça a contribuições práticas na medida em que pretende conectar o Curso de Jornalismo a pessoas da comunidade.

16. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho Conclusão de Curso (TCC), conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares de Graduação, é um componente curricular obrigatório, desenvolvido individualmente, a partir de um determinado eixo temático e sob a orientação de um docente, vinculado ao Curso.

16.1. REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II

Capítulo I

Das disposições preliminares

Artigo 1º - O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relativas à execução das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas (FBN).

Artigo 2º - As disciplinas de TCC I e II, realizadas no 7º e 8º semestres do Curso de Jornalismo, respectivamente, visam o desenvolvimento e aplicação de conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

Artigo 3º - Será constituída uma Comissão de TCC, composta por professores do Curso, responsável pela organização, orientação e execução das normas contidas neste regulamento.

Artigo 4º - Os TCC I e II devem observar critérios científicos e profissionais na sua execução e o Código de Ética do Jornalista (editado pela Federação Nacional dos Jornalistas, a FENAJ) revelando competência técnica e nível de conhecimento compatível com as exigências acadêmicas, do mercado de trabalho, e de acordo com a responsabilidade social do futuro profissional.

Artigo 5º - A Comissão de TCC coordenará as atividades necessárias para a execução dos trabalhos, responsabilidade que será compartilhada com cada professor orientador no âmbito da relação professor/aluno.

Artigo 6º - O acadêmico pode solicitar troca de orientador no máximo uma vez durante o semestre, justificando por escrito os motivos e encaminhando o documento à Comissão de TCC, que avaliará a pertinência da solicitação.

Artigo 7º - O professor orientador tem o direito de abrir mão da orientação do acadêmico mediante baixo desempenho nas atividades ou de acordo com critérios particulares, justificando por escrito os motivos e encaminhando o documento à Comissão de TCC, que avaliará a pertinência da solicitação.

Capítulo II

Trabalho de Conclusão de Curso I
Das disposições da disciplina

Artigo 8º - Para que o acadêmico se matricule na disciplina TCC I, deverá ter cumprido a disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico e apresentar um tema com viabilidade de execução.

Artigo 9° - As orientações dos Projetos de TCC da disciplina Trabalham de Conclusão de Curso I ficará a cargo do professor destinado para a disciplina.

Artigo 10º - Em TCC I, o acadêmico deverá produzir um Projeto de TCC visando desenvolver um tema e uma problemática com abordagem original no campo da Comunicação Social e/ou com suas interfaces.

Parágrafo único – O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá estar alinhado às linhas de pesquisa do Curso.

Artigo 11º - A produção do Projeto de TCC visa desenvolver no acadêmico a capacidade de um estudo teórico-reflexivo a partir de atividades de pesquisa, sua análise e procedimentos metodológicos, além de uma preparação para a execução de uma pesquisa baseada no tema escolhido.

Artigo 12º - Pelo seu caráter monográfico, o Projeto de TCC será realizado individualmente sob a orientação do professor da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.

Artigo 13º - O Projeto de TCC deverá apresentar um texto seguindo as normas ABNT, em especial a NBR 15287 que trata da formatação de Projetos de Pesquisa.

Artigo 14º- O Projeto de TCC deve seguir o modelo disponibilizado pela Comissão de TCC.

Artigo 15º- O Projeto de TCC será submetido, segundo cronograma divulgado pela Comissão de TCC, a uma Banca Examinadora composta por três professores: o professor

orientador e outros dois arguidores, sendo ao menos um destes, necessariamente, do Curso de Jornalismo.

Artigo 16° - A definição dos dois arguidores e do suplente de cada Banca Examinadora fica sob responsabilidade do professor orientador, que deverá repassar os nomes à Comissão de TCC.

Artigo 17° - Cada professor poderá participar de no máximo seis (6) Bancas Examinadoras como arguidor, e conforme suas áreas de interesse.

Artigo 18º - Ao término da disciplina TCC I, o acadêmico deve encaminhar seu trabalho à Comissão de TCC, na data fixada, em três (3) cópias impressas para avaliação da Banca Examinadora.

Artigo 19º - A defesa do Projeto de TCC deverá ser realizada em, no máximo, 60 minutos. Após a apresentação, de no máximo 20 minutos, o acadêmico será arguido pela Banca Examinadora em um tempo máximo de 40 minutos.

Artigo 20º - Após a defesa, o acadêmico deverá se retirar do local para que a Banca Examinadora prossiga seu trabalho e cada um de seus membros (o professor orientador e os dois arguidores) atribua uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) ao Projeto de TCC e sua defesa, de acordo com os critérios de avaliação divulgados pela Comissão de TCC.

§ 1º O acadêmico retorna à sala, convidado pela Banca Examinadora, sendo-lhe comunicado o resultado da avaliação de seu trabalho, resultado registrado em ata.

§ 2° A média final é resultante da divisão por três (3) do somatório das notas emitidas por cada um dos três membros da Banca Examinadora (o professor orientador e os dois arguidores), que possuem o mesmo peso em termos de atribuição de nota.

Artigo 21° - Eventuais solicitações de alterações registradas em ata por parte da Banca Examinadora deverão necessariamente ser objetivas, pontuais e exequíveis no prazo determinado pela Comissão de TCC para a entrega da versão final do TCC I – sobretudo em caso de média final estar condicionada a tais alterações.

Artigo 22° - A versão final do TCC I deverá ser entregue em uma (1) cópia impressa e uma (1) digital (em CD), na última semana letiva do semestre, em data fixada pela Comissão de TCC, respeitando um prazo de no mínimo uma (1) semana após a data da última defesa de TCC I do semestre.

Artigo 23° - A versão final do TCC I deverá obrigatoriamente atender às alterações solicitadas em ata pela Banca Examinadora, sendo o caso, a verificação fica sob responsabilidade do professor orientador.

Artigo 24º - Para ser considerado aprovado na disciplina TCC I, o acadêmico deve obter a média final igual ou superior a sete (7,0). A decisão da Banca Examinadora é irrevogável, não cabendo recurso.

§ 1º O acadêmico reprovado por nota em TCC I poderá encaminhar ao Coordenador do Curso solicitação de matrícula na disciplina no semestre letivo seguinte.

§ 2º Esta solicitação será apreciada pelo colegiado do Curso, que decidirá sobre a abertura de turma extraordinária, conforme Resolução N° 005/95.

§ 3º Havendo abertura de turma extraordinária, a disciplina de TCC I será ofertada ao acadêmico preferencialmente pelo mesmo orientador do semestre anterior.

§ 4º O professor orientador de TCC I ofertado por Resolução N° 005/95 deverá fornecer cópia do respectivo Plano de Trabalho à Comissão de TCC.

Capítulo III

Trabalho de Conclusão de Curso II
Das disposições da disciplina

Artigo 25º - Em Trabalho de Conclusão de Curso II o acadêmico dá continuidade ao iniciado em TCC I, culminando, ao término do período letivo, na defesa pública, em sessão examinadora, de monografia ou projeto experimental prático.

Artigo 26º - Tanto a Monografia quanto o Projeto Experimental será realizado individualmente sob a orientação de um professor do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 27° - Cada professor poderá orientar no máximo dois (4) acadêmicos de TCC II.

Artigo 28º - A Monografia e o Projeto Experimental Prático serão as modalidades de TCC II que o acadêmico poderá escolher seguindo as diretrizes.

Artigo 29º - **Monografia:** Considera-se a produção escrita individual que desenvolva abordagem teórica a partir de atividades de pesquisa, organizada conforme as normas de produção de um trabalho científico.

Artigo 30º - A monografia deve conter elementos textuais dispostos em, no mínimo, 50 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12,

além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT, em especial a NBR 14724.

Artigo 31º - **Projeto Experimental Individual**: Considera-se como tal a ação teórico-prática aplicada à produção de um produto ou projeto comunicacional disposto em veículos e suportes de comunicação, com caráter inovador e comprometido com o desenvolvimento regional e a sociedade em geral.

Artigo 32º - O produto do Projeto Experimental deverá ser entregue em formato digital (em CD) e acompanhado do relatório, formado pela descrição do produto e de seu referencial teórico.

Artigo 33º - O relatório do Projeto Experimental deverá apresentar um texto de, no mínimo, 35 páginas digitadas em espaço 1,5 (um e meio), em fonte Times New Roman ou Arial, corpo 12, além de anexos, apêndices e ilustrações que eventualmente sejam incluídos, conforme normas vigentes da ABNT, em especial a NBR 10719.

Artigo 34º - Após a entrega do Projeto de TCC ao orientador, não será permitida a alteração de tema ou modalidade do produto, a não ser que haja acordo de conveniência assinado pelo acadêmico e o orientador.

Artigo 35º- A co-orientação de Projetos Experimentais é permitida, sendo necessária, no entanto, a aprovação da Comissão de TCC e um parecer favorável expedido pelo Colegiado do Curso. Poderá ser co-orientador o profissional diplomado em Comunicação Social que atue na área específica em que se desenvolve o projeto.

Artigo 36º- O relatório do Projeto Experimental deve seguir o modelo disponibilizado pela Comissão de TCC.

Artigo 37º- No caso de Projetos Experimentais que envolvam a utilização de instalações, equipamentos e outros recursos do Curso Jornalismo, sua aprovação prévia dependerá de exame de viabilidade pelo orientador, após consulta à Coordenação do Curso e, se necessário, ao Colegiado do Curso.

Artigo 38º – Os custos do Projeto Experimental são de responsabilidade do acadêmico.

Artigo 39º- O Projeto Experimental deve ser entregue ao final da disciplina TCC II e será submetido, segundo cronograma divulgado pela Comissão de TCC, a uma Banca Examinadora composta de três professores: o professor orientador e outros dois professores, sendo ao menos um destes, necessariamente, do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 40° - A definição dos dois arguidores e do suplente de cada Banca Examinadora fica sob responsabilidade do professor orientador, que deverá repassar os nomes à Comissão de TCC.

Artigo 41º - Ao término da disciplina TCC II, o acadêmico deve encaminhar seu trabalho à Comissão de TCC, na data fixada, em três (3) cópias do produto (em CD) e do relatório ou monografia (impressas), para avaliação da Banca Examinadora.

Artigo 42º - A defesa do trabalho do acadêmico deverá ser realizada em, no máximo, 60 minutos. Após a apresentação, de no máximo 30 minutos (incluindo a exibição do produto elaborado pelo grupo), será feita a arguição pelos membros da Banca Examinadora por um tempo máximo de 30 minutos.

Artigo 43º - Após a defesa, o acadêmico deverá se retirar do local para que a Banca Examinadora prossiga seu trabalho e cada um de seus membros (o professor orientador e os dois arguidores) atribua uma nota de zero (0,0) a dez (10,0) ao Projeto Experimenta ou Monografia e a sua defesa, de acordo com os critérios de avaliação divulgados por edital da Comissão de TCC.

§ 1° O acadêmico retorna à sala, convidado pela Banca Examinadora, sendo-lhe comunicado o resultado da avaliação de seu trabalho, resultado registrado em ata.

§ 2° A média final é resultante da divisão por três (3) do somatório das notas emitidas por cada um dos três membros da Banca Examinadora (o professor orientador e os dois arguidores), que portanto possuem o mesmo peso em termos de atribuição de nota.

Artigo 44° - Eventuais solicitações de alterações registradas em ata por parte da Banca Examinadora deverão necessariamente ser objetivas, pontuais e exequíveis no prazo determinado pela Comissão de TCC para a entrega da versão final do TCC II – sobretudo em caso de média final condicionada a tais alterações.

Artigo 45° - A versão final de TCC II (produto e relatório ou monografia) deverá ser entregue em uma (1) cópia digital (em CD), além de uma (1) cópia impressa do relatório ou monografia, na última semana letiva do semestre, em data fixada pela Comissão de TCC, respeitando um prazo de no mínimo uma (1) semana após a data da última defesa de TCC II do semestre.

Artigo 46° - A versão final do TCC II deverá obrigatoriamente atender às alterações solicitadas em ata pela Banca Examinadora, sendo o caso, a verificação fica sob responsabilidade do professor orientador.

Artigo 47º - Para ser considerado aprovado na disciplina TCC II, o acadêmico deve obter a média final igual ou superior a sete (7,0). A decisão da Banca Examinadora é irrevogável, não cabendo recurso.

Artigo 48º - A aprovação na disciplina TCC II é condição sine qua non para a conclusão do Curso e obtenção do Diploma de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

Capítulo IV

Das atribuições da Comissão de TCC

Artigo 49º - Cabe aos membros da Comissão de TCC:

I. Tomar, no âmbito da sua competência, todas as medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

II. elaborar, publicar e discutir o Cronograma Geral de Atividades das disciplinas TCC I e TCC II, propondo-o à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo;

III. gerenciar a infraestrutura disponível ao desenvolvimento das atividades das disciplinas;

IV. supervisionar o andamento das atividades de orientação de TCC I e TCC II e estar à disposição para atender a eventuais dúvidas e dificuldades manifestas por orientador e/ou orientando, em reuniões individuais e/ou conjuntas;

V. avaliar pedidos de alteração de orientador ou projeto durante a execução de TCC I e II;

VI. supervisionar a formação das Bancas Examinadoras, encaminhando-as para aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo, o qual as apresentará à nomeação da Coordenação do Curso de Jornalismo

VII. encaminhar à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo o calendário de defesas proposto a partir das datas encaminhadas pelos orientadores;

VIII. encaminhar à aprovação do Colegiado do Curso de Jornalismo o convite a docentes de outras subunidades e de outras instituições de ensino superior para composição de bancas, promovendo a prática interdisciplinar e intercâmbio interinstitucional.

Capítulo V

Das atribuições e deveres dos professores orientadores

Artigo 50º- Os trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II serão desenvolvidos sob a orientação dos professores orientadores, previamente definidos pela Coordenação do Curso de Jornalismo e indicados pela Comissão de TCC.

Artigo 51º - Os professores do Departamento têm a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e qualificá-los, se julgar aptos, para a apresentação final diante da Banca Examinadora.

Artigo 52º - Em caso de co-orientação, o orientador deverá encaminhar o nome sugerido ao Colegiado do Curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo para que dê seu parecer.

Artigo 53º - Cabe ao professor orientador:

I. proceder ao trâmite de registro do Projeto junto à Coordenação do Curso de Jornalismo da FBN.

II. orientar as atividades de pesquisa e/ou experimentação;

III. organizar os parâmetros e tempos de orientação dos TCCs;

IV. avaliar o desempenho do orientando na sua globalidade;

V. definir com o orientando a constituição da Banca Examinadora, data e horário de defesa, levando as sugestões à Comissão de TCC;

VI. presidir a Banca Examinadora na avaliação do TCC;

VII. registrar as atividades desenvolvidas e a frequência discente a cada sessão de atendimento e orientação, encaminhando-os à Comissão de TCC.

Parágrafo único – Em caso de três ausências aos encontros de orientação, e tendo em vista a natureza específica das atividades das disciplinas de TCC, o orientador deverá comunicar o fato imediatamente à Comissão de TCC, que poderá julgar o acadêmico como reprovado na disciplina de TCC.

Artigo 54º - Cada professor orientador poderá ter no máximo 4 (quatro) orientandos de TCC I (Projeto de TCC) e no máximo 4 (quatro) acadêmicos de TCC II (Projeto Experimental ou Monografia).

Artigo 55º - No caso de professores do Curso de Jornalismo ficarem sem orientandos ou com um número reduzido, ficará a cargo da Coordenação redistribuir as orientações conforme os temas e as especialidades de cada professor.

Capítulo IV

Das atribuições e deveres dos acadêmicos

Artigo 56º - A responsabilidade pela elaboração e desenvolvimento dos trabalhos das disciplinas TCC I e TCC II é integralmente do(a) acadêmico(a) matriculado(a) no 7º e 8º semestres do Curso de Jornalismo.

Artigo 57º – São deveres do(a) acadêmico:

I. atuar como produtor de conhecimento, buscando desenvolver um processo de investigação e/ou criação;

II. comparecer às atividades projetadas pelo(s) orientador(es) e pela Comissão de TCC;

III. estar, preferencialmente, em consonância com a área de pesquisa do orientador;

IV. entregar o Projeto de TCC e o Projeto Experimental ou Monografia à Comissão de TCC na data e horário estabelecidos;

V. comparecer regularmente à orientação, conforme agendado com o professor orientador;

VI. apresentar o resumo dos TCCs I e II para edição dos Anais de Trabalhos de Conclusão de Curso na data estipulada pela Comissão de TCC;

VII. apresentar à nominata de Banca Examinadora sugerida em conjunto com o orientador na data estipulada pela Comissão de TCC, na qual deverão constar a sugestão de data e horário para defesa do seu trabalho;

VIII. apresentar para a Comissão de TCC o protocolo de entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, comprovando o recebimento das cópias pelos membros da Banca Examinadora.

Capítulo VII

Modalidades e formatos admitidos para TCC II (Projeto Experimental)

Artigo 58º – As modalidades e exigências mínimas aceitas como Projeto Experimental pelo Curso de Jornalismo são:

I. IMPRESSOS

a) JORNAL (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações):

Standard: mínimo de 12 páginas editoriais.

Tabloide: mínimo de 24 páginas editoriais.

b) REVISTA (produto diagramado, com texto e fotos/ilustrações):

- Mínimo de 32 páginas editoriais.

II. ELETRÔNICOS

a) PROGRAMA DE RÁDIO (mínimo de 30 minutos e máximo de 45 minutos de produto editado). Modalidades: radiojornal, debate, mesa redonda etc.

A) Informativo – noticiário.

- síntese noticiosa;
- radiojornal;
- edição extra;
- toque informativo;
- informativo especializado;

B) Informativo – entrevista.

C) Informativo – de opinião.

D) Informativo – mesa-redonda.

- Painel;
- Debate;

E) Informativo – documentário.

F) De entretenimento – humorístico.

G) De entretenimento – dramatização.

- unitária;
- seriada;
- novelada;

H) De entretenimento – de auditório.

I) De entretenimento – musical.

J) Radiorrevista ou programa de variedades.

b) PROGRAMA DE TELEVISÃO (mínimo de 20 minutos e máximo de 30 minutos de produto editado). Modalidades: telejornal, programas especiais, séries de reportagem, programa de entrevista ou debate e documentário**.**

III. FOTOJORNALISMO

Produção e execução de um projeto fotojornalístico composto de, no mínimo, 30 imagens impressas.

IV. MÍDIAS EMERGENTES

a) PUBLICAÇÃO PERIÓDICA ON-LINE (produto diagramado, com texto e elementos ilustrativos e/ou audiovisuais, conteúdo original; funcionamento na plataforma): no mínimo, 40 mil caracteres de conteúdo editorial;

b) WEB-RÁDIO (produto editado, com, no mínimo, 15 minutos de conteúdo original; funcionamento na plataforma);

c) WEB-TV (produto editado, com, no mínimo, 15 minutos de conteúdo original; funcionamento na plataforma);

V. ASSESSORIA DE IMPRENSA

PROPOSTA E EXECUÇÃO DE ASSESSORIA DE IMPRENSA.

Artigo 59º - Propostas de novos produtos e processos midiáticos, além dos acima descritos, serão avaliadas pelo orientador, que enviará parecer a respeito à Comissão de TCC.

Capítulo VIII

Dos critérios de avaliação

Artigo 60º - Os critérios de avaliação para as Bancas Examinadoras de TCC I e TCC II são:

I. competência técnica e investigativa em coerência com os objetivos;

II. observância às normas de apresentação de um trabalho científico;

III. utilização adequada do aporte bibliográfico;

IV. relevância do trabalho para a área da Comunicação e para a habilitação de formação do acadêmico(a);

V. correção gramatical e habilidade redacional;

VI. exposição oral: clareza e domínio dos objetivos e do tema;

VII. objetividade na argumentação;

VIII. originalidade;

IX. ética na elaboração e apresentação do trabalho;

Parágrafo único – em caso de plágio ou outra modalidade de fraude acadêmica, aplicar-se-ão as penalidades previstas pela legislação acadêmica da FBN.

Capítulo X

Das disposições finais e transitórias

Artigo 61º – Os casos omissos neste Regulamento serão decididos, em primeira instância, pela Comissão de TCC e, caso esta julgue necessário, pelo Colegiado do Curso de Jornalismo e/ou pela Coordenação do Curso de Jornalismo da FBN.

Artigo 62º - Modificações neste Regulamento deverão ser aprovadas pelo Colegiado do Curso de Jornalismo da FBN, em votação na qual será necessária maioria simples.

Art. 63º - Este Regulamento entra em vigor no 1º semestre de 2020 para todos os(as) discentes matriculados no Curso de Jornalismo da FBN.

Atrasos na entrega: A entrega final acontece em dia, horário e local definidos e comunicados pela Supervisão de TCC no início de cada ano, junto com o calendário acadêmico. Trabalhos entregues por outros canais, diferentes do processo estabelecido, não serão considerados como aceitos.

Formato do TCC:

O discente receberá a devida orientação do docente responsável pelo componente, a respeito do material produzido, normas técnicas de acordo com ABNT para trabalho científico, rejeitando todo tipo de plágio ou ideia sem a devida citação do autor. A ocorrência dessa prática poderá conduzir o discente à reprovação no componente, caso não haja correção do material ou tempo hábil antes da banca, uma vez detectado pelo orientador.

A troca de orientador poderá ser solicitada através de documentação e justificação encaminhada a Coordenação do Curso. Do mesmo modo, o professor quando houver alguma situação que esteja interferindo no processo de orientação, deverá formalizar por intermédio documental, junto a Coordenação.

Os TCCs avaliados com nota acima de 9 (nove) deverão ser direcionados ao acervo da biblioteca, com cópia digitalizada e com a autorização para o depósito no Repositório Institucional. Também terão o prazo de 30 (trinta) dias para ser entregue em formato de artigo para publicação nas revistas da Instituição.

17. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A prática da avaliação do desempenho acadêmico do estudante é realizada pelo professor responsável pela disciplina, fundamentado nas Resoluções do CONSUP da FBN, por meio de provas, trabalhos, relatórios, projetos, etc., conforme disposto em seu plano de ensino, aprovado pelo colegiado do curso, pelo departamento e divulgado no início de cada período letivo.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem aponta para a necessidade de práticas avaliativas que tenham estreita relação com o perfil do egresso que o curso deseja formar, evitando assim procedimentos excludentes e de controle e aproximando-se de práticas significativas a formação do estudante, não devendo incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na construção de competências e habilidades que permitam a reflexão sobre o conhecimento, assim como questioná-lo e reconstruí-lo do ponto vista científico, metodológico e político.

Desta maneira, no Curso de Jornalismo a avaliação da aprendizagem não tem por intenção avaliar apenas o conhecimento, mas a capacidade de utilizá-lo e ainda de dialogar de forma inter e transdisciplinar na busca de soluções para os problemas propostos. Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou em simulações) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão contábil.

Assim a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o objeto de avaliação representa uma referência importante para quem é avaliado, considerando os aspectos mais relevantes para a formação em cada momento do curso. Destarte, o processo de Avaliação da Aprendizagem conforme Regimento Interno da Faculdade Boas Novas, acontece através da composição de duas médias parciais que somadas e divididas por dois devem ter como resultado média final igual ou superior a 6,0 (seis). Na Primeira Avaliação do Rendimento da Aprendizagem (ARE 1), o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual; na Segunda Avaliação do Rendimento da Aprendizagem (ARE 2), o estudante será avaliado por dois ou mais instrumentos incluindo entre eles uma prova individual. O acadêmico será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis). O aluno que não conseguir

alcançar média tem direito a prova final, como previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), desde que tenha alcançado o mínimo de 4,0 (quatro) como média.

Além do rendimento escolar é considerado como critério para aprovação do estudante do curso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco). No caso do estudante que por motivo justificado não comparecer para a realização das atividades avaliativas propostas, será concedido o direito de realização da mesma, desde que requeira no prazo de 48h a contar da data de realização da atividade conforme calendário acadêmico.

18. ESTRUTURA DE APOIO AOS DISCENTES, DOCENTES, EGRESSOS E COMUNIDADE

O Apoio ao Discente é desenvolvido através do sistema de acompanhamento ao discente, contemplando ações de acolhimento, estímulo ao desenvolvimento acadêmico, retenção do aluno, acessibilidade aos instrumentos metodológicos e instrumentais que se relacionam com o curso de maneira geral, seja nas atividades presenciais e ou EAD, quando for o caso. Além de ofertar editais e vagas de monitoria, nivelamento, cursos extracurriculares e de formações diversas.

A instituição como um todo, o NDE e o Colegiado do Curso de Jornalismo, intermedia e acompanha os estágios não obrigatórios remunerados e não remunerados, no qual os alunos informam ao coordenador de curso que designa um professor orientador de estágio.

Quadro 1 - Fluxo de Estágio Externo

FLUXO DA COMUNICAÇÃO DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS REMUNERADOS E NÃO REMUNERADOS
1.Instituição faz o convênio ou acolhe convênios propostos por meio da Assesoria de Comunicação Institucional (ASCOM)
2.O Supervisor Institucional de Estágio avalia a proposta e encaminha o contrato para avaliação da Gestão de Pessoas e Direção Acadêmica
3.Os alunos são informados e estimulados a participar dos estágios
4.Os conveniados direcionam as informações de vagas de estágio para a instituição
5.A ASCOM faz cards de divulgação e convida a comunidade acadêmica. Os coordenadores de curso auxiliam na divulgação das informações junto ao corpo discente.
6.Os estudantes interessados procuram suas coordenações de curso para informações ou procuram as empresas diretamente, a partir da disponibilidade de vagas
7. Após parceria entre estudantes e empresas conveniadas, os documentos são assinados pela mantenedora, empresa e interessado.
8. O Supervisor Institucional de Estágio acompanha os estágios externos.

Fonte: Supervisão Institucional de Estágio

Além dos estágios acima citados, a instituição reimplantou pós-pandemia, o apoio psicopedagógico institucional, que funciona por meio do Núcleo de Acessibilidade e Apoio Psicopedagógico (NAAP). Os acadêmicos e comunidade são atendidos por pessoal

especializado na área pedagógica, psicológica e psicopedagógica. O setor promove ações contínuas, possuindo projetos como o Nivelamento Acadêmico, Nivelamento FBN Social, Cursos de Formação nas áreas de inclusão, relações étnico-raciais, direitos humanos, LIBRAS, meio ambiente, outros. Além de promover a participação em centros acadêmicos, com ações baseadas em projetos, experiências sociais e comunitárias, seminários integradores, fazendo ainda, ponte com projetos de iniciação científica. O NAAP é um setor de assessoria institucional, que por meio da avalição dos processos de ensino e aprendizagem dos acadêmicos, contribui inclusive, no atendimento ao aluno desde o vestibular. Além de realizar o Plano de Ensino Especializado (PEI), quando houver necessidade. Desta forma, através do NAAP, os estudantes recebem o acompanhamento e orientações que contribuem com o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo assim o sucesso acadêmico. Para o efetivo desenvolvimento das ações do NAAP, a relação de parceria com a coordenação dos cursos e com as coordenações de extensão e iniciação à pesquisa serão fundamentais. O NAAP mantém convênio com a Clínica Escola de Psicologia da FBN, encaminhando casos que ultrapassam as demandas relacionadas a dificuldades de aprendizagem. O encaminhamento pode ser direto, via solicitação para a Coordenação do Curso de Psicologia ou pelo site institucional.

Imagem 1 - Serviço de Psicologia Aplicada (SPA)

Fonte: Site institucional - Curso de Psicologia da FBN

Além do apoio ao discente por meio de bolsas e do estágio remunerado, existe ainda, o acolhimento inicial do estudante calouro que se estende por toda a trajetória acadêmica,

contribuindo desta maneira com a redução dos índices de retenção e abandono, favorecendo assim a permanência do estudante ao curso escolhido de maneira exitosa.

Os acadêmicos do Curso de Jornalismo possuem acesso a toda infraestrutura (física, digital, de pessoal e de assistência) oferecida pela Faculdade Boas Novas, e são utilizados conforme a demanda de alunos e/ou necessidades emergentes no processo de ensino aprendizagem, através das seguintes atividades:

1. Programas de Nivelamento;
2. Orientação Profissional;
3. Acompanhamento aos estudantes com necessidades especiais;
4. Apoio Psicopedagógico;
5. Capelania Universitária;
6. Iniciação Científica;
7. Monitoria;
8. Representação Estudantil nos Colegiados e Conselho Acadêmico;
9. Cursos livres de qualificação profissional;
10. Bolsas aplicadas a mensalidade;
11. Bolsas por meio de estágio remunerado.

A seguir serão apresentadas as principais infraestruturas de apoio.

18.1. ACESSIBILIDADE

A Faculdade Boas Novas, busca desenvolver a sua equipe implementando visões e ações que promovam a inclusão em suas múltiplas interfaces, identificando necessidades, fazendo melhorias no atendimento e relacionamento, incentivando a produção acadêmica, o engajamento social, práticas de colaboração, liderança, bem como, desenvolve competências para o saber fazer por meio de correlações entre as demandas sociais e os currículos.

O discente é compreendido como central no processo educativo. Contudo, colaboradores, docentes e comunidade são beneficiados de maneira uníssona com as variadas TICs utilizadas nos processos pedagógicos, na gestão de pessoas e no largo uso de tecnologias

da informação e comunicação utilizados para gerar comunicação útil ao Estado como um todo, por meio de nossas mídias sociais, como Youtube, Rádio e TV.

Reuniões, assembleias, eventos, são realizados em todo o complexo da FBN, seja no próprio Complexo Canaã a que pertencemos, seja nos três anexos da faculdade Boas Novas. No qual, diversos setores da sociedade se utilizam de nossos espaços para seus eventos. Desta forma, a infraestrutura é voltada para atender o público de maneira ampla e irrestrita. A FBN promove acessibilidade, integração, dispondo do apoio técnico do NAP para o auxílio de pessoas com necessidades especiais. Buscando ou viabilizando ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio para a aprendizagem efetiva.

Irrestritamente, a Faculdade Boas Novas compreende a acessibilidade como a viabilização de possibilidades para que todos possam alcançar condições de acesso sem perder a autonomia, que deve ser sempre estimulada em um ambiente acadêmico. Por isso, os serviços e instalações são abertos ao público, seja da área rural ou da área urbana. Possuindo assim, uma estreita relação com a regionalização.

A política institucional leva em consideração a educação em relação aos “preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações”, desenvolvendo uma “Acessibilidade comunicacional”, “interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual” (INEP, 2017), sempre com a utilização da acessibilidade também no meio digital. A estrutura física prevê salas amplas, banheiros acessíveis, estacionamento amplo e com vagas reservadas. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico atua ainda no enfrentamento às dificuldades orientando para a adaptação dos discentes e comunidade.

A Biblioteca possui o espaço para prioridades, com computador disponível para consulta com teclado adaptado em braile, fone de ouvido e sistema DOSVOX instalado para pessoas com baixa visão. Além de ofertar nos serviços do celular da Biblioteca e das colaboradoras, o app Handtalk Hugo instalado para auxiliar caso haja necessidade de atendimento imediato em Libras.

Imagem 2 - Espaço de atendimento a prioridades

Fonte: Biblioteca - FBN.

A seguir, imagens das dependências da Faculdade e suas adaptações para acessibilidade:

Imagem 3 - Sinalizações Externas da FBN

Fonte: ASCOM - FBN

Imagem 4 - Sinalizações externas e internas da FBN (elevador e estacionamento)

Fonte: ASCOM - FBN

Imagem 5 - Sinalizações externas e internas da FBN (elevador e estacionamento)

Fonte: ASCOM - FBN

18.2. NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAAP)

De maneira mais detalhada, importa apresentar de forma efetiva, o NAAP, tendo em vista a demanda de atendimento psicopedagógico contínuo, que se destina aos alunos que apresentam algum tipo de demanda de aprendizagem e possuem algum tipo de necessidades especiais. Durante o atendimento ou acompanhamento, são realizadas diversas atividades com o objetivo de identificar a natureza das desmandas, os bloqueios e as potencialidades do aluno. Através do diálogo, análise da situação individual e do contexto sociocultural do discente, é possível criar estratégias de apoio, motivação, acompanhamento e reorganização da vida acadêmica objetivando sanar ou minimizar os problemas acaso ocorrentes. O apoio psicológico está em implementação desde o período 2023/1.

O serviço de atendimento psicopedagógico reorienta a prática pedagógica e os professores, quando necessário. Desenvolve atividades motivacionais nas diversas turmas, colabora na resolução de conflitos de natureza relacional e atua como um espaço de escuta e acolhimento aos discentes.

Quanto às atribuições e apoio aos discentes que o Núcleo de Apoio Psicopedagógico possui em seu Regulamento, no capítulo II, partir do art. 3, as seguintes características:

Art.3 – Auxiliar acadêmicos na integração ao contexto universitário;

Art.4 - Realizar orientação ao aluno, no que se refere às dificuldades acadêmicas, proporcionando a identificação dos principais fatores envolvidos nas situações;

Art.5 - Prestar assessoria a problemas e estratégias de enfrentamento pessoais e institucionais;

Art.6 - Identificar e minimizar, dentro das limitações do NAP, os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógico que interfiram na aprendizagem;

Art.7 - Inclusão acadêmico-social e democratização do ensino;

Art.8 - universalização da assistência estudantil e atendimento às necessidades discentes, observadas suas necessidades específicas;

Art.9 - oferta de condições de acessibilidade à comunidade acadêmica que apresentam ou estão em contato com as necessidades educacionais especiais: transtorno do espectro autista; altas habilidades/ superdotação; deficiências;

Art.10 - formação direcionada ao desenvolvimento integral de discentes, a partir do estímulo à criatividade, à reflexão crítica, à espiritualidade, às atividades de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico.

18.3. CAPELANIA

A capelania faz parte da missão institucional da mantenedora, objetivando atender a integridade humana em suas dimensões, biopsicossocial-espiritual, dentro da ambiência universitária, fortalecendo a cosmovisão cristã e consequentemente a missão institucional de desenvolver uma sociedade justa e solidária. Neste aspecto seu objetivo reside na essência da fé espiritualidade das pessoas nas atividades cotidianas da Faculdade Boas Novas, como ensino, aprendizagem e pesquisa, além dos serviços diversos da comunidade acadêmica e profissional. Oferecendo a seu corpo discente a possiblidade de um processo simbiótico que correlacione em um ambiente harmônico, a cognição acadêmica, e a dimensão da transcendência, na qual se potencializa a identidade pessoal do discente seu sentido existencial e da descoberta de seus projetos de vida.

19. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

19.1. AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de avaliação do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas está previsto no Plano de Ação do Coordenador, do NDE e do Colegiado. A preparação é discutida junto à Direção Acadêmica e amplamente dialogada pelo NDE e Colegiado. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) também faz parte da análise e assessoria quanto à necessidade de melhorias e desenvolvimento da instituição e do próprio curso.

A partir do ano 2022, a FBN vem implantando melhorias nos procedimentos de avaliação, no acompanhamento, nas mudanças estratégicas citadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). As mudanças e melhorias são visíveis sob vários aspectos, como nas reformas e manutenções nas infraestruturas oferecidas, como reforma de laboratórios, melhorias em salas de aulas, implantação de serviços de atendimento ao discente, dentre muitas ações. Além da preocupação com a execução do planejamento acadêmico, as inovações na gestão acadêmico-administrativa, no corpo docente e técnico-administrativo.

19.2. GESTÃO DO CURSO

A Gestão do curso se articula à proposta de gestão institucional tanto em seus aspectos filosóficos, cuja matriz está pautada na formação integral da pessoa humana, bem como procurando priorizar projetos que contemplem uma presença significativa na comunidade.

No processo de gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante- NDE tem papel fundamental na garantia de uma gestão democrática e participativa, onde as tomadas de decisões e o planejamento das atividades são concebidas a partir de uma ação coletiva que termina por se consolidar no colegiado de curso.

Assim a Gestão do curso de Jornalismo considera em seu plano de ação os processos de avaliação interna e externo a que o curso é submetido de maneira diagnóstica e formativa, sempre no sentido de aperfeiçoar os procedimentos desenvolvidos na instituição, melhorar o processo de ensino aprendizagem e de empregabilidade dos egressos. Nesse sentido os procedimentos formais para avaliação do curso acontecem de forma sistemática e organizada. No conjunto, oferecem uma visão bastante ampla a respeito dos pontos positivos e negativos

da Instituição como um todo e do curso em particular. A qual serão especificados abaixo na próxima seção.

19.3. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

Os processos de avaliação Interna e Externa do curso de Jornalismo, seguem as seguintes diretrizes:

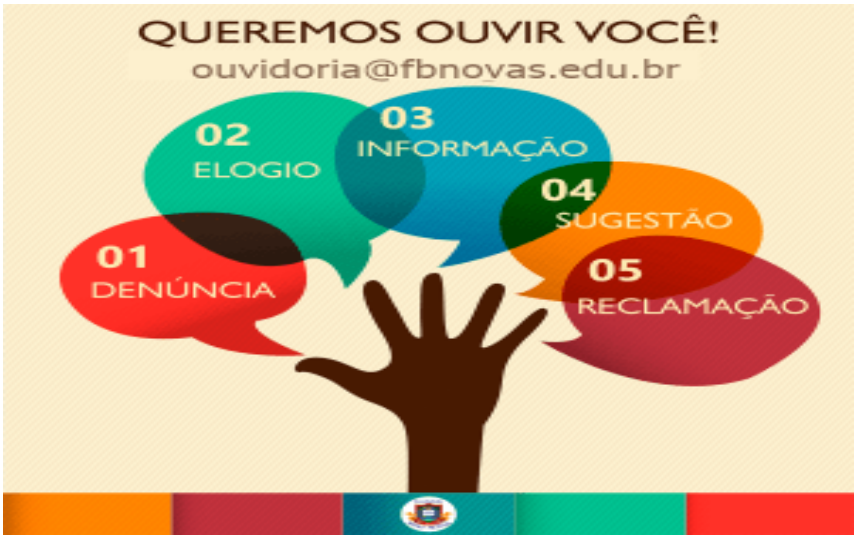
1. São considerados, os resultados apresentados pela Autoavaliação Institucional, realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA), na qual sistematiza e organiza os dados recolhidos e analisados, para encaminhamento aos setores responsáveis, sendo também as questões pertinentes à estrutura do curso e práticas docentes levadas a conhecimento da Diretoria Geral, Diretoria Acadêmica, e Coordenaria dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação para tomadas de providências. A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do mesmo, com apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e processo de autoavaliação periódica do curso. As informações da CPA, desde os relatórios dos anos base 2017 a 2022, estão disponibilizados no site institucional[9]. Além da pré-campanha para a CPA 2023;
2. A Ouvidoria, em reimplantação depois da pandemia, é responsável por mediar a interação com a comunidade interna e externa, facilitando o encaminhamento das demandas da comunidade a canais administrativos da Faculdade Boas Novas, contribuindo, dessa forma, para a solução de problemas e melhoria dos serviços, com a manutenção de um diálogo permanente entre esses agentes. Seu funcionamento é fundamental para gerenciar os problemas vistos pela comunidade, facultando o conhecimento do perfil do seu público.

A Ouvidoria prioriza o atendimento presencial, telefônico, via e-mail e via formulário eletrônico[10], disposto no site institucional, onde é possível gerenciar os trâmites das solicitações. Dispõe de pessoal e infraestrutura adequada ao seu funcionamento. Sua interação com a comunidade funciona para estimular estudantes, funcionários e professores a se tornarem protagonistas das mudanças organizacionais. Designado pelo Diretor Geral, o(a) ouvidor(a) tem

[9] Disponível em: https://fbnovas.edu.br/site/institucional/cpa/
[10] Disponível em: https://fbnovas.edu.br/site/institucional/ouvidoria/

acesso direto e irrestrito aos dirigentes da FBN e autonomia no tocante à sua função, segundo a qual, devem ser elaborados e encaminhados, à Direção Geral, relatórios periódicos para a adoção de medidas necessárias à melhoria dos processos institucionais.

Imagem 6 - Ouvidoria



Fonte: ASCOM - FBN

Na Faculdade Boas Novas a Ouvidoria, representada por um ouvidor, é o órgão de otimização da comunicação e aperfeiçoamento dos padrões e mecanismos de transparência, eficiência, segurança e controle dos serviços prestados no âmbito de suas unidades, e tem como objetivos: I. Assessorar a Direção Geral quanto aos itens de maior incidência ou de maior relevância, com o fim precípuo de reestruturação de ações e procedimentos para toda a comunidade acadêmica; II. Orientar a comunidade acadêmica em relação à utilização da Ouvidoria; III. Identificar suas instâncias e forma de resolução e orientação das necessidades de docentes e discentes; e IV. Permitir a participação efetiva da comunidade, tendo em vista a melhoria das condutas acadêmicas e administrativas.

Os itens que dizem respeito à estrutura do curso em questão e à atuação docente nas atividades de ensino, pesquisa, extensão, estágio curricular, orientação de trabalho de conclusão de curso e outros são levados para discussão pelo Núcleo Docente Estruturante, que elabora propostas para melhoria do curso e as encaminha ao Colegiado de Curso para discussão e, quando é o caso, para alteração de procedimentos;

O Projeto Político-Pedagógico do Curso é acompanhado e avaliado periodicamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), e com a participação do Colegiado do

Curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais levando em consideração as referências, objetivos, competências e habilidades, estrutura curricular. As avaliações e mudanças necessárias ocorrem através de reuniões periódicas. Também possui políticas de delineamento periódicas do curso, a fim de implementar práticas de melhorias mediante o relatório auto avaliativo expedido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) anualmente.

Além destes aspectos, serão utilizados como indicadores de avaliação externa, o Exame Nacional de Estudantes (ENADE), quando ocorrer, além dos resultados obtidos na avaliação institucional externa realizada pelo INEP/MEC.

19.4. ENADE

O processo de preparação para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) dos acadêmicos da Faculdade Boas Novas, é planejado com antecedência pelo Coordenador, NDE e Colegiado do Curso de Jornalismo, por meio de aulas preparatórias e motivacionais, pela conscientização da participação do discente e pelo engajamento do corpo docente no processo de preparação. Levando em consideração o período que também antecede o exame.

Imagem 7 - Infográfico Evento ENADE

Fonte: ASCOM - FBN

19.5. O ACOMPANHAMENTO DOS ESTUDANTES NA PROVA ENADE

O acompanhamento da prova ENADE é realizado por professores, monitores e gestão acadêmica que acompanha os alunos em locais de provas. As coordenações atuam de forma interdisciplinar apoiando no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes para o ENADE, levando em consideração os resultados da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e reestruturando as ações necessárias ao constante aperfeiçoamento do processo de preparação e efetivação ao ENADE.

Simpósios, eventos, disciplinas eletivas específicas para a preparação do acadêmico , acompanhamento do NAAP, acompanhamento das equipes de ensino, pesquisa e extensão, são organizados como um conjunto de ações que prima pelo maior preparo para o Exame Nacional. Considerando sempre as realidades sociais, econômicas, políticas e sociais, além de levar em consideração o aperfeiçoamento, a prática educativa e o potencial dos egressos da Faculdade Boas Novas.

Imagem 8 - Alunos dos cursos de Jornalismo - Enade 2022

Fonte: ASCOM - FBN

20. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino e aprendizagem reflete uma nova forma de expressão do pensamento e interação, a incorporação desses recursos à educação. Sua aplicação é objeto de investigação não apenas como um meio para ensinar conteúdo específicos de disciplinas, mas principalmente pelos processos cognitivos, sociais e científicos que suscitam.

Dessa forma, a Instituição exige um conhecimento holístico da realidade. Possui um contínuo processo de melhoria da sua infraestrutura, com o objetivo de oferecer laboratórios bem equipados e de alta qualidade, equipamentos compatíveis com a boa qualificação de seu alunado, aparelhagem que proporcione atividades de ensino, pesquisa e extensão de destaque na região. Tudo isso em consonância com perfil de formação dos cursos abarcados pela Faculdade Boas Novas, potencializando a interdisciplinaridade em busca de um conhecimento prático e científico.

Com a Internet surge à oportunidade de mudança na forma de ensinar, seja ela na forma presencial como a distância. São muitas as possibilidades inicialmente tornam-se necessário estabelecer uma relação harmoniosa com os estudantes. A preocupação com a qualidade da relação entre professor e estudante é fundamental para o sucesso pedagógico. Muito importante é descobrir as habilidades de cada estudante, assim a construção da aprendizagem se dá de forma mais rica. É importante mostrar aos alunos que as mídias são um suporte para que o aprendizado ocorra de forma mais prazerosa e interessante. Os sistemas e ferramentas informatizados são mais do que simples veículos de transmissão de informações porque transcendem os convencionais dispositivos e espaços de comunicação, e oferecem maior poder de interação entre os participantes dos processos comunicativos. Como atenua Pierre Levy, "amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas; memorias (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação".[11]

Destaca-se, nesse processo, a existência de um Laboratório de Informática que é uma sala dedicada a Práticas pedagógicas que são exclusivamente para Metodologias Ativas de Aprendizagem, além de sala de espelho para simulação e área para Empresa Júnior. Nesses espaços, o alunado aprimora seus conhecimentos práticos em consonância com a teoria

[11] LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000, p. 154.

aprendida através de disciplinas teóricas específicas da estrutura curricular do curso, além de utilizar esses espaços com o acompanhamento de profissionais para a realização de trabalhos e pesquisas em outras disciplinas. Destaca-se que o dos laboratórios de Informática tem como diferencial a viabilização de atividades vinculadas a tecnologias de informação e comunicação em todas as salas de aula da instituição devido a sua mobilidade facilitada, localizado no Anexo 02 da FBN.

Refletindo como a utilização de recursos de aprendizagem em sala de aula pode ser benéfica no processo de aprendizagem de seus alunos, o Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas busca oferecer todas as salas de aula equipadas com projetores multimídia. Com as salas equipadas com recursos tecnológicos de projeção, é possível que professores conectem seus computadores pessoais durante as aulas, dinamizando e personalizando cada vez mais o aprendizado dos alunos.

Além dos ambientes supracitados, a Instituição disponibiliza ao longo de sua estrutura predial tecnologia de rede sem fio, (*wireless*), que permitem a conexão de dispositivos eletrônicos sem o uso de cabos. A rede sem fio pode ser acessada por toda a comunidade educativa da Faculdade Boas Novas, à qual podem conectar-se notebooks, smartphones, celulares e similares. Entre as redes sociais utilizadas nos processos de gestão e de ensino aprendizagem na FBN tem grande destaque a utilização dos contatos via grupos de WhatsApp e postagens/comentários através do Facebook e Instagram institucionais e por curso.

Assim o uso das TICS na Faculdade Boas e no curso de Jornalismo está relacionado desde a utilização de plataformas EAD, portal do aluno, sistema acadêmico as metodologias utilizadas no processo de ensino e aprendizagem previstas no PPC do curso. As mesmas favorecem a acessibilidade digital, comunicacional e a interatividade entre os sujeitos do processo, assegurando o acesso a materiais didáticos e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir da utilização das TICS.

Na atualidade, faz parte de todo projeto pedagógico de curso a previsão e a utilização das tecnologias de informação e comunicação, cada vez mais disseminada na educação de nível superior. Desta feita, torna-se imprescindível acompanhar tais utilizações no dia a dia da academia. Bem como, explorar potenciais tecnológicos para dar suporte a discentes e docentes. Fazendo-se sempre uma análise de seus usos e resultados em contextos específicos ou gerais nos ambientes acadêmicos. De maneira que haja sempre a verificação dos impactos da utilização das TICs em Instituições de Ensino Superior (IES).

A Faculdade Boas Novas, acompanhando esse processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos do Jornalismo, procura manter-se atualizada, oferecendo ao corpo discente os componentes tecnológicos que devem ser empregados no curso de Jornalismo. Instrumentos capazes de gerar acesso aos discentes e docentes. Destarte, a instituição oferece Internet e rede *wi-fi*. E disponibiliza um laboratório, no qual computadores estão disponíveis para os alunos acessarem. Os computadores estão conectados, permitindo que os alunos acessem o portal do aluno, a biblioteca, dentre outros serviços e utilidades. Os docentes recebem suporte com equipamentos móveis, acessando aulas e o sistema acadêmico. O uso de internet é disponibilizado em todos os prédios da faculdade e as salas contam com projetores Data Show para serem utilizados durante as aulas.

Em relação ao gerenciamento das plataformas educacionais existe o contrato com plataformas parceiras como o AVA, Intersaberes (FBN Contentus), 4IES, Google For Education e redes sociais. Trabalho desenvolvido em conjunto com a Tecnologia Educacional responsável pela administração das disciplinas EAD e o gerenciamento do acesso a FBN Contentus pelos alunos e grupo de tutores.

Os anexos 2 e 3 do campus possuem salas multidisciplinares, preparadas com recursos audiovisuais e que são utilizadas para videoconferências, reuniões, dentre outros. O curso de bacharelado em Jornalismo possui o Ambiente Virtual de Aprendizagem realizado por meio da Plataforma FBN Contentus Digital[12], disponível no endereço eletrônico https://fbnovas.contentusdigital.com.br/login. Na qual, o conteúdo é atualizado sobre as mais diversas áreas do saber. Trata-se de uma plataforma que permite gerenciar cursos, disciplinas e os conteúdos didáticos e pedagógicos, através de uma interface simples e customizável. A plataforma utilizada pela FBN é vencedora do prêmio Top Educação 2021, na categoria Tecnologias para EAD[13].

A plataforma Google Class também é utilizada como suporte e aporte pedagógico e metodológico de materiais didáticos e informações entre docentes e discentes. No Google Class os docentes postam mensagens, programações, planejamentos, atividades, textos, links de vídeos, abrem espaços para fóruns e comentários, dentre os mais variados recursos. Nesse sentido, o corpo docente alimenta o processo de ensino e aprendizagem nas mais variadas formas, extrapolando o tempo de interatividade unicamente presencial ao longo de sua matriz

[12] https://fbnovas.contentusdigital.com.br/login
[13] https://www.intersaberes.com/plataforma-ead

curricular. O que, inclusive, contribui para que o aluno desenvolva conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, que não só capacitam tecnicamente o aluno, mas também promovem o letramento digital e preparação para o mercado de trabalho. O portal do aluno também é uma TIC utilizada para registrar horários de aula, notas das avaliações, materiais pedagógicos e informações sobre rendimento escolar, dentre outras funcionalidades. Além do uso de plataformas como Meet, que também são disponibilizadas pela instituição. Os discentes possuem ainda acesso a e-mail institucional.

No corpo técnico administrativo, existem profissionais qualificados que auxiliam desde a Secretaria Acadêmica ao apoio direto ao docente no uso do Sistema Acadêmico vigente. Além do apoio aos discente para o acesso ao portal do aluno.

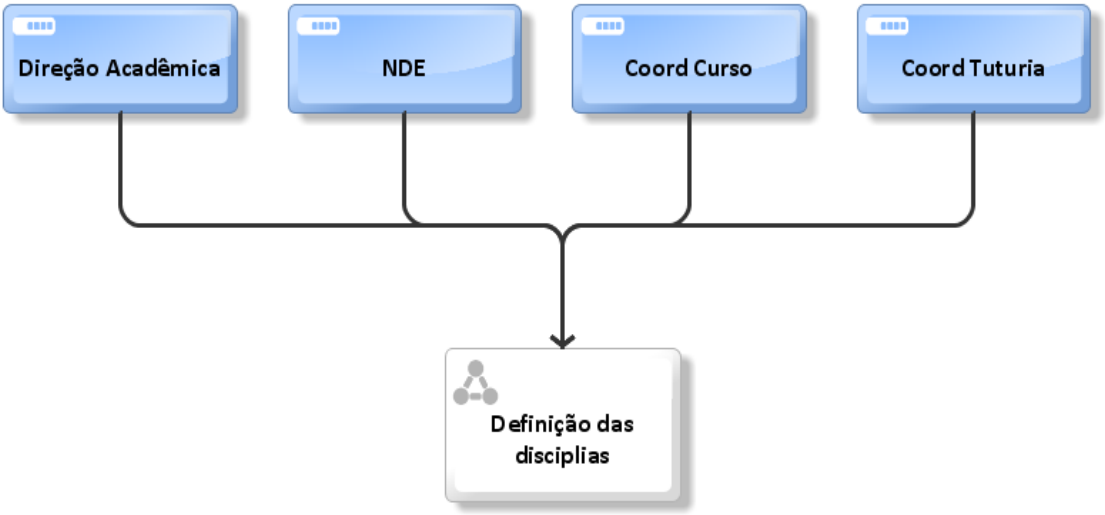
O corpo docente e o corpo tutorial utilizam recursos pedagógicos e avaliativos nos cursos de graduação, como uso de softwares livres, capazes de auxiliar no planejamento pedagógico do professor, o qual prevê e estabelece propostas de atividades e exercícios a critério e/ou necessidade dos docentes conforme planos de ensino. Os planos de ensino também são alimentados com direcionamentos orientados pelos docentes, com a utilização de conteúdos interdisciplinares em vários períodos letivos e ao longo de toda a matriz de Jornalismo. Nesse sentido, a FBN caminha junto ao país em relação ao uso de TIC's largamente exploradas, a exemplo do distribuído em todos os cursos da instituição.

Especificamente, na instituição como um todo e no que concerne ao Curso de Jornalismo, existe uma equipe multidisciplinar que contribui nas atribuições das disciplinas EAD. Tratando-se de uma equipe capacitada e responsável por elaborar e/ou validar o material didático. O corpo tutorial conta com tutores responsáveis por cada conteúdo das disciplinas. O corpo tutorial é coordenador por um profissional capacitado e que além de gerenciar o acesso dos discentes a plataforma FBN Contentus, auxilia nos processos educativos e no desenvolvimento de técnicas, buscando apoio da equipe de suporte Contentus, responsável pela criação de web designers, desenhos gráficos, revisores, vídeo, designers de livros digitais, dentre outros.

Na busca do desenvolvimento e aperfeiçoamento para solidificar os referenciais de qualidade para Educação Superior à Distância, mesmo que no curso sejam ofertadas apenas 7,8% de disciplinas EAD, a Coordenação de Tutoria, alinhada com o PPC, apoia o Curso de

Jornalismo de forma direta e contínua, organiza as suas ações com base no conceito CHAVE[14]. Desta forma, são realizadas avaliações periódicas com intuito de identificar a necessidade de capacitação dos tutores e neste viés, com apoio da Direção Acadêmica, através da Coordenação de Tutoria, os tutores presenciais e EAD estão em constante capacitação e aperfeiçoamento por meio de formações pedagógicas, reuniões, call e assessorias, reforçando assim com o apoio institucional, a adoção de práticas criativas e inovadoras para permanência e êxito dos discentes.

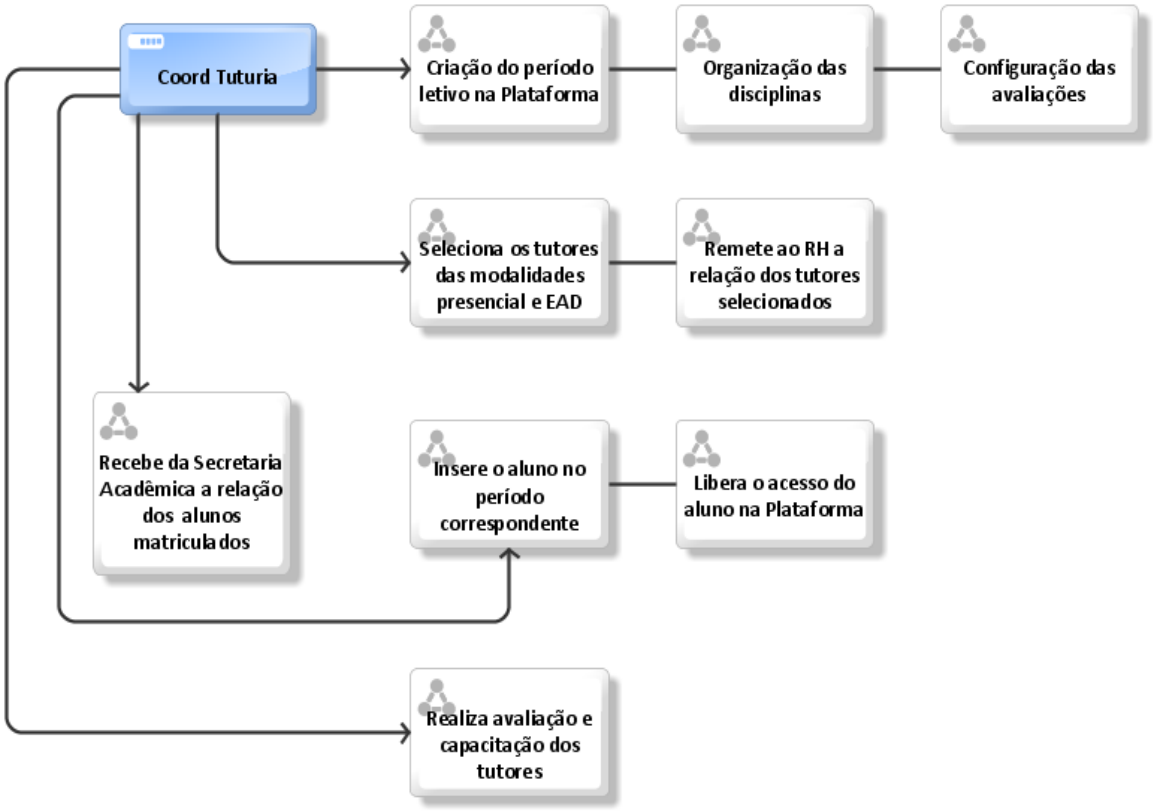
Imagem 9 - Escolhas das disciplinas ofertadas na modalidade à distância



Fonte: Diretoria Acadêmica

[14] Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, Valores e Emoções (PÉREZ GÓMEZ,2015).

Imagem 10 - Fluxograma desse trabalho



Fonte: Diretoria Acadêmica

Imagem 11 - Fluxograma de trabalho dos tutores

Fonte: Diretoria Acadêmica

21. AMBIENTE VIRUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Faculdade Boas Novas é a plataforma FBN CONTENTUS, aportada na plataforma moodle. Trata-se de uma plataforma de fácil utilização e que permite a disponibilização de conteúdo, a aplicação de atividades diversificadas, como fóruns, envio de arquivos, vídeos, áudios, utilização de chats, o envio de avisos e mensagens, tudo isso promovendo a interação entre professores e alunos e significando o processo de ensino-aprendizagem.

Essa Plataforma conta com um layout responsivo, essa funcionalidade possibilita aos estudantes conectarem-se ao curso por meio de dispositivos móveis (tablets e smatphones). Essa ampla possibilidade de acesso está em consonância com a proposta didático pedagógica da Instituição para a acessibilidade virtual, no sentido de facilitar processos de estudo, atualização das informações e participação no curso, na medida em que o estudante possa estabelecer diferentes rotinas de estudo, contando com essa diversidade de acessibilidade.

A Faculdade Boas Novas busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação desses personagens que, cada vez mais, aprendem juntos. Nesse contexto, o Curso de Jornalismo oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme regulamentado pela Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.

Nessas disciplinas na modalidade a distância, a FBNCONTENTUS é utilizada com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdo ofertados na modalidade a distância e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente, é disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade a distância, assim como todas as atividades que devem ser desenvolvidas.

A FBN Contentus foi estruturada de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar uma vez que se trata de um ambiente on-line, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o

melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente. Neste sentido a Plataforma EAD da Faculdade Boas Novas (FBN) oferece:

- Materiais de apoio: cartilha de participação em Fórum, dúvidas frequentes, agenda das disciplinas on-line, dicas sobre segurança na internet, entre outros;
- Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual;
- Fóruns de discussão: espaço em que os alunos podem interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitem suas opiniões e formam argumentos, e os tutores fazem considerações a respeito das discussões;
- Simulados: questões de múltipla escolha, por meio das quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo;
- Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades;
- Calendário: espaço dedicado à exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades.
- Caixa de Entrada: permite o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma. Esse é um canal que deve ser utilizado para finalidades específicas, pois o melhor meio de interação com a turma é pelos fóruns;
- Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

As imagens a seguir ilustram o Ambiente Virtual de Aprendizagem FBN CONTENTUS, para as disciplinas da modalidade a distância:

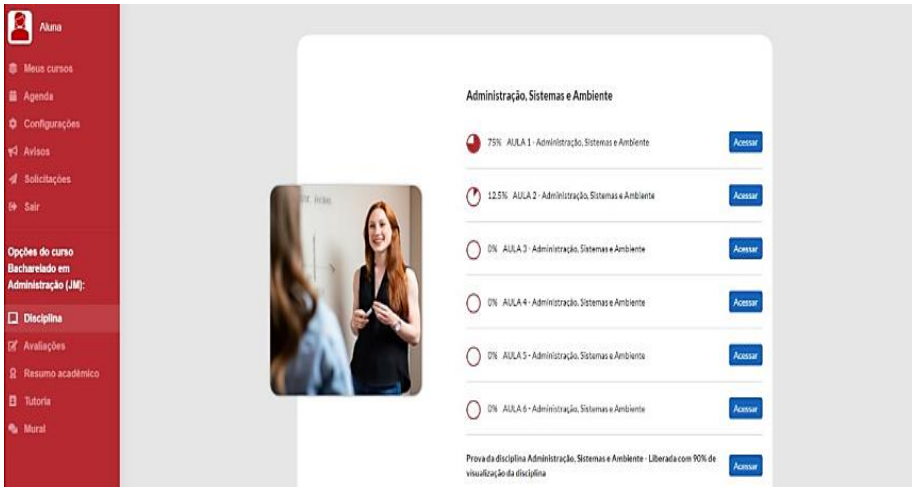
Imagem 12 - Página de Login e Senha para Acesso ao CONTENTUS

Fonte: Contentus digital - FBN

Imagem 13 - Página Inicial do Aluno ao Acessar um vídeo aula da Disciplina

Fonte: Contentus digital - FBN

Imagem 14 - Visualização do Aluno ao Acessar uma Disciplina a Distância



Fonte: Contentus digital - FBN

II CORPO DOCENTE E TUTORIAL

22. CORPO DOCENTE

A FBN compreende o corpo docente, o corpo tutorial e o corpo técnico administrativo como multidisciplinar e interdisciplinar, que de forma sistêmica organiza e desenvolve desde as atividades operacionais às acadêmicas, o que gera não apenas consonância entre PPC de Jornalismo, mas sobretudo apresenta-se como reflexo dessa constituição profissional, a partir da integração de diferentes áreas do conhecimento.

A equipe de coordenadores de curso, pertencentes à chamada coordenação multidisciplinar que concebe, analisa, produz e dialoga sobre tecnologias de ensino, metodologias e os recursos educacionais para a educação como um todo dentro da instituição, onde cada coordenação possui seu colegiado, NDE e respectivos planos de trabalho. Assim, a ações do coordenador de Jornalismo são organizadas e revisadas para o período letivo, apresentando-se um plano de trabalho flexível e adaptável às demandas que poderão ocorrer para além do previsto. A gestão do Curso de Jornalismo possui autonomia e trabalha de forma participativa junto ao colegiado de seu curso. Os docentes e discentes também são apoiados pela coordenação multidisciplinar, pelo NAAP e equipe de tutoria quando necessário.

O desempenho da coordenação e dos demais setores institucionais são registrados e disponibilizados no site da instituição, apresentados em reuniões discente, docentes e administrativas com dados fidedignos da CPA. O que favorece a integração entre comunidade acadêmica e sociedade.

O Curso de Jornalismo possui na atualidade, dois coordenadores que se apoiam de maneira continuam na gestão do curso, além de prover atendimento da demanda existente, seja com docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar. A representatividade discente e docente no colegiado superior também é existente, pois membros das Ciências da Comunicação são parte do Conselho Superior (CONSUP), proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente e discente.

De maneira geral, a equipe multiprofissional é formada por todos os profissionais da instituição, a partir de ações interdisciplinares e diferentes olhares, respeitando-se as áreas de especialidade e atuação. O que possibilita uma visão sistêmica e integrada das e para as questões institucionais, em todos os seus âmbitos, independente da complexidade dos desafios vivenciados.

22.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE foi instituído pela Portaria N° 147, de 2 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação.

Neste instrumento legal, em seus artigos 2°, inciso IV, referente à autorização de cursos de Medicina, e 3. °, inciso II, referente à autorização de cursos de Direito, o NDE é caracterizado por ser "responsável pela formulação do projeto pedagógico do curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento, composto por professores:

a) com titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;

b) contratados em regime de trabalho que assegure preferencialmente dedicação plena ao curso; e

c) com experiência docente"

Para a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES a Portaria No 147/2007 traz à tona um conceito que a partir de uma perspectiva de uma gestão compartilhada e assim democrática poderá contribuir de forma efetiva com a melhoria do processo de concepção e implementação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, como também no desenvolvimento contínuo do mesmo, com vista a sua consolidação. Assim sendo, o NDE do curso formado é a partir de um grupo de professores que podem ser considerados como referências na sua área de atuação, tanto para os demais docentes como para os estudantes, e trazem para si a responsabilidade de coletivamente construir a identidade do curso.

Na Faculdade Boas Novas, os NDEs dos cursos têm seu início desde a concepção dos mesmos garantindo que seja o resultado de uma construção coletiva, evitando assim a superposição de áreas do conhecimento e garantindo um olhar inter e multidisciplinar sobre o currículo. O NDE é composto por docentes com formação *stricto sensu,* em regime de contratação parcial ou integral, tendo como presidente o coordenador do curso.

Tomando por base a Resolução N° 1 de 17 de junho de 2010 da CONAES em seu art. 2º, a FBNCTSB define como atribuição dos NDE´s dos seus cursos:

I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
II. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário, e zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Assim atuarão os NDE´s dos cursos de graduação no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizam estudos e atualização periódica na área de conhecimento a que está vinculado o curso, buscando conhecer novas práticas de ensino e o impacto das mesmas nos processos de aprendizagem e por consequência das concepções de avaliação adotadas na IES e de como estas impactam no desempenho do estudante. Por fim deve ainda o NDE considerando as demandas do mercado de trabalho buscar adequar o perfil de formação dos estudantes às necessidades atuais, favorecendo assim a empregabilidade do egresso.

22.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do Curso responsabiliza-se, em primeira instância, pelos aspectos técnicos e práticos relacionados à criação do Projeto Pedagógico do Curso. É também sua função indicar os professores que comporão o quadro docente e membros do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado. A preservação, organização e manutenção dos laboratórios, bem como o acompanhamento das atividades gerais do Curso: Como os estágios e suas supervisões, e as atividades complementares, ou seja, todos os aspectos fundamentais para a estruturação do Curso, são de responsabilidade do Coordenador de Curso.

As Semanas Acadêmicas devem ser organizadas pelo Coordenador e por todos os professores e alunos do Curso. Ao longo das Semanas Acadêmicas, o Coordenador deve focalizar atividades que ampliem a formação dos discentes, priorizando os trabalhos e discussões que envolvam a pesquisa científica.

Para o bom andamento da rotina acadêmica, é também fundamental que o Coordenador repasse as orientações da Diretoria Geral e Diretoria Acadêmica aos docentes e discentes, mantendo-os constantemente informados. Além disso, o Coordenador deve estar atento às demandas dos estudantes quanto a necessidades de cunho pedagógico e/ou pessoal, solicitando,

quando necessário, a intervenção da Diretoria Acadêmica e ou do apoio psicopedagógico da Faculdade Boas Novas.

O Coordenador, suas funções, atribuições, responsabilidades e encargos giram em torno das áreas políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais dos Cursos, com destaque para o atendimento realizado aos alunos, que vai desde atendimentos individuais a atendimentos em grupo, uma vez que os alunos buscam o Coordenador por acreditar que o mesmo seja uma referência na área. O Coordenador, por dispor de uma infraestrutura tecnológica diferenciada, possui formas distintas de condução da coordenação do curso, possuindo acesso a informações sobre:

- Controle da frequência dos docentes do curso por meio de sistema acadêmico, acompanhando e garantindo que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- Verificação da qualidade das aulas com os alunos;
- Controle da frequência dos discentes: apesar de saber que o controle diário da frequência dos alunos é de responsabilidade dos professores, o coordenador, por meio do Sistema Acadêmico utilizado pela Instituição, consegue ter acesso às informações sobre ausências sistemáticas e atuar de forma ativa para evitar a evasão escolar;
- Processos decisórios do curso;
- Valor do custo do aluno, alunos inadimplentes, formas de negociação de pagamento, entre outros.

Cabe ainda ao Coordenador de acordo com o regimento interno da Faculdade Boas Novas em seu Art. 29 as seguintes prerrogativas:

I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
II. Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
III. Elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
IV. Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
V. Fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

VI. Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

VII. Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

VIII. Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

IX. Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;

X. Exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos da Faculdade.

Concernente ao regime de trabalho que o Coordenador do Curso de Jornalismo exerce, seu trabalho e de regime integral, com carga horária de 40 (quarenta) horas, uma vez que se considera as demandas de atendimento aos estudantes e docentes, assim como a participação no colegiado e NDE do curso, além do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP) e as atividades inerentes à gestão pedagógica do curso, bem como, as atividades de magistério no Curso de Jornalismo e as atividades relacionadas à pesquisa, extensão, capacitação profissional e similares.

22.3. CORPO DOCENTE DO CURSO

Os professores que integram quadro docente do Curso de Jornalismo, são professores com experiência na docência, no mercado de trabalho e são referência no ensino e aprendizagem na capital amazonense, apresentando as seguintes formações e titulações acadêmicas:

Quadro 2 - Corpo Docente do Curso de Jornalismo

Nº	NOME	TITULAÇÃO
01	Annebelle Pena Lima Magalhães Cruz	Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local.
02	Cláudio José da Silva	Doutor em Teologia
03	Luiz Marcelo Magalhães Cruz (Tutor EAD)	Especialista em Direitos Humanos e Direito Trabalhista
04	Anderson Lincoln Vital da Silva (Tutor EAD)	Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia

05	José Fábio Bentes Valente (Tutor Presencial / EAD)	Mestre em Ciências da Religião
06	Hernán Gutiérrez Herrera	Mestre em Ciências da Comunicação
07	Reyth da Cunha Ribeiro	Doutor em Teologia
08	Cledione Moura Ferrera	Especialista em Psicopedagogia e Gestão Escolar
09	Carly Anny Barros Figueiredo	Mestre em Antropologia
10	Lindalva Sâmela Jacaúna de Oliveira	Mestre em Educação em Ciências na Amazônia
11	Fanuel Santos de Souza	Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia
12	Miquéias Machado Pontes	Doutor em Teologia
13	Carla Castello Branco	Doutora em Educação
14	Alice Regina Pacó de Souza	Mestre em Ciências da Comunicação
15	Tatiana Lima da Silva	Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia
16	Thiago Herculano Pascoal	Especialista em Didática do Ensino Superior, Jornalismo Esportivo e Marketing.
17	Flávia Marina Oliveira Moura	Mestre em Ciências da Comunicação
18	Izabelly Cruz da Costa	Mestre em Sociologia

22.4. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVA

A Faculdade Boas Novas entende a importância de promover e incentivar a qualificação de seus docentes e de seus servidores técnico-administrativos.

A FBN possui políticas institucionais voltadas ao apoio docente, como:

- Estímulo ao mestrado e doutorado com dispensas planejadas e programas, sem descontos salariais;
- Apoio por meio de bolsas stricto sensu e lato senso ao docente, administrativo e familiares;
- Formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais docentes;
- Estimulo a iniciação científica com remuneração para o docente pesquisador;
- Outros

22.5. CORPO TUTORIAL DO CURSO: ATIVIDADES, CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES EM TUTORIA

O Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas é ofertado na modalidade presencial, contudo, oferece porcentagem em disciplinas EAD. Para que as disciplinas EAD ocorram com a maior qualidade, os conteúdos são apresentados por meio da plataforma FBN CONTENTUS, cuja estrutura operacional e técnica viabiliza desde a inserção do aluno na plataforma ao apoio pedagógico, psicopedagógico e a ambientação no uso das TICs. O objetivo é propiciar o máximo de qualidade no ensino, além de favorecer os processos de aprendizagem tecnológica, de maneira a preparar o aluno para o mercado de trabalho.

As disciplinas ofertadas estão identificadas na matriz curricular e os tutores são responsáveis pela mediação do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a Faculdade Boas Novas possui tutores EAD e tutores presenciais prontos a dar suporte contínuo ao discente. A tutoria também conta com o apoio de estagiários e monitores que fazem parte do apoio a tutoria, possibilitando que aos futuros egressos da instituição sejam dadas oportunidades experienciais nas práticas e ações da instituição como um todo.

Na FBN, os tutores nesta modalidade demandam competências específicas para mediar cursos. Precisa contemplar uma linguagem e postura pedagógica peculiares além de proficiência tecnológica para usufruir do potencial do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dos recursos tecnológicos disponíveis.

Os tutores devem possuir habilidades pedagógicas, didáticas, gerenciais, sociais e tecnológicas na EaD.

Pedagógica: Esclarecer sobre os conteúdos, estimular a autorreflexão e o “pensar” nos alunos incentivando-os na busca por outras fontes de informação, sugerir e incentivar discussões mais complexas e oferecer os feedbacks necessários;

Gerencial: Ser o administrador do curso junto ao aluno, esclarecer sobre o processo de ensino do curso, seus regulamentos, manuais e normas de comportamento no AVA;

Social: Criar um ambiente de comunicação prazeroso e produtivo, para que o aluno não se sinta isolado e sem motivação e estimular as relações humanas no processo; o Técnica: Conhecer bem o ambiente virtual além das outras ferramentas e softwares complementares para encaminhar demandas, exercer interação com o setor técnico responsável pelo AVA para que exista um fluxo contínuo e rápido nas respostas aos problemas que venham a surgir.

Apresenta-se a formação dos tutores presenciais e EAD na tabela abaixo:

Quadro 3 - Corpo Docente Tutoria EAD

Nº	Nome	Titulação
01	Annebelle Pena L. Magalhães Cruz (Tutor Presencial / EAD)	Mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local. Especialista em Educação, Tecnologia.
02	Andrea Maria Pontes Sicsu (Tutor EAD)	Especialista em Desenvolvimento Profissional
03	Aurineide Maria de Almeida Castro (Tutor EAD)	Especialista em Gestão Empresarial / Gestão de Pessoas
04	Anderson Lincoln Vital da Silva (Tutor EAD)	Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade da Amazônia
05	Gabriel da Silva Rodrigues (Tutor Presencial / EAD)	Especialista em Robótica Educacional/ Inovação Empreendedora
06	José Fábio Bentes Valente (Tutor Presencial / EAD)	Mestre em Ciências da Religião
07	Grasiele Rodrigues (Tutor EAD)	Especialista em Gestão de Pessoas e Marketing Digital.

Fonte: Coordenação de Tutoria da FBN.

III INFRAESTRUTURA

23. ESPAÇOS, SALAS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

23.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral possibilitam a realização de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, preparação e correção de atividades avaliativas, além de estudo individual. É ainda um espaço que permite ao professor utilizar seu próprio computador ou utilizar o da IES, com conexão a internet através de rede sem fio. Há ainda espaço físico disponível para o atendimento discente e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

23.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Jornalismo conta com uma sala que permite o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. Dispõe de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho. Os coordenadores possuem suas próprias salas (imagens no portfólio institucional). Além de uma sala de coordenação multidisciplinar, uma sala de reunião colegiada, uma sala de direção no Núcleo de Educação à Distância.

23.3. SALAS DOS PROFESSORES

As salas dos professores, é de acesso exclusivo aos docentes. Na qual proporciona um ambiente aconchegante e acolhedor, local no qual os docentes se concentram nos horários de entrada e saída e também no intervalo entre as aulas. Os docentes lancham, interagem, se informam sobre os projetos da instituição, e também descansam na sala do docente.

A FBN possui 02 (duas) amplas salas de professores, pensadas e projetadas para acomodar as equipes docentes com mobiliários, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, e rede wireless exclusiva, que viabilizam o trabalho docente. A sala possui dois ambientes: um para estudo com cabines individuais, e outro de descanso, com destaque para o café e o lanche. Além dos mencionados acima, a Sala de Professores dispõe de

1 (um) banheiro além de ser abastecida regularmente com água, café e lanche nos intervalos das aulas dos turnos da manhã e da noite.

23.4. SALAS DE AULA

O Curso de Jornalismo conta com uma sala de aula para cada turma em andamento, com tamanhos variados, de acordo com a necessidade de cada turma. A Faculdade Boas Novas possui salas de aula equipadas com projetor multimídia, quadro branco, cadeiras escolares universitárias, mesa e cadeira para o professor. Todas as salas são bem arejadas e protegidas contra ruídos externos e possuem ar-condicionado para climatização e melhor comodidade aos alunos e professores.

A Instituição disponibiliza, além das salas supracitadas, uma sala de Metodologias Ativas de Aprendizagem, com design diferenciado, mesas em formato retangular com projetores multimídia, e tecnologia de rede sem fio (*wireless*) exclusiva, com o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo o professor o responsável pela orientação adequada, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante ao aprendizado de qualidade.

Assim, é possível verificar que as salas de aula disponibilizadas pela Faculdade Boas Novas, atendem às necessidades institucionais e do curso de Jornalismo especificamente, além de oferecer conforto e flexibilidade aos alunos e professores. Sempre que necessário, a Instituição disponibiliza cadeiras e mesas diferenciadas para portadores de necessidades especiais, as quais fazem parte do mobiliário permanente da IES. A acessibilidade é garantida em todas as salas de aula da Instituição, bem como nos laboratórios, biblioteca e setores administrativos.

23.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFROMÁTICA

Os alunos da Faculdade Boas Nova têm livre acesso aos equipamentos de informática disponíveis, os quais passam por constantes revisões periódicas e contam com o suporte do pessoal do Setor de TI (Tecnologia da Informação) em todos os turnos de funcionamento da Instituição.

Atualmente a Instituição conta com 1 (um) Laboratório de Informática, equipados com terminais de acesso à Internet, com computadores de acesso aos discentes e utilizados para atividades programadas de aulas, atividades de pesquisa e extensão, atividades de avaliação institucional, entre outros. Nesses ambientes, acontecem também os cursos de nivelamento no âmbito de Noções de Informática e cursos tecnológicos específicos nas áreas de conhecimento de cada curso podem ser ofertados se houver necessidade.

23.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso de Jornalismo foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando a garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. O acervo físico local e a biblioteca virtual (Biblioteca Intersaberes), encontra-se disponível para os alunos, com número de tombamento, e está totalmente informatizado, de modo que o aluno consegue consultar informações sobre os livros no site da Instituição, na área específica da Biblioteca, assim como pode verificar quantos exemplares estão disponíveis, e ainda, efetuar requisição para reserva de livros.

A Faculdade Boas Novas possui uma política própria para aquisição e atualização de material bibliográfico, com o objetivo de oferecer o maior número possível de exemplares da bibliografia básica por número de vagas dos seus cursos. Tal política de aquisição passa pelos seguintes trâmites:

- Indicação da bibliografia pelos professores das disciplinas;
- Organização das sugestões de bibliografia pelos Coordenadores de Curso;
- Encaminhamento à Bibliotecária para sistematização;
- Encaminhamento ao Setor Financeiro para orçamentos e aquisição;
- Encaminhamento dos exemplares adquiridos à Biblioteca para catalogação no acervo e disponibilização à comunidade acadêmica;
- Registro dos títulos de exemplares adquiridos nos planos de ensino das disciplinas.

Os itens que compõem a bibliografia básica do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE do Curso de Jornalismo, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais

do Curso. Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos da Faculdade Boas Novas, com descrição detalhada de todo o processo para tal.

23.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Os títulos que compõem a bibliografia complementar do Curso de Jornalismo foram indicados pelos professores que lecionam no curso e analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), visando à garantia e segurança de que as obras utilizadas sejam adequadas às Unidades Curriculares e aos conteúdos descritos nos planos de ensino e no Projeto Pedagógico do Curso. O acervo virtual encontra-se disponível para os alunos e professores através do portal educacional, cujo acesso é realizado por login e senhas individuais. Os itens que compõem a bibliografia complementar do Curso encontram-se referendados por relatório de adequação assinado pelo NDE do Curso de Jornalismo, uma vez analisada a compatibilidade entre o número dos títulos constantes no acervo e o número de vagas anuais do Curso.

Consta também na Biblioteca da Instituição um documento referente à política de atualização do acervo dos cursos da Faculdade Boas Novas, com descrição detalhada de todo o processo para tal. A Instituição conta com acesso ininterrupto aos títulos da Biblioteca Intersaberes, através do contrato firmado via mantenedora. Além disso, existe garantia de acesso físico na IES ao acervo virtual, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via Internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme descrito em outros itens deste Projeto Pedagógico de Curso.

23.8. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Os periódicos da área de Comunicação Social são variados, muitos destes vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu da área ou instituições que tem como objetivo fomentar a pesquisa na área Jornalismo. A seguir, são apresentados alguns periódicos com disponibilidade via eletrônica na Biblioteca da instituição:

Quadro 4 - Periódicos com disponibilidade via eletrônica na Biblioteca

PERIÓDICOS	LINK DE ACESSO
Linguagem em (Dis)curso (Impresso)	https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/index
Matrizes	https://www.revistas.usp.br/matrizes
Famecos: mídia, cultura e tecnologia	https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/index
Revista Eletrônica Mutações	https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/relem
Revista intercom	https://revistas.intercom.org.br/index.php/revistaintercom
Doc on-line Revista Digital de Cinema Documentário	https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc
Em Questão	https://seer.ufrgs.br/emquestao/
Comunicação Mídia e Consumo	https://revistacmc.espm.br/revistacmc
Tropos – Comunicação, Sociedade e Mídia	https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/tropos/index
Comunicação & Informação	https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao
Logos	https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos
Revista Internacional de Folkcomunicação	https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom
Nomadas	https://nomadas.ucentral.edu.co/
Comunicação Midiática	https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM
Cambiassu – Estudos em Comunicação	https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cambiassu/index
Semeiosis: Semiótica e	https://semeiosis.com.br/

Transdisciplinaridade em Revista	

Fonte: Biblioteca da FBN

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Portaria do MEC nº 441, de 21/06/2018**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/59841-parecer-ces-2018. Acesso em: 10 out. 2022.BRASIL, **Resolução CNE/CSE 10, DE 16 DEZEMBRO DE 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

BRASIL. **Decreto de Lei nº 9.295/1945**. Disponível: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9295-27-maio-1946-417535-publicacaooriginal-1 pe.html#:~:text=Cria%20o%20Conselho%20Federal%20delivros%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=Art.,preceitua%20o%20presente%20Decreto%2Dlei. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. **Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11788&ano=2008&ato=40dk3YE5UNRpWTbb3. Acesso em: 23 out 2022.

BRASIL**. Portaria Mec n° 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. **Portaria Mec n° 544 de 16 de junho de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CES n° 10, de 16 de dezembro de 2004.
BRASIL**. Portaria Mec n° 343 de 17 de março de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. **DECRETO N° 42.087 DE MARÇO DE 19 DE MARÇO DE 2020**. Disponível em: https://www.amazonprev.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/LEIS-E-DECRETOS-AM-COVID-19.pdf. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. D**ECRETO N° 4.778 DE 16 MARÇO DE 2020**. Disponível em: https://covid19.manaus.am.gov.br/legislacao/. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. **Portaria Mec n° 544 de 16 de junho de 2020**. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Acesso em: 23 out. 2022.

BRASIL. IBGE. **Censo 2010**: População Manaus. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama. Acesso em: 09 out. 2022.

DECRETO N° 4.778 DE 16 MARÇO DE 2020. Disponível em: https://covid19.manaus.am.gov.br/legislacao/. Acesso em: 19 out. 2022.

DECRETO N° 42.087 DE MARÇO DE 19 DE MARÇO DE 2020. Disponível em: https://www.amazonprev.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/LEIS-E-DECRETOS-AM-COVID-19.pdf. Acesso em: 19 out. 2022

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

PÉREZ GÓMEZ, À I. Educação na era digital: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SILVA, M. **Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.12, p.93-109, maio/ago. 2004.

ANEXOS

ANEXO 1 – DOCUEMENTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

MODELO DE CARTA DE ENCAMINHAMENTO

CARTA DE ENCAMINHAMENTO

Para: (empresa concedente)

Manaus, ... de ... de 20...

Prezado (a) Senhor (a)

Encaminhamos a V. Sa. o discente ....do ...º período do Curso de Jornalismo da Faculdade Boas Novas, apto para Realização de Estágio Curricular, com carga horaria total de 200 horas.

Contamos com seu apoio e colaboração no processo de aprendizagem dos nossos alunos e agradecemos antecipadamente nos colocando a disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone desta coordenação (92) 98167-1076 ou e-mail: jornalismo@fbnovas.edu.br.

Atenciosamente,

Coordenação Jornalismo/Estágio FBN

MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A Faculdade Boas Novas por meio da Coordenação de Jornalismo, vem solicitar junto a (empresa concedente), que autorize o discente ..., a cumprir 200 horas de atividades que a grade curricular do aluno exige, para formação no curso de Jornalismo. O acadêmico encontra-se no (período) período de Jornalismo, (turno).

Termo de compromisso de estágio sem vínculo empregatício, objetivando proporcionar formação e aperfeiçoamento técnico a estudantes nos termos da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, celebrado entre o Curso de Jornalismo e a (empresa concedente).

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLOGICAS SOCIAL
Endereço: Avenida General Rodrigo Otavio, 1655 - Japiim.
CEP: 69.077-000 – Manaus/ AM – Telefone: (92) 3212-5000
CNPJ: 84.541.689/0001-85

ESTAGIÁRIO

Nome:
Endereço:
CEP:
Curso: Jornalismo
Turno:
CPF:
Identidade:
Matrícula Faculdade:

A Empresa, a Instituição de Ensino e o(a) Estagiário(a), identificados respectivamente nos itens anteriores deste termo de compromisso, têm entre si contratado o seguinte:

CLÁUSULA 1ª. - A Empresa se compromete a conceder ao (a) estudante, previamente selecionado(a), estágio, visando complementar e consolidar, na prática, os conhecimentos ministrados pela Instituição de Ensino na respectiva área de sua formação.

CLÁUSULA 2ª. - O Estágio terá início no dia .../ ... / 20.. e vigorará até .../ .../ 20..., prazo total de 200 (duzentas) horas, devendo o Estagiário, cumprir o horário de ...h às .... h, de segunda a sexta, no total de 20 horas semanais.

CLÁUSULA 3ª. – O (a) Estagiário (a) desenvolverá as atividades designadas por esta empresa na área de comunicação.

CLÁUSULA 4ª. - A Empresa deixa de antemão que o estágio será apenas fins educacionais, sendo este um estágio não remunerado.

CLÁUSULA 5ª. O (a) Estagiário (a) terá que assinar diariamente uma folha de frequência, sob a orientação do coordenador de estágio designado pela instituição.

CLÁUSULA 6ª. - O (a) Estagiário (a) se obriga a cumprir normas internas da Empresa, especialmente aquelas relativas à orientação geral do Estágio, bem como a observar a programação das atividades, elaboradas de acordo com currículos e calendários escolares.

CLÁUSULA 7ª. - O (a) Estagiário(a) responderá por perdas e danos decorrentes da inobservância de normas internas da Empresa ou das constantes no presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 8ª. - O (a) Estagiário (a) compromete-se, formalmente, a manter sigilo sobre informações, dados ou trabalhos reservados da Empresa aos quais tenha acesso.

CLÁUSULA 9ªA Empresa designará o (a) jornalista (nome do responsável pela supervisão na empresa concedente), como Supervisor do Estágio enquanto vigorar o presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA 10ª. - A Empresa se compromete a facilitar as atividades dos representantes, juntamente com o Supervisor, possam auxiliar o (a) Estagiário(a) em eventuais problemas durante o Estágio.

CLÁUSULA 11ª. - O presente termo de compromisso ficará automaticamente rescindido nas seguintes hipóteses:

a) serem atribuídas ao (a) Estagiário (a) atividades incompatíveis com sua habilidade ou formação;

b) conclusão de curso, abandono ou trancamento de matrícula;

c) por avaliação de desempenho;

d) não comparecimento do (a) aluno (a) ao Estágio por período superior a 05 (cinco) dias, sem justificativas;

CLÁUSULA 12ª. – A Empresa se compromete a avaliar, através do Supervisor de estágio designado, o desempenho do (a) Estagiário (a).

CLÁUSULA 13ª. - Ao final do Estágio caso solicitado, o (a) Estagiário (a) deverá apresentar o relatório de avaliação de seu estágio juntamente com a avaliação da Empresa sobre o desempenho do estagiário.

E por estarem justos e contratados, assinam as partes o presente instrumento, em 03 (três) vias de igual teor e forma.

Manaus, ... de ... de 20....

_____

Empresa Concedente

_____

Instituição de Ensino

_____

Estagiário

_____

Prof. Coordenação de Estágio

MODELO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

FACULDADE BOAS NOVAS
CURSO DE JORNALISMO

Estrutura do Relatório final de Estágio Supervisionado

Elementos pré-textuais:

1. Capa;
2. Folha de rosto;
3. Resumo;
4. Palavras-chave;
5. Lista de Tabelas, Figuras e Abreviações (se houver);
6. Sumário (traz as subdivisões do texto do relatório com indicação numérica das páginas em sequência crescente).

Elementos textuais:

Introdução (Na introdução constam a descrição dos contatos com a Organização para obter a vaga de Estágio Supervisionado – ES; Identificação da Organização onde foi realizado o ES; Dificuldades e facilidades encontradas para a realização do ES; Principais resultados obtidos no período do ES e outras informações referentes ao processo de ES).

Texto do Relatório Final:

O texto do Relatório Final de ES deve apresentar os itens abaixo relacionados:

1. Histórico da Organização onde foi realizado o ES;
2. Descrição do ambiente de trabalho, das rotinas produtivas e da cultura organizacional da Organização onde o ES foi realizado;
3. Diagnóstico das necessidades de Comunicação Social da Organização que poderiam ser atendidas pelo estagiário no período relativo ao ES;
4. Plano de atividades que se pretendia desenvolver (considerando o diagnóstico da Organização e o período de ES);
5. Relato pormenorizado das atividades efetivamente desenvolvidas no ES;
6. Avaliação entre o que foi planejado no projeto de estágio e o que foi efetivamente executado;
7. Autoavaliação do estagiário;
8. Considerações finais;

Elementos pós-textuais:
• Referências

Apêndice 1
Apêndice 1 – Cópia do material desenvolvido pelo estagiário ou no qual colaborou durante o ES (independentemente de ter sido publicado na mídia), justificando as ações e escolhas para seu desenvolvimento.
2. Apêndice 2 – Portfólio contendo o material oriundo do trabalho do estagiário no período do ES e efetivamente veiculado na mídia (se houver).
3. Apêndice 3 - Parecer do responsável (Tutor) da Instituição do Estágio.

Na página seguinte há um modelo de capa de relatório.

FACULDADE BOAS NOVAS - FBN
CURSO DE JORNALISMO – BACHARELADO
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
ORIENTADOR:
ESTAGIÁRIO:

TÍTULO DO RELATÓRIO FINAL

ORGANIZAÇÃO:
SUPERVISOR LOCAL:
ÁREA DO ESTÁGIO:
FUNÇÃO DO ESTAGIÁRIO:
PERÍODO DE REALIZAÇÃO:
TOTAL DE HORAS:

Manaus
20...

FICHA DE FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

FACULDADE BOAS NOVAS
CURSO DE JORANLISMO
REGISTRO DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISONADO

LOCAL DO ESTÁGIO:				
NOME DO(A) ESTAGIÁRIO(A):			**Nº DE MATRÍCULA:**	
CURSO: JORNALISMO – FBN				
SUPERVISOR(A):				
PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A):				
SEMESTRE DE REFERÊNCIA:				
Data	**Horário de Entrada**	**Horário de Saída**	**Assinatura do Estagiário**	**Quantidade de Horas**

Manaus, _____de_____ de 20___.

_____

Supervisor(a) de Estágio